

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA**

**O CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS DA
UNIVERSIDADE DE VARSÓVIA E SUA IMPORTÂNCIA
PARA O TEMA DA INTEGRAÇÃO NA AMÉRICA LATINA**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Cláudio Kuczkowski

**Santa Maria, RS, Brasil
2007**

**O CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS DA
UNIVERSIDADE DE VARSÓVIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O
TEMA DA INTEGRAÇÃO NA AMÉRICA LATINA**

por

Cláudio Kuczkowski

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Integração Latino-Americana, Área de Concentração em História Latino-Americana, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Integração Latino-Americana.**

Orientadora: Prof^a. Dra. Maria Medianeira Padoin

**Santa Maria, RS, Brasil
2007**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Programa de Pós-Graduação em Integração Latino-Americana**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado

**O CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS DA
UNIVERSIDADE DE VARSÓVIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O
TEMA DA INTEGRAÇÃO NA AMÉRICA LATINA**

elaborada por
Cláudio Kuczkowski

como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Integração Latino-Americana

COMISSÃO EXAMINADORA:

Maria Medianeira Padoin, Dra.
(Presidente/Orientadora)

Maria Teresa Toribio Brittes Lemos, Dra. (UERJ)

Luiz Ernani Bonesso de Araújo, Dr. (UFMS)

Santa Maria, 16 de julho de 2007

Para Tatiane e Cláudia, com amor

“O coração tem suas prisões que a inteligência não abre”.

M. Jouhandeau

Agradecimentos

A gratidão é um sentimento extremamente amplo e complexo. Felizmente abre possibilidades variadas de dizer MUITO OBRIGADO a todos aqueles que, de uma forma ou de outra se fazem presentes em nossas ações diárias. Assim, agradeço:

- * ao Mestrado em Integração Latino-Americana (MILA), da Universidade Federal de Santa Maria e ao Centro de Estudos Latino-Americanos (CESLA), da Universidade de Varsóvia pelo apoio geral proporcionado;

- * ao Professor Luis Ernani B. de Araújo, Coordenador do Curso durante grande parte de minhas atividades junto a UFSM;

- * a Professora Maria Medianeira Padoin, Orientadora e amiga cuja seriedade garantiu a conclusão do trabalho de maneira técnica e objetiva;

- * ao Professor Dembicz, pela co-orientação e amizade, estendida inclusive aos familiares e comunidade latino-americana polonesa, pela enorme confiança em mim depositada;

- * ao Professor Vanderlei Rodrigues e a Professora Maria de Lourdes Brondani pelas inestimáveis orientações;

- * a toda equipe do CESLA, pela atenção e ajuda quando de minha estadia em Varsóvia, bem como nos períodos anteriores e posteriores;

- * aos entrevistados, pela disponibilidade e eficiência;

- * aos colegas de mestrado, os quais estiveram sempre abertos as discussões em sala de aula, via msn ou mesmo nos encontros informais, marcados por um bom churrasco;

- * aos grandes amigos que fiz na Polônia, pela ajuda paciente e confiável que garantiram a concretização de um sonho;

- * ao meu irmão Cassiano, pelas infindáveis horas de leitura e revisão textual;

- * a minha esposa Tatiane e filha Cláudia, pela paciência e constância durante os mais difíceis momentos dessa caminhada;

- * aos meus pais, Luiz e Janete pelos conselhos, apoio moral e grande senso de praticidade sempre presente;

- * finalmente, sou grato a todos aqueles amigos que de uma forma ou outra apoiaram a construção desse projeto, das mais variadas formas, de empréstimos financeiros até “ombros para queixas”.

Muitas páginas seriam necessárias para declarar a todos o tamanho de meu débito. Diante da impossibilidade de tal façanha, ficam os votos de eternas felicidades e o desejo de que, na dificuldade, lembrem-se sempre de que em algum lugar está um amigo que lhes deve um grande abraço.

Cláudio Kuczkowski

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Integração Latino-Americana
Universidade Federal de Santa Maria

O CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS DA UNIVERSIDADE DE VARSÓVIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O TEMA DA INTEGRAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

AUTOR: Cláudio Kuczkowski
ORIENTADORA: Maria Medianeira Padoin
Data e Local da Defesa: Santa Maria, 16 de julho de 2007.

O Centro de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Varsóvia e sua importância para o tema da integração na América Latina demonstra-se a partir de dois vieses diferentes: no primeiro, pela atualidade das discussões em torno da integração e, no segundo, pela necessidade de organismos produtores de informação científica sobre os processos de relação e integração latino-americana. A partir disso, estrutura-se a análise firmando posição frente à integração latino-americana ao conceituar e caracterizar o processo. No segundo momento, estuda-se o processo de institucionalização dos Centros Acadêmicos de Pesquisa, analisando as transformações, direções e perspectivas gerais. Após, versa-se sobre a constituição de um conceito de latino-americanismo, a compreensão dos caminhos adotados (princípios norteadores e opções temáticas) para o alcance dos objetivos projetados em cada espaço universitário. Finalmente, aborda-se a relação entre o CESLA e a integração latino-americana, lembrando as condições de criação do Centro e as funções sociais da Universidade, à qual está ligado. A metodologia utiliza-se de fontes primárias, tais como os documentos de criação e funcionamento do CESLA e os convênios existentes entre este e os diversos centros de pesquisa latino-americanos, compondo base a esta pesquisa. Ao mesmo tempo, as fontes secundárias, também de grande relevância, é a produção bibliográfica polonesa e a latino-americana sobre o objeto principal da pesquisa e entrevistas com autoridades governamentais e/ou intelectuais das duas regiões, como fundamento de que a postura de diferentes agentes sociais sobre o tema é fonte histórica de sólida relevância. Ao concluir, assume-se que inexiste uma postura unânime no CESLA sobre as relações e a integração latino-americana, bem como entre os próprios intelectuais na América Latina. A variedade de centros e objetivos, as questões econômicas e políticas em torno da criação e manutenção dos centros, as influências externas no resultado, a não utilização das pesquisas e a pré-existência de alguns facilitadores para a iniciação dos centros fazem com que cada qual possua características únicas, próprias a uma realidade específica, sem perder o contato com as condições gerais. Neste contexto, o CESLA aparece como mecanismo de conexão entre a produção e a utilização do conhecimento científico, apresentando cenários possíveis, formando atitude e introduzindo uma perspectiva de universalização do conhecimento, vetores capazes de explicar os atuais câmbios de mentalidade.

Palavras-chaves: Integração Latino-Americana, Instituições de Pesquisa, Institucionalização do Conhecimento.

ABSTRACT

Dissertation of Masters Degree
Program of Masters degree in Latin-American Integration
Universidade Federal de Santa Maria

THE CENTER OF LATIN-AMERICAN STUDIES OF THE UNIVERSITY OF WARSAW AND ITS IMPORTANCE FOR THE THEME OF THE INTEGRATION IN LATIN AMERICA

Author: Cláudio Kuczkowski
Advisor: Maria Medianeira Padoin
Date e Presentation Place: Santa Maria, July 16, 2007.

The Center of Latin-American Studies of the University of Warsaw and its importance for the theme of the integration in Latin America are demonstrated starting from two different points of view: first, for the present time of the discussions around the integration and, second, for the need of organisms producing of scientific information about the relationship processes and Latin-American integration. Starting from that, the analysis agreed the Latin-American integration describing and characterizing the process. In the second moment, it is studied the institutional process of the Academic Centers of Research, analyzing the transformations, directions and general perspectives. After, it turn about the constitution of a concept of Latin-Americanism, the understanding of the adopted roads (orientations and thematic options) for the reach of the objectives projected in each academically space. Finally, the relationship is approached between CESLA and the Latin-American integration, reminding the conditions of creation of the Center and the social functions of the University, to which is linked. The methodology is used of primary sources, such as the creation documents and operation of CESLA and the existent agreements between this and the several Latin-American research centers, supporting this research. At the same time, the secondary sources, also of great relevance, they are the Polish bibliographical production and Latin-American on the main object of the research and interviews with government authorities and/or intellectuals of the two areas, as foundation that the different social agents' posture on the theme is historical source of solid relevance. To conclude, it is assumed that an unanimous posture no exists in CESLA about the relationships and the Latin-American integration, including own intellectuals in Latin America. The variety of centers and objectives, the economical and political subjects around the creation and maintenance of the centers, the external influences in the result, the non use of the researches and the preexistence of some facilitators for the initiation of the centers do each one possesses unique characteristics, own to a specific reality, without losing the contact with the general context. In this context, CESLA appears as connection mechanism between the production and the use of the scientific knowledge, presenting possible sceneries, forming attitude and introducing a perspective of universalization of the knowledge, vectors capable to explain the current mentality exchanges.

Key-words: Latin American integration, Institutions of Research, Institutionalization of the Knowledge

LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Carta de Intenções: MILA/CESLA	124
Anexo B – <i>Home Page</i> - Centro para Documentação e Pesquisa Latino-Americana.....	125
Anexo C – CESLA	126
Anexo D – Lista de Intercâmbio de Publicações do CESLA	127
Anexo E – Programação das atividades científicas do CESLA (2001-2008)	131
Anexo F – Publicações do CESLA	134
Anexo G – Relatório de Relações Acadêmicas entre UERJ e CESLA.....	137
Anexo H – Dossiê do Programa Diálogo Inter-regional	141
Anexo I – Encontros de autoridades políticas no CESLA.....	146
Anexo J – Documento: Atualidades, projeções e desafios.....	149

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. A INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA: DO FIM DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL AOS DIAS ATUAIS	20
2.1. Definição ou Conceito de Integração	23
2.2. Características gerais do processo de integração	26
2.2.1. A América Latina e a Integração Política.....	27
2.2.2. A América Latina e a Integração Sócio-Econômica	32
2.2.3. A América Latina e a Integração Cultural.....	36
3. INTEGRAÇÃO: UMA POSSIBILIDADE ATRAVÉS DOS CENTROS ACADÊMICOS DE PESQUISA	41
3.1. O processo de criação dos Centros Acadêmicos de Pesquisa	43
3.1.1. Pessoal/Particular	43
3.1.2. Coletivo/Institucional	46
3.1.3. Casos Mistos.....	50
3.2. Os fatores pré-determinantes à criação de Centros de Estudos Regionais	53
3.3. Transformações, direções e perspectivas gerais dos Centros de Estudos Regionais no contexto em que estão inseridos	63
4. O LATINO-AMERICANISMO: IDEOLOGIA E REALIZAÇÃO	68
4.1. Latino-americanismo: a busca por um conceito	69
4.2. Princípios norteadores das atividades dos Centros de Estudos Regionais	75
4.2.1. Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade.....	75
4.2.2. Trabalho em Rede.....	81
4.2.3. Opções Temáticas: Efetividade x Objetivos.....	85
5. O CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS/CESLA E O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA	90
5.1. O CESLA: contexto de criação, estrutura e instituição	91
5.2. A Universidade: Funções Sociais	100
5.3. O CESLA e a Integração Latino-Americana	106
6. CONCLUSÃO	115
7. REFERÊNCIAS	122
7.1. Fontes orais	128

1 INTRODUÇÃO

Organizar as informações constituídas pelo homem no tempo e no espaço é encargo do próprio ser que as produz, bem como selecioná-las, de acordo com os critérios científicos de cada contexto, é garantia de maior credibilidade social. Em algumas sociedades antigas, como a egípcia e a grega, estas tarefas estavam reservadas, preferencialmente, a determinados grupos, como os escribas e filósofos respectivamente. Na sociedade medieval, o clero católico se encarregou destas tarefas, perdendo parte da incumbência apenas com o advento das Reformas Religiosas, do Renascimento e das Grandes Navegações Europeias.

Os primeiros contatos e/ou relações entre indivíduos de regiões espacialmente distantes no globo terrestre, resultantes da ampliação dos conhecimentos científicos do homem, sobre si mesmo e do espaço no qual habita, apresentaram à humanidade, não somente um universo cultural, proporcionalmente maior ao anteriormente conhecido, mas também diverso. Invenções como, por exemplo, a imprensa e os meios de comunicação da chamada Revolução Industrial (independentemente da fase), desenvolveram maiores possibilidades de conexão entre grupos sociais, ao mesmo tempo em que disseminaram idéias e características humanas, nem sempre compatíveis umas com as outras.

No final do século XVIII e início do século XIX, graças ao aumento potencial nas comunicações, ideais como os do iluminismo espalharam-se facilmente, desde a França até o Brasil, influenciando os rumos políticos (Independência Americana), econômicos (consolidação do capitalismo como regime econômico predominante) e sociais (afirmação da burguesia enquanto classe social) da história humana. Ainda mais, com a conjunção das telecomunicações com a informática – a telemática¹ -, ocorrida, especialmente, na segunda metade do século XX, os mecanismos de produção, controle, armazenamento, reciclagem e distribuição de informações se multiplicaram, ao mesmo tempo em que se tornaram os próprios objetos da observação científica.

A confiabilidade social, depositada diante das informações, para poder ser assegurada, passa a depender do empiricamente comprovado nos fatos e, para fugir de certa superficialidade, procura se firmar através de organismos sociais historicamente reconhecidos, as Universidades. Assim, surgem ao longo do tempo, instituições científicas - núcleos de

¹ SEITENFUS, Ricardo. **Relações internacionais**. Barueri-SP: Manole, 2004. p. 140. Ver também: CASTTELS, Manuel. **Sociedade em Rede**. Tradução de Roneide Vonâncio Majer (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1). São Paulo: Paz e Terra, 1999.

estudos -, geralmente ligados à comunidade acadêmica e organizados em função da investigação, compilação e divulgação de informações consideradas relevantes à compreensão das transformações correntes, os Centros Acadêmicos de Pesquisa. Secções universitárias, especializadas nas diferentes áreas de pesquisa, enquanto representação, em certa medida, da autonomia investigatória, têm por objetivo pormenorizar, garantindo maior individualidade e consistência ao resultado dos estudos.

O Centro de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Varsóvia e sua importância para o tema da integração na América Latina demonstram-se a partir de dois vieses diferentes: no primeiro, pela atualidade das discussões em torno da integração e, no segundo, pela necessidade de organismos produtores de informação científica sobre os processos de relação e integração latino-americana. O Centro de Estudos Latino-Americanos (CESLA), da Universidade de Varsóvia, ocupa espaço peculiar, tanto por sua localização geográfica - Polônia -, país no qual ocorreram as primeiras manifestações anti-União Soviética, quanto na diversidade de relações que mantém com outros centros de pesquisa regional, conforme se apresentará no capítulo IV do presente trabalho. Nesse sentido, e a fim de embasar melhor a pesquisa, faz-se um apanhado histórico das relações entre a Europa Centro-Oriental e a América Latina, visando identificar o contexto de fundação do CESLA e a inerência de contato acadêmico permanente entre ambas as regiões.

A compreensão da América Latina pela Europa Oriental é facilitada por algumas similaridades históricas existentes entre as duas regiões. Como afirma János Dömény, da Asociación de Latinoamericanistas Húngaros, em artigo intitulado *“El papel de la Unión Europea en las relaciones entre Europa Centro-Oriental y América Latina”*:

Europa Centro-Oriental y América Latina constituyen dos periferias o semiperiferias de la llamada civilización occidental. Las dos regiones se están incorporando al vertiginoso proceso de transformaciones mundiales. A mi juicio, mientras en Europa Central se está llevando a cabo el cambio del anterior sistema socioeconómico, políticamente monolítico y estatista, en América Latina se está realizando una transformación del modelo más participativo y democrático y una economía abierta de mercado, basada en las exportaciones competitivas. El foco de la modernización y el ancla de la reinserción al comercio mundial se encuentra fuera de nuestras regiones. Los centroeuropeos tenemos en primer lugar la opción europea y en el segundo, la atlántica con Norteamérica; los latinoamericanos también tienen en primer término, la opción latinoamericana y después, la hemisférica con Norteamérica².

² “Europa Centro-Oriental e América Latina constituem duas periferias ou semiperiferias da chamada civilização ocidental. As duas regiões estão se incorporando ao vertiginoso processo de transformações mundiais. A meu juízo, enquanto na Europa Central está se levando a cabo as mudanças do sistema socioeconômico anterior, politicamente monolítico e estatista, na América Latina está se realizando uma transformação do modelo mais participativo e democrático e uma economia aberta de mercado, baseada nas exportações competitivas. O foco de modernização e a âncora da reinserção ao comércio mundial se encontram fora de nossas regiões. Os centro-

Ainda conforme Dömény, nas últimas três décadas, por parte da América Latina, a idéia de um desenvolvimento auto-suficiente foi abandonada e se passou a buscar a integração, cada vez mais estreita, à economia mundial. De outro lado, os países que recuperaram sua autonomia com a derrocada da União Soviética, procuram se adaptar, de acordo com suas condições, às chamadas “leis de mercado”, abrindo um precedente para a integração. Porém, essa não se dá de forma isolada, econômica ou politicamente tratando-a. Diversas áreas do conhecimento são envolvidas e discussões, debates, enfrentamentos ideológicos, “tramas políticas”, acordos econômicos, convênios, trocas culturais, são todos fatores de extrema importância na nova “Sociedade em Rede”³.

Na interpretação de alguns autores⁴, especialmente os ligados ao CESLA, é possível identificar que existem variantes dificultadoras ou facilitadoras à integração. No primeiro grupo, se encontra o idioma, as diferenças de objetivos de cada nação ou mesmo dos próprios indivíduos, a disponibilidade estrutural de cada Estado e suas carências. No segundo, a miscigenação, o interesse pela “visão do outro”, as aproximações culturais (teatro, música, literatura, viagens, redes intelectuais, etc.) e a valorização do humano como centro do debate, que fazem com que a complicação do conjunto anterior minimize-se.

Durante muito tempo, pensou-se, especialmente naquelas regiões do mundo em que predominaram ideologias nazistas e/ou fascistas, que criar vínculos simbólicos entre as pessoas de um determinado território (país, região) seria a melhor alternativa para garantir uma espécie de raça única, se não biológica, ideologicamente uniformizada. Embora não se possam identificar tais pensamentos nas falas de nenhum intelectual dedicado ao estudo da América Latina (latino-americanista) na atualidade, no CESLA ou fora deste, tem-se que tal sentimento é responsável pela rigidez adotada na concepção de fronteiras físicas, presente entre os Estados contemporâneos, reforçando o caráter de diferença e também se refletindo quando o tema é integração.

As prioridades atuais poderiam ser definidas. A coesão social, a integração regional e a cooperação internacional ou bi-regional necessitariam ser guiadas dentro de um processo contínuo, multilateral, interdisciplinar e, principalmente, coeso, com o encorajamento que

européus têm em primeiro lugar a opção européia e, em segundo, a atlântica com a América do Norte; os latino-americanos também têm, em primeiro termo, a opção latino-americana e depois, a hemisférica com a América do Norte”. [Tradução nossa]. DÖMÉNY, János. El papel de la Unión Europea en las relaciones entre Europa Centro-Oriental y América Latina. In: DEMBICZ, Andrzej (editor). **Diálogo Interregional entre Europa Centro-Oriental y América Latina**. Varsóvia: CESLA/Elektrim, 1997. 405p. (Série Estudos y Memórias, 17). p.94.

³ CASTTELS, 1999.

⁴ Entre os quais se destacam Andrzej Dembicz; Mariuz Malinowski; Urs Muller-Plantenberg; Katarzyna Dembicz; Francisco Rodrigues e Michał Chmara.

vem sendo dado aos países europeus e latino-americanos, a desenvolverem esforços similares. É preciso saber que isso tem um preço, contém riscos e não é de fácil implantação uma proposta de “integração aberta”, como fator de reorganização e de estabilização dos sistemas internacionais⁵.

Nesse contexto, o emaranhado de transformações tem despertado interesses conjuntos de pesquisadores centro-europeus e latino-americanos, dando origem a diversas unidades acadêmicas especializadas na busca de compreensão da América Latina, em seus diferentes aspectos. Desta forma, o tema de estudo pretende colaborar com a ampliação das “visões” no processo de integração latino-americano (ainda restrito aos planos político-econômicos), centrando-se na análise das propostas de integração institucionalizadas, constituídas a partir da criação da Organização dos Estados Americanos (OEA), tendo como foco a percepção elaborada por centros de estudos e pesquisas localizados em diferentes partes do mundo. A proposição efetiva-se, a partir do estudo de caso – CESLA - e sua importância, para o tema dos movimentos de relações e integração latino-americana.

Atualmente, existe uma grande disponibilidade bibliográfica que analisa a integração da América Latina, produzida endógena e exogenamente. Os temas de pesquisa abordam desde o genérico – integração latino-americana - aos mais específicos, como os imigrantes poloneses no Brasil, questões de gênero e a mulher no México, as cidades petrolíferas na Patagônia ou problemas na agricultura cubana. Ainda assim, pesquisas na antropologia, sociologia, história, geografia, economia ou no direito, entre outros, carecem de uma nova circulação no meio acadêmico, especialmente entre os países latino-americanos e entre esses e o leste-europeu. Então, no que tange a grande parte do mundo, as “Américas”⁶ somente são lembradas historicamente como complemento as economias centrais, as quais geralmente mudam seus mecanismos de atuação e até o nome do modelo explorador (colonialismo/neocolonialismo/globalização), sendo apenas um suporte, uma garantia de que a história pode ser retomada e reescrita.

É devido a essa necessidade comum (entre europeus centro-orientais e latino-americanos), de agentes catalisadores de conhecimento, ou seja, indivíduos ou organizações

⁵ As idéias contidas nesse parágrafo são uma construção própria a partir das variadas observações realizadas dos conferencistas no Simpósio Internacional Fronteiras na América Latina: Desenvolvimento e Integração, de 8 a 12 de novembro de 2004, em Santa Maria, RS, Brasil, promovido pelo Mestrado em Integração Latino Americana (MILA) da UFSM e pelo CESLA da Universidade de Varsóvia (Polônia).

⁶ Recordando a origem do termo francês “les Amériques Latine”, citado em: DEMBICZ, Andrzej. **Fronteras y diálogo intercultural en América Latina**. Conferência apresentada no Simpósio Internacional Fronteiras na América Latina: Desenvolvimento e Integração, de 8 a 12 de novembro de 2004, em Santa Maria, RS, Brasil, promovido pelo Mestrado em Integração Latino Americana (MILA) da UFSM e pelo CESLA da Universidade de Varsóvia (Polônia), para tratar da diversidade existente na América localizada ao sul dos EUA.

que centralizem, cataloguem e disponibilizem materiais relevantes nos diversos campos de pesquisa científica sobre a América Latina, que leva à opção do trabalho aqui apresentado. Este versa sobre o Centro de Estudos Latino-Americanos, como instituição que se propõe a realizar tais tarefas, ao mesmo tempo, participando como sujeito efetivo no pensar de seu objeto: pesquisa, produção e divulgação do conhecimento.

Logo, assume-se, por hipótese, a relevância do Centro de Estudos Latino-Americanos como uma possibilidade de perceber, a partir da ótica acadêmico-científica de estudiosos europeus (especialmente da Europa Centro-Oriental), a diversidade e complexidade do processo de relações e integração latino-americana. Paralelamente, a significatividade do mesmo como instrumento para compreensão e elaboração de projetos integracionistas no âmbito da América Latina.

Bruno Walter Carneiro Câmara⁷, no artigo intitulado “*Tópicos sobre a integração regional e seu papel em face de economias globalizadas*” afirma que “a integração passou a ser o fenômeno comum no mundo, a partir do final do século XX”⁸. E, de forma mais ampla, Amado Luiz Cervo⁹ em, “*Relações Internacionais da América Latina: Velhos e Novos Paradigmas* observa que”.

a internacionalização das sociedades, a ampliação dos mercados, o impacto dos processos de integração regional e a economia política da globalização, são alguns dos fenômenos que despertam atenção crescente. Mas há razões adicionais, como a crise de identidade das nações, acentuada pela realidade pós-bipolar e a fragmentação teórica da ciência política, ligada aos estudos dos fenômenos internacionais, para explicar a animação editorial que se observa em torno do estudo das relações internacionais.

A indispensabilidade da integração é fato, tanto para os Estados, que têm atuado prioritariamente nos campos político e econômico, como para os centros de pesquisa científica, os quais, de forma geral, buscam desenvolver mecanismos que viabilizem a constituição de outras formas de integração (cultural e social). Envolvidos, direta ou indiretamente, somos atingidos pelos efeitos da mundialização¹⁰ e, assim, buscamos alternativas “pró-ativas” de reação.

⁷ CÂMARA, Bruno Walter Carneiro. *Tópicos sobre integração regional e o seu papel em face de economias globalizadas*. In: ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Comissão do Mercosul e Assuntos Internacionais. **Mercosul e o conhecimento: os desafios da integração**. Porto Alegre, 2004. p. 32.

⁸ *Ibid.*, p. 32.

⁹ CERVO, Amado Luiz. **Relações Internacionais da América Latina: Velhos e Novos Paradigmas**. Brasília: IBRI, 2001. p. 13.

¹⁰ O termo é utilizado por Raúl Bernal Meza, para identificar o processo econômico que dá conta das novas formas às quais está assumindo a acumulação capitalista (produção, comércio, desenvolvimento científico-

Existe uma clara pertinência da coordenação, quando se trata de economia e política. A dificuldade está em alcançar um grau de harmonização, permanecendo no campo da convergência, em partes, porque os “acordos” ocorrem entre Estados¹¹. Porém, se concordarmos que o “político, o econômico, o jurídico, o social e o cultural pertencem a um mesmo corpo e objeto”¹², não há como dispensar a ordenação nas demais áreas.

Alguns autores¹³ acreditam que existe um grande potencial de forças produtivas intelectuais bloqueadas, por falta de integração na América Latina. Ao mesmo tempo, reconhecem que importantes medidas podem ser tomadas, sem passar por acordos entre os Estados, e que o dilema central está na circulação de informações e solução de problemas. Esses se dão na esfera da comunidade científica, com a criação de centros de coordenação, reforçando a participação em encontros (congressos), que discutem a integração, desenvolvendo observatórios de produção científica e acercando-se dos respectivos órgãos de financiamento.

Hoje, no momento em que se volta para a integração (ainda que prevaleçam os campos político e econômico) justificam-se as preocupações aqui expostas. Os espaços geradores de cultura não são novos, pois, já em 1875 se iniciava, na cidade de Nancy (França), a série de Congressos Internacionais de Americanistas que, apesar das discussões em torno do termo (americanistas x latino-americanistas), abordavam questões de seu tempo¹⁴. Era só um começo. Assim, acredita-se contribuir para a comunidade acadêmica, no âmbito das relações internacionais (com a aproximação de uma visão externa sobre o processo de integração latino-americano), num projeto estratégico de cooperação nos âmbitos científico-intelectuais.

Também se faz relevante o estudo do tema ao meio acadêmico (polonês e brasileiro), firmando-se a possibilidade da concretização de mais um passo em direção à integração, uma

tecnológico e inversões) em detrimento do conceito de globalização, mais abrangente. MEZA, Raúl Bernal. **Política e economia na segunda metade do século XX**: os esforços de integração latino-americana. Conferência apresentada no Simpósio Internacional Fronteiras na América Latina: Desenvolvimento e Integração, de 8 a 12 de novembro de 2004, em Santa Maria, RS, Brasil, promovido pelo Mestrado em Integração Latino Americana (MILA) da UFSM e pelo CESLA da Universidade de Varsóvia (Polônia).

¹¹ A título de exemplo, sobre as “Relações políticas entre a Polônia e os países da América Latina”, buscar: PERLIN, Jacek. Relações políticas entre a Polônia e os países da América Latina. In: DEMBICZ, Andrzej; SMOLANA, Krzysztof (editores). **A presença polonesa na América Latina**. Varsóvia: CESLA, 1996, (coleção Polônia e o mundo Ibero-Americano). p. 55-74. Também sobre as “Relações econômicas da Polônia com os países da América Latina”, ver: KONCZYK, Eliza. Relações econômicas da Polônia com os países da América Latina. In: DEMBICZ; SMOLANA, 1996, p. 117-138.

¹² PADOIN, Maria Medianeira; VENTURA, Deisy. A integração latino-americana numa abordagem transdisciplinar: uma contribuição ao debate sobre a proposta do Programa de Pós-Graduação em Integração Latino-Americana da UFSM. In: **REVISTA DE INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (RILA)**. Santa Maria-RS: UFSM/MILA/FACINTER/Paloti, v.1, n.1, 2004 - Anual. p. 61.

¹³ Entre os quais se destaca Raul Bernal-Meza, Eduardo Devés Valdés e Luciane Stallivieri.

¹⁴ STROZZI, Susana. Participación en el debate. In: **ACTAS del 50 Congreso Internacional de Americanistas**. Varsóvia: Universidade de Varsóvia/CESLA, 2001.

vez que é do interesse do CESLA, em Varsóvia, e do MILA, em Santa Maria, a troca de experiências científico-universitárias, através da cooperação mútua, o que se demonstra pela existência da Carta de Intenções, assinada em 2004 entre as duas instituições, acompanhada pelas diversas iniciativas individuais ocorridas até o presente momento¹⁵.

O ineditismo da análise aparece na tentativa de compreender o alcance das investigações de um Centro de Estudos Acadêmicos (CESLA), localizado em outro continente (Europeu), uma vez que existe um grande número de instituições especialistas em estudos latino-americanos em outras partes do globo, com enorme produção científica disponível. Porém, na maioria dos casos, o coeficiente dessas investigações não se torna efetivo, conseqüência da inexistência de mecanismos de comunicação intercentros ou interação entre a produção e a utilização da mesma. Diante disso, uma vez provada a importância desse Centro, tem-se motivo maior para dar credibilidade ao trabalho do mesmo, na América Latina, região objeto de suas atividades. É através da maior interação sobre as realizações dos núcleos de pesquisa internacional, que surgem as propostas efetivas para o melhor aproveitamento dos respectivos resultados.

A opção por tais posicionamentos se dá através da consideração de que existe grande dificuldade em medir o alcance do processo de relações e integração latino-americana, especialmente aquelas iniciativas não-institucionalizadas. A uniformidade de pensamento sobre o assunto seria impossível de ser alcançada, mesmo em um único núcleo, quanto mais em distintas regiões e experiências. A partir desses pressupostos, organiza-se o texto dividindo-o em quatro unidades distintas:

- A integração latino-americana: do fim da Segunda Guerra Mundial aos dias atuais.
- Integração: uma possibilidade através dos Centros Acadêmicos de Pesquisa.
- O Latino-americanismo: Ideologia e Realização.
- O Centro de Estudos Latino-Americanos/CESLA e o Processo de Integração Latino-Americana.

Na primeira parte, trata-se de firmar posição frente à integração latino-americana, definindo conceitos e caracterizando o processo. Num segundo momento, busca-se entender o processo de institucionalização dos Centros Acadêmicos de Pesquisa, analisando as transformações, direções e perspectivas gerais dos mesmos. No terceiro capítulo, a questão estará envolvendo a constituição de um conceito de latino-americanismo, a compreensão dos caminhos adotados (princípios norteadores e opções temáticas) para o alcance dos objetivos

¹⁵ O intercâmbio de estudantes e pesquisadores é uma maneira concreta de se manifestar como integração. Em seu sentido mais completo, torna-se realidade.

projetados em cada espaço universitário. Finalmente, na quarta e última parte, a preocupação central está na relação entre o CESLA e a integração latino-americana, lembrando as condições de criação do Centro e as funções sociais da Universidade, à qual se encontra ligado.

Analisar em que medida o CESLA é importante, para a sociedade em geral, como Centro Acadêmico de Pesquisas sobre o Processo de Relações e de Integração Latino-Americano será o problema base desta pesquisa. De forma mais específica, objetiva-se:

- Contextualizar o Centro de Estudos Latino-Americanos na história Centro-Ocidental Européia;
- Identificar os estudos realizados pelo CESLA sobre o processo de integração latino-americano;
- Perceber a postura de autores e obras latino-americanos e europeus centro-ocidentais, no que tange ao papel das instituições acadêmicas, no processo de integração na América Latina.
- Entender o porquê do interesse do CESLA pela América Latina;
- Compreender de que forma os centros acadêmicos de pesquisa (através do estudo de caso) podem contribuir no processo de relações e integração dos países latino-americanos.

O estudo histórico do Centro de Estudos Latino-Americanos, uma atuante instituição de pesquisa acadêmica contemporânea da Europa Centro-Ocidental, no que tange ao movimento americanista, através de um projeto multidisciplinar e heterogêneo, corresponde às perspectivas acadêmicas do Mestrado em Integração Latino-Americana (MILA), o qual tem buscado, desde sua criação, desempenhar papel privilegiado na formação de quadros profissionais técnicos, na produção de conhecimento, na difusão científica e no desenvolvimento cultural latino-americano.

Nesse viés, compete ressaltar que o presente trabalho só foi possível de materializar-se pela existência de convênio entre o CESLA, da Universidade de Varsóvia (UW), e o MILA, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), projeto resultante das atividades desenvolvidas pela Professora Maria Medianeira Padoin, desde 1996, enquanto pesquisadora individual, junto ao grupo de pesquisa integrado pelo CESLA, Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e Universidade de Brasília (UNB), possibilitando, a partir do ano de 2002, a integração do MILA/UFSM ao programa. Com isso, surgiu uma Carta de Intenções (ANEXO A) entre a Universidade de Varsóvia - CESLA e a Universidade Federal de Santa Maria - MILA, assinada na ocasião da realização do “Simpósio Internacional Fronteiras na

América Latina: Desenvolvimento e Integração”, ocorrido junto às instalações da UFSM e promovido em parceria com o CESLA.

O CESLA, em sua organização estatutária, se propõe a desenvolver programas de investigação, docência, difusão e extensão cultural. As atividades principais estão na docência em nível de mestrado e pós-mestrado em estudos latino-americanos; investigações, através de programas científicos nacionais e internacionais; organização de congressos, simpósios e reuniões científicas; publicações de livros e revistas para difusão de seu trabalho, além de cooperação com várias instituições acadêmicas¹⁶.

O trabalho com a institucionalização faz com que se interprete o conhecimento necessariamente ligado a determinados aparelhos de poder, embora tais aparelhos não pretendam ser de repressão ou controle. As bases ideológicas dos agentes que o sustentam são mantidas por princípios instituintes e instituídos/organizantes e organizados, nem sempre postos de forma horizontal¹⁷. A Universidade, enquanto produtora e/ou transformadora do conhecimento científico, ocupa papel essencial no processo de integração. É através dela que se originam as principais forças sociais de transformação ou legitimação no interior das comunidades envolvidas¹⁸.

Dessa forma, a pesquisa insere-se na linha de pesquisa “Relações de Poder, Cultura e História” e privilegia uma abordagem histórica (de um caso) da institucionalização de conhecimento científico, por vezes transformador valorativo e modificador dos entes sociais o que, conseqüentemente, acarreta alteração nas formas de influência entre estes. A postura inicial é da constituição de uma “agenda pró-ativa” e não de destruição ou pessimismo, quanto às tentativas de construção de um espaço global, sem unificação em qualquer campo. Também, se tratando de América Latina, pensa-se um projeto o qual considere um número maior de ângulos no processo integrador, possibilitando não uma homogeneização e sim o respeito às diversidades e o aproveitamento daquilo que cada sujeito tem a contribuir.

A utilização de fontes primárias, como os documentos de criação e funcionamento do CESLA, e os convênios existentes entre este e os diversos centros de pesquisa latino-americanos, formam uma base ao trabalho. Ao mesmo tempo, as fontes secundárias, também de grande relevância, serão a produção bibliográfica polonesa e latino-americana sobre o objeto principal da pesquisa e entrevistas com autoridades governamentais e/ou intelectuais

¹⁶ CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS – Universidade de Varsóvia. Polônia, 2007. Disponível em <www.cesla.uw.edu.pl>. Acesso em: 29 maio. 2007.

¹⁷ BAREMBLITT, Gregório F. **Compêndio de análise institucional e outras correntes**: teoria e prática. 3 ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1992.

¹⁸ Ibid.

das duas regiões, como fundamento de que a postura de diferentes agentes sociais sobre o tema é fonte histórica de sólida relevância. Portanto, a pesquisa pretende ser do tipo documental, bibliográfica e participativa¹⁹. Observa-se, nesse último caso, a importância da chamada história oral no processo de compreensão histórica na e da contemporaneidade, informação comprovada ao denotar-se que as informações básicas, do e sobre o CESLA, foram contribuições e auxílio de diálogos com o Professor Andrzej Dembicz, diretor do respectivo centro desde os momentos da fundação em 1988.

Quanto à abordagem, principia-se a pesquisa por um conjunto de pensamentos constituídos a partir de idéias que, tendencialmente, procuram entender o mundo de forma dinâmica (dialética), enquanto possibilidade de confronto de idéias, sem minimização de qualquer proposta. Partindo da Linha de Pesquisa na qual se enquadra o trabalho, “Relações de Poder, Cultura e História”, na Área de Concentração da “História Latino-Americana”, opta-se, preferencialmente, pelos métodos de procedimento histórico²⁰ e descritivo, além de apoiar-se na freqüente análise do discurso²¹.

A recordação de um CESLA como unidade universitária conduz o desenrolar de toda a atividade, exigindo apreciação cuidadosa. Pretende-se dissertar sobre o Centro a partir daquilo que são suas estruturas, funções e delimitações acadêmicas, não como instituição responsável pela integração latino-americana, daí intitular-se este trabalho: “O Centro de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Varsóvia e sua importância para o tema da integração na América Latina”.

¹⁹ Conta com a colaboração de vários investigadores cadastrados no CESLA e em outros Centros de Pesquisa Regional.

²⁰ “Consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje. O estudo deve remontar aos períodos da formação do objeto e de suas modificações”. VENTURA, D. F. L. **Monografia Jurídica** - Uma Visão Prática. 2. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2000. p. 78.

²¹ “A utilização dessa teoria permite clarear a compreensão do leitor diante do que ouve ou lê, presente, até mesmo, nas entrelinhas”. [Tradução nossa]. McCARTHY, Michael; MARTER, Ronald. **Language as discourse**: perspectives for language teaching. New York: Longman Publishing, 1994.

2 A INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA: DO FIM DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL AOS DIAS ATUAIS

Esa unidad debemos buscarla no solo en las declaraciones teóricas y abstractas sino en realizaciones prácticas de integración que aborden directamente los problemas del mercado común, de la cooperación económica, técnica, educativa y cultural, enmarcadas por un gran objetivo de desarrollo continental²².

O título apresentado possui duas problemáticas: a primeira, constitui-se na definição do que se entende por integração; a segunda, compreender o significado da expressão “latino-americana”.

A inauguração do século XX aprofundou a interdependência entre os povos. Com isso, surgiram novas necessidades, entre as quais a integração. A cooperação regional e inter-regional tornou-se imprescindível²³; para Estados-Nações, enfraquecidos economicamente ao apresentarem-se de forma isolada; e as suas relações em diversos níveis e especificidades, optando, no momento, pela formação de blocos regionais. A integração tem variado bastante nos objetivos, desde buscar a primazia no mercado mundial até servir de mecanismo na defesa diante do fenômeno da globalização²⁴ - aliás, outro termo de caráter polissêmico, aqui definido apenas para nortear a explanação.

Considerando a afirmação de Ricardo Seitenfus²⁵, de que “ao longo de três séculos (1648-1945), as Relações Internacionais restringiram-se a relações interestatais”, trata-se do processo de relações e integração latino-americana a partir do término da Segunda Guerra Mundial, com a criação da Organização das Nações Unidas (ONU), a qual, teoricamente, retirou parte do poder monopolista do Estado Moderno (criado com o Tratado de Vestefália - 1648), além de acelerar o processo de descolonização afro-asiático, aumentando, em grande quantidade, o número de participantes nas relações internacionais e, conseqüentemente, na integração. Iniciava-se, então, a institucionalização da integração, entendida como iniciativa política, através da criação de organismos de atuação internacional ou intergovernamental.

²² “Essa unidade deve ser buscada não somente nas declarações teóricas e abstratas, mas também em realizações práticas de integração que abordem diretamente os problemas do mercado comum, da cooperação econômica, técnica, educativa e cultural, marcadas por um grande objetivo de desenvolvimento continental”. [Tradução nossa]. ALEIXO, José Carlos Brandi. **Integração Latino-Americana**: considerações políticas e históricas sobre suas bases, processo e significado. Brasília: Coordenada, 1970. p. 9.

²³ SILVEIRA, Maria Laura (org.). **Continente em chamas**: globalização e território na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p. 9.

²⁴ Pode-se chamar globalização: a “tendência crescente de unificação de todos os povos e países da Terra, tornando-os cada vez mais interdependentes, tanto em termos econômicos quanto socioculturais”. STRAZZACAPPA, Cristina; MONTANARI, Valdir. **Globalização**: O que é isso, afinal? São Paulo: Moderna, 1999. p. 11. 63p. (coleção desafios).

²⁵ SEITENFUS, 2004. p. 24.

Também é a partir da segunda metade da década de 1940 que as atenções dos estudiosos e as ações de cooperação tomam seus posicionamentos diante da bipolaridade - União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) x Estados Unidos da América (EUA) - facilitando o processo de classificação dos diversos atores internacionais.

A América Latina, nesse contexto, enquanto conjunto de países menos atingidos diretamente pela Guerra Fria, se comparada aos demais continentes, buscará saídas na aproximação com um dos dois grandes blocos político-estratégicos. Envolve-se, assim, em mecanismos de relação (OEA/SELA/ALALC/ALADI/MERCOSUL)²⁶, muitos deles influenciados pela “Doutrina de Contenção”²⁷, desenvolvida pelos Estados Unidos, diante de um possível avanço do socialismo soviético.

Nessas bases, o conceito de integração não poderia ser o mesmo ao se estudar o fenômeno que se apresenta nos séculos XX e XXI, como se estivesse sendo analisado o momento das emancipações nos países latino-americanos, no início do século XIX.

Integração exige vontade própria, é ato voluntário e/ou necessário. Para tal, requer autonomia. Sem a pretensão de aprofundar o debate teórico sobre os possíveis níveis de independência regionais, durante o chamado período colonial latino-americano, delimitam-se as discussões em torno dos projetos integracionistas, iniciados nos países localizados entre o Rio Bravo e a Terra do Fogo, a partir da assinatura da Carta de Bogotá (30 de abril de 1948), que cria a Organização dos Estados Americanos. Uma vez que as relações internacionais passaram a contar com novos atores e, ainda que as tensões não tivessem deixado de existir, as formas de solucioná-las apresentaram-se diferentes, ou seja, utiliza-se cada vez mais a via diplomática na solução de controvérsias.

A fim de clarear a opção aqui realizada, por uma determinada forma de integração, pode-se exemplificar, com algumas características do sistema administrativo colonial adotado pelas Metrôpoles. O controle rigoroso exercido pelo governo espanhol, em seus vice-reinos e

²⁶ Citam-se como exemplos: Organização dos Estados Americanos (OEA), Sistema Econômico Latino-Americano (SELA), Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC), Associação Latino-Americana de Integração (ALADI) e Mercado Comum do Sul (MERCOSUL).

²⁷ A doutrina americana básica da Guerra Fria era a “Contenção”, exposta por Gorge Kennan, *expert* [especialista] em assuntos soviéticos, num artigo não assinado da revista *Foreign Affairs* [Negócios Estrangeiros] em julho de 1947. Era uma postura essencialmente defensiva; à União Soviética tinha que ser negada qualquer conquista adicional que a fortalecesse, mediante o uso prudente e paciente do poderio americano, ‘uma aplicação vigilante de contraforças numa série de pontos geográficos e políticos, em constante mudança’, onde e sempre que os russos ameaçassem os estados em sua periferia. Se fosse politicamente ‘contida’ desse modo, a União Soviética, presumia-se, perderia gradualmente a sua truculência e o seu ímpeto ideológico, chegando a ‘um grau muito maior de moderação e circunspeção’. O desarmamento e a retirada dos norte-americanos só seriam apropriados quando os soviéticos se convencessem da futilidade de qualquer tentativa de expansão do seu sistema pela força ou a subversão, ou perdessem a vontade de fazê-lo. WESSON, Robert G. **A Nova Política Externa dos Estados Unidos**. Tradução de Antônio José da Silva e Sousa. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. p. 43.

capitanias – especialmente entre o final do século XVII e o início do século XVIII - é sinônimo de unificação (involuntária e inconsciente, na maioria dos casos) de um conjunto de valores constituídos externamente ao local de sua implantação, geralmente em contextos bastante distintos. O mesmo ocorre no Brasil onde, independentemente da organização (Capitanias Hereditárias/Governo Geral/Vice-Reino), as Câmaras Municipais, enquanto defensoras dos ideais autonomistas, têm pequena relevância estrutural, desmistificando as hipóteses de cooperação inter-regional com fins de integração, naquele momento.

Outro caso em que se acredita exemplificar a hipótese de necessidade e espontaneidade ao ato de integrar foi o plano bolivarista da Grande Colômbia (1826 – Congresso do Panamá), embora estruturado durante as lutas pela independência, espaço propício à existência de afinidades regionais referindo-se aos resultados, ao apresentar-se na expressão de Dongui²⁸ como “republicano/autoritário”, dirigiu-se ao inevitável fracasso. Em princípio, não surpreende tal ocorrência, uma vez que o ideal de Bolívar pouco foi creditado por San Martín e, finalmente, desacreditado em 1829 por Sucre e, em 1930, pelo próprio Simón Bolívar.

Según su [Bolívar] desolada conclusión, querer construir algo en Hispanoamérica había sido como arar en el mar. Sucre, el más fiel de sus secuaces, que un año antes había sido asesinado en una celada, había dicho ya lo mismo cuando aún su jefe seguía planeando nuevas construcciones políticas: ‘todas ellas estaban condenadas de antemano, porque los cimientos eran necesariamente de arena y barro...’²⁹.

Lutar pelo fim da exploração monopolista metropolitana serviu de ponto de apoio aos diversos representantes coloniais, mas não deu consistência à estratégia de prolongamento dos objetivos apresentados como sendo comuns. Ou seja, era uma necessidade limitada e não espontânea. Faltava, naquele momento, definir objetivos conjuntos, dar significado à integração de então e, principalmente, traçar caminhos práticos que apontassem as vantagens aos novos Estados, para além das independências. Nesse sentido, a proposta do item a seguir será de construção de um conceito de integração, base teórica da constituição do Processo de Relações e de Integração Latino-Americano.

²⁸ DONGHI, Túlio Halperin. **Historia contemporânea de América Latina**. Madrid: Alianza Editorial, 2001. p. 118-119.

²⁹ “Segundo sua [Bolívar] desolada conclusão, querer construir algo na América Espanhola havia sido como arar no mar. Sucre, o mais fiel de seus seguidores, que um ano antes havia sido assassinado em uma cilada, havia dito já o mesmo quando ainda seu chefe seguia planejando novas construções políticas: ‘todas elas estavam condenadas de ante mão, porque os cimentos eram necessariamente de areia e barro...’” [Tradução nossa]. *Ibid.*, 118-119.

2.1 Definição ou Conceito de Integração

Na consulta ao Dicionário de Língua Portuguesa³⁰, o termo “integração” está definido como: “1. Tornar inteiro, completar, inteirar; integralizar. 2. Fazer entrar num conjunto, num grupo... v.pr. 1. Inteirar-se, completar-se. 2. Tornar-se parte de; reunir-se, incorporar-se”. Como não poderia deixar de ser, um conceito de integração deve ser mais profundo e amplo. De acordo com Norberto Bobbio³¹, é possível esboçar uma tipologia da Integração a partir da consideração de que o processo de integração tem uma relevante dimensão histórica; o autor a faz da seguinte forma:

- Integração ‘Territorial’ – “processo pelo qual o controle do poder de um grupo consegue se estender sobre a totalidade de um território antes fracionado”;
- Integração ‘Nacional’ – “processo de criação de uma identidade comum a todos os grupos étnicos, lingüísticos, religiosos e regionais, a fim de que se sintam parte da mesma comunidade política”;
- Integração ‘Social’ – “refere-se à superação da distância entre *elites* e *massas*, governantes e governados”.

O autor observa, ainda, que “a Integração indica, geralmente, um processo mais amplo e mais complexo do que a simples unificação”³² uma vez que um Estado e/ou Organização podem ser unitários e, ao mesmo, tempo, possuir um baixo nível de Integração; este último podendo ser mensurado, tendo como referência os parâmetros de que “uma organização é tanto mais integrada quanto mais”³³:

- controla os instrumentos coercitivos e impõe a observância das normas e dos procedimentos dela originados;
- consegue controlar as decisões relativas à distribuição dos recursos;
- serve como centro de referência e identificação para os membros da própria organização³⁴.

Mais do que isso, é também importante o alcance da Integração e os meios de avaliar as “possibilidades de sucesso de uma tentativa de Integração, baseada na natureza das unidades que a promovem”³⁵.

³⁰ DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. Larousse Cultural. São Paulo: Nova Cultural, 1992. p. 639.

³¹ BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, GianFranco. **Dicionário de Política**. Tradução de Carmen C. Varriale et. al.; 12 ed., Brasília: L.G.E/UNB, 2004. v. 1. p. 632-635.

³² Ibid., p. 632.

³³ Ibid., p. 632.

³⁴ Ibid., p. 632.

³⁵ Ibid., p. 632-633.

Para a continuidade da revisão histórica sobre os possíveis tipos de integração no Continente Americano, posteriores a Segunda Guerra Mundial, torna-se imprescindível definir preliminarmente “América Latina”.

Alain Rouquié³⁶, na tentativa de conceituar “América Latina”, desenvolveu seu trabalho eliminando a falta de rigor presente na utilização corriqueira da expressão, na maior parte do Mundo e na nomenclatura internacional. Culturalmente, não acredita ser possível falar em “América Latina”, pois teríamos que admitir a Guiana e Belize (de fala inglesa) e o Suriname (de fala neerlandesa) como latinos, ou mesmo o caso de Quebec, localizado fora de tal espaço físico e nem por isso menos latino e/ou americano. Outro ponto que destaca é a possibilidade de “pensar em descobrir uma identidade subcontinental forte, tecida de solidariedades diversas, quer se refiram a uma cultura comum ou a laços de outra natureza”³⁷, mas ocorre que a diversidade das nações latino-americanas pode depreciar essa alegação.

As expressões diversas como “Ibero-América”, “Américas Latinas” e “Indo-América” também são desconstruídas por Alain Rouquié, ou por não contemplar a toda diversidade ou porque acentuam uma dimensão em detrimento de outras³⁸. Como a definição procurada não recobre integralmente as “realidades multiformes” e em transformação, Rouquié prefere, por comodidade, utilizar a mesma expressão, no entanto consciente de que:

América Latina existe, mas apenas por oposição e de fora. O que significa que os ‘latino-americanos’, enquanto categoria, não representam nenhuma realidade tangível, além de vagas extrapolações ou de generalizações inconsistentes. O que significa igualmente que o termo possui uma dimensão oculta que lhe completa a acepção³⁹.

De forma mais exata, no entanto, Rouquié⁴⁰ busca novas formas de identificação para justificar sua opção pela permanência, no debate, da expressão usual “América Latina”. Em tal fundamentação se encontram:

- as marcas da colonização espanhola e portuguesa, em contraposição à América Anglo-saxônica;
- independentemente da “riqueza e prosperidade”, todas as nações ocupam “o mesmo lugar no crivo Norte-Sul”;

³⁶ **O Extremo-Ocidente:** introdução à América Latina. São Paulo: EDUSP, 1991. (Coleção Base – v. 1).

³⁷ Ibid., p. 22.

³⁸ O SELA e o BID incluem entre os Estados latino-americanos, Trinidad-Tobago, as Bahamas e a Guiana, motivo que leva o autor a perfilar ‘outra América’, de caráter marcadamente socioeconômico e geopolítico. Ibid., p. 24.

³⁹ Ibid., p. 23-24.

⁴⁰ Ibid., p. 24.

- todos os países são produtores “de matérias-primas e de bens alimentares”, recebendo tecnologias, capitais e modelos culturais do exterior⁴¹.

Em linhas gerais, a América Latina é “Periférica”⁴² como um todo, indiferentemente das proporções variadas em que se apresentam.

Um segundo item identificador dos países latino-americanos seria o pertencimento cultural ao Ocidente, através do caráter ‘europeu’ adquirido, em grande parte, pela colonização, conseqüentemente importante ao social e econômico. A “América Latina” aparece como o “Terceiro Mundo do Ocidente ou o Ocidente do Terceiro Mundo”, em síntese, uma “justaposição dos dois”⁴³.

O terceiro fator que identifica a América Latina é uma espécie de “relativa unidade de destino”, aproximadora de tais regiões políticas. Estudando o que chama “Paralelismos das Evoluções Históricas”, Rouquié⁴⁴ desenvolve a idéia de que há uma “relativa unidade de destino” entre os países da América Latina e, com o intuito de organizar a explanação, sinteticamente divide-a em três períodos: no primeiro, os Estados recém-emancipados que ainda não estabeleceram uma “nova ordem”, após o desligamento da etapa colonial; no segundo, de 1850 a 1880, se dá a entrada do “subcontinente” na ‘ordem neocolonial’, ou seja, “as sociedades se integram ao mercado internacional”; finalmente, de 1880 a 1930, ocorre o apogeu da “nova ordem”, com relação aos países do “subcontinente”, que “traz em si a ilusão de um progresso indefinido, no quadro de uma dependência consentida por seus beneficiários locais e racionalizada em nome da teoria das vantagens comparativas”. Ainda que de forma superficial, o autor acredita existirem “trajetórias paralelas” com períodos discerníveis e fenômenos comuns ultrapassando as fronteiras.

Na mesma obra, Rouquié⁴⁵ evoca, ainda, três pontos comuns entre as sociedades latino-americanas, os quais considera distinguidores de outras regiões do mundo desenvolvido ou subdesenvolvido. São eles: “a concentração da propriedade da terra; (...) a singularidade dos processos de modernização e, (...) a amplitude dos contrastes regionais”⁴⁶.

Em suma, não é possível definir “América Latina” a partir de um único paradigma, independentemente do nível ou campo de onde proceda. Porém, a consciência de tal complexidade é pilar fundamental para a construção teórico-metodológica de um estudo científico. Para isso, seguir-se-á a proposta organizacional de análise e compreensão da

⁴¹ ROUQUIÉ, 1991, p. 24.

⁴² Ibid., p. 24-25.

⁴³ Ibid., p. 26.

⁴⁴ Ibid., p. 26-27.

⁴⁵ Ibid., p. 27.

⁴⁶ Ibid., p. 28-29.

integração de Norberto Bobbio⁴⁷ e os apontes sobre as possibilidades de conceituar América Latina diante das simetrias e assimetrias nela contidas, conforme identificação de Alain Rouquié⁴⁸, reforçada pela idéia de uma América Latina como representação, simbolicamente constituída para fins de análise.

A fim de que fundamente esta Dissertação, na qual se procurará entender a importância do Centro de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Varsóvia, enquanto centro de investigação acadêmica, no processo de relações e de integração latino-americana, considera-se “América Latina” como espaço formado, através dos tempos, pelo contato entre o colonizador pioneiro, o escravo e as diferentes etnias nativas, acrescidos dos diferentes grupos imigrantes contemporâneos. Não limitada fisicamente, mas sim, traçada social, econômica, política e culturalmente como condição dos limites históricos, externa e internamente constituídos, admitindo-se características apoiadas na diversidade e, ao mesmo tempo apresentando, de acordo com Alain Rouquié, “uma dimensão oculta” que possibilita sua acepção⁴⁹.

2.2 Características gerais do Processo de Integração

Inicialmente, convém definir o que se deseja integrar. A integração econômica e política são importantes, porém não as únicas. O processo integracionista é movido por pessoas e estas apresentam particularidades que devem ser minuciosamente entendidas e respeitadas, não visando o nivelamento, mas o progresso na diversidade, onde há que ser considerado o indivíduo como meio e fim.

A integração efetiva-se por dois caminhos distintos: um, institucionalizado e outro, por vias naturais, bem como em “duas direções: uma interna, de crítica e de reconstituição dos processos nacionais internos e outra externa, de constituição de vínculos supranacionais”⁵⁰.

A integração Latino-Americana está alicerçada no Estado Nacional e é dependente deste. É fato que cada país possui interesses próprios, que têm sido sobrepostos aos interesses de organizações internacionais conjuntas. Estas, por sua vez, com carências na

⁴⁷ BOBBIO; MATTEUCCI, 2004.

⁴⁸ ROUQUIÉ, 1991, p. 22-29 passim.

⁴⁹ Ibid., p. 24.

⁵⁰ MARTINS, Estevão de Rezende. **Identidade e diferença: convergências e divergências na América Latina.** Conferência apresentada no Simpósio Internacional Fronteiras na América Latina: Desenvolvimento e Integração, de 8 a 12 de novembro de 2004, em Santa Maria, RS, Brasil, promovido pelo Mestrado em Integração Latino Americana (MILA) da UFSM e pelo CESLA da Universidade de Varsóvia (Polônia). p. 4-5.

institucionalidade, nos recursos e mesmo de planejamento, vêm apresentando dificuldades na concretização de seus objetivos.

Afirma Estevão de Rezende Martins⁵¹ que a América Latina carece “de uma agenda comum, que exprima um projeto coordenado de organização e de futuro”. Projeto esse que, em muitas áreas, somente existe no pensamento dos mais otimistas seguidores do exemplo europeu, o qual deverá evitar atitudes que possam ser qualificáveis como neocoloniais.

No processo de fundamentação de questões integracionistas, temos também a definição de Cone Sul, o qual, conforme Eduardo Devés Valdés⁵², para uma constituição enquanto entidade teórica⁵³ haveria necessidade de “*superar el paradigma del estado-nación, que es uno de los bloqueadores de tales fuerzas*”⁵⁴. Ou seja, somente através da adoção de postura voltada para a América Latina, enquanto conjunto, e não Estados atuando individualmente, torna-se possível a constituição de um processo harmônico e exitoso nas relações de integração. Para tal, faz-se obrigatório o discernimento, ao menos teórico, dos entes políticos, econômico-sociais e culturais, diretamente ligados às ações integracionistas latino-americanas.

2.2.1 A América Latina e a Integração Política

A integração latino-americana, com foco nos governos e suas respectivas organizações dos negócios públicos - ao qual se poderia intitular campo político - baseia-se fundamentalmente no estudo dos tratados realizados entre os diversos países e seus possíveis efeitos internos em cada sociedade os quais, ainda que concentrados basicamente nos assuntos econômico-militares, têm projeções nos demais setores da vida, inclusive em Estados que não participam diretamente deles.

Aleixo⁵⁵ organiza o processo de integração latino-americana em três dimensões: na primeira, encontra-se o nacional, implicando que a integração seja feita em função do bem de cada país; na segunda, o continental, que diz respeito a todas as vantagens econômicas e

⁵¹ MARTINS, 2004, p. 3.

⁵² VALDÉS, Eduardo Devés. **Constituir el Conosur** (Pensar más allá de las fronteras: sociedad civil, redes intelectuales y rupturas epistemológicas para el desarrollo de las fuerzas productivas intelectuales). Conferência apresentada no Simpósio Internacional Fronteiras na América Latina: Desenvolvimento e Integração, de 8 a 12 de novembro de 2004, em Santa Maria, RS, Brasil, promovido pelo Mestrado em Integração Latino Americana (MILA) da UFSM e pelo CESLA da Universidade de Varsóvia (Polônia).

⁵³ O autor aborda e sugere a integração intelectual, através de organização para a produção voltada para o Cone Sul. Ibid.

⁵⁴ “Superar o paradigma do Estado-nação, que é um dos bloqueadores de tais forças”. [Tradução Nossa]. Ibid.

⁵⁵ GODOY, Horácio H., apud. ALEIXO, 1970. p.71-72.

sociais que o desenvolvimento regional pode levar para cada país e à região em geral, a procura da personalidade cultural latino-americana, ao impulso para a cooperação regional, ao comércio interzonal; e o último fator, o internacional, que permite estudar e projetar, no cenário mundial, as possibilidades que têm a ação solidária na América Latina e no resto do mundo. Porém, independente da dimensão, a institucionalização dos mecanismos de mensuração do alcance do projeto de integração está implícita. Nesse sentido, constituiu-se um breve histórico sobre as principais iniciativas no estabelecimento de organismos jurídicos de caráter transnacional na América Latina, a partir do final da Segunda Guerra Mundial até os dias atuais.

A primeira organização pós-45 a reunir os países americanos, em ato jurídico, foi o Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (Rio de Janeiro, 1947), de intenções militares declaradas, mesmo que a justificativa para realização deste fosse a manutenção ou instalação da democracia, conforme mostra parte de seu preâmbulo:

Considerando que a obrigação de auxílio mútuo e de defesa comum das Repúblicas Americanas se acha essencialmente ligada a seus ideais democráticos e à sua vontade de permanente cooperação para realizar os princípios e propósitos de uma política de paz⁵⁶.

Um ano depois, contando com a participação predominante dos interesses dos Estados Unidos, a Organização dos Estados Americanos (OEA) foi criada, em 30 de abril de 1948, sendo bastante criticada, na época, devido ao interesse manifesto dos Estados Unidos em ampliar a própria esfera de influência em decorrência da chamada Guerra Fria, vantagem explícita na subjetividade de seus dizeres e na pouca aplicabilidade, nos anos posteriores à sua homologação. Com base no “princípio da boa vizinhança”, os Estados-membros objetivavam formar uma organização regional nos moldes da Organização das Nações Unidas (ONU), criada em 1945, pretendendo eliminar novos conflitos mundiais após a Segunda Guerra. Inicialmente, isto somente seria possível através da eliminação do comunismo, por sua incompatibilidade com o modelo democrático representativo almejado⁵⁷.

Buscando um viés prático para as ações da OEA, especialmente no campo militar, instituiu-se o Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR) entre os países

⁵⁶ SEITENFUS, Ricardo (Org.). **Legislação Internacional**. Barueri-SP: Manole, 2004. p. 251.

⁵⁷ Como não havia clareza em tal “democracia”, o cumprimento de não intervenção também contido na Carta tornava-se mais difícil de ser cumprido, como mostra o caso da revolução na Bolívia a partir de 1952 e a tentativa de invasão a Cuba em 1961.

americanos, relação comentada por Deisy Ventura⁵⁸: “o Tratado Inter-Americano de Assistência Recíproca (TIAR), ou Pacto do Rio, constitui o braço armado da OEA”. Mais uma vez confirma-se a forte influência dos Estados Unidos sob o contexto de Guerra Fria.

Segundo Luiz Roberto Lopez⁵⁹,

o aparecimento da *guerra fria*, nas relações entre Estados Unidos e América Latina, mudou o caráter da política intervencionista exercida por aquele país no continente, deixando de ser uma questão doméstica e passando a ser encarada no contexto dos compromissos globais de defesa do ‘mundo livre’.

Essa afirmação conduz a uma especificação: até 1960-61, no momento da anúncio comunista de Fidel Castro, os Estados Unidos viam nos acordos já realizados uma espécie de garantia de sua influência sobre o próprio “quintal”. No entanto, com a possível ameaça, novas estratégias passaram a ser elaboradas, principalmente nos campos social e econômico.

Na reforma da Carta de Bogotá⁶⁰, de criação da OEA, ocorrida em 1967, percebe-se uma ampliação substancial com relação a esses assuntos. Na primeira versão, eram encontrados dois artigos tratando das normas econômicas (24 e 25), enquanto na reformulação são quatorze (29-42), além de estarem predispostos de forma mais específica, quanto a suas formas de atuação. Outro exemplo, nesse sentido, pode ser encontrado na criação, em 1959, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), este dispo de um Instituto para a Integração da América Latina (INTAL). Apesar do disfarce da sede em Buenos Aires, os fundos de apoio advêm basicamente dos Estados Unidos. Apenas após 1974, através da Declaração de Madri, alguns estados Europeus e o Japão passaram a contribuir em seus objetivos.

Às normas sociais também foram acrescidas algumas alíneas na referida reforma, mas ainda de forma desproporcional, assim como o conceito de cultura foi ampliado. Eram as exigências de uma América com novas necessidades.

Mais uma vez, não se pode esquecer que os regimes militares estavam instalados em muitos países latino-americanos, justificados pela “ameaça vermelha”, garantindo a segurança da região, ao mesmo tempo em que os Estados Unidos iriam preocupar-se com a região do Pacífico, onde esteve envolvido, num primeiro instante, com a Questão Coreana (1950) e,

⁵⁸ **As assimetrias entre o Mercosul e a União Européia:** os desafios de uma associação inter-regional. Barueri-SP: Manole, 2003. p. 559.

⁵⁹ LOPEZ, Luiz Roberto. **História da América Latina**. 3 ed., Porto Alegre: Mercado Aberto, 181-182, 1996. (Coleção Revisão, 21).

⁶⁰ A íntegra dos tratados supracitados pode ser encontrada em: MERCIER, Antônio Sérgio Pacheco (coord). **Coletânea dos Tratados da OEA ao Mercosul**. Osasco: FIEO, 1996.

depois, no Vietnã (1970). Este último, apesar de considerado um fracasso, para a grande potência econômico-militar do mundo, permitiu aos países latino-americanos tomar certo fôlego na estratégica constituição de seus interesses, ainda de autonomia limitada, em função da dependência econômica historicamente estruturada, em relação aos EUA⁶¹.

A contar do início da década de 1960, os grandes acordos cuidaram basicamente dos assuntos econômicos, acima de qualquer coisa. Vejam-se alguns exemplos.

O Pacto Andino (1969) tinha como princípio central a “promoção do desenvolvimento econômico equilibrado e aceleração do crescimento através da integração econômica”⁶². De acordo com Deise Ventura, “a estrutura institucional avançada e o crescimento das trocas comerciais entre os parceiros não foram suficientes para a consolidação dessa experiência”, tendo sido relançado, em 1996, com a criação da Comunidade Andina das Nações (CAN). Mesmo assim, a dependência externa e a instabilidade interna dos países membros vêm dividindo opiniões intrabloco⁶³, no que se refere aos desenvolvimentos de novas relações, algumas em favor do Mercosul, criado em 1991, objetivando desenvolver um mercado comum entre Paraguai, Brasil, Argentina e Uruguai, e outras pela Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALCA), ainda em projeção.

Outro exemplo que ajuda a explicar a teoria dos grandes acordos de integração latino-americana, enfocando principalmente o fator econômico, ainda que cronologicamente não alinhado, encontra-se no Panamá, quando, em 1975, formou-se o Sistema Econômico Latino-Americano (SELA)⁶⁴, estando os propósitos fundamentais previstos no Artigo 3º:

a) promover a cooperação intra-regional, com o fim de acelerar o desenvolvimento econômico e social de seus membros;

b) promover um sistema permanente de consulta e coordenação para adoção de posições e estratégias comuns sobre temas econômicos e sociais, tanto nos organismos e foros internacionais como frente a terceiros países e grupos de países.

Até o presente, o trabalho do SELA tem se apresentado pouco expressivo, limitando-se a um espaço de debates.

Em caminho similar, reforçando a hipótese economicista da integração latino-americana, aparece no Tratado de Montevideu de 1960, no momento de criação da Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC)⁶⁵. Originada a partir dos

⁶¹ LOPEZ, 1996.

⁶² VENTURA, 2003, p. 562.

⁶³ Ibid., p. 563.

⁶⁴ MERCIER, 1996, p. 107.

⁶⁵ Ibid., p. 84-105.

princípios da Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina (CEPAL), objetivou inicialmente “a ampliação das atuais dimensões dos mercados nacionais, através da eliminação gradual das barreiras ao comércio intra-regional”, as quais, nos doze anos seguintes à assinatura do Tratado, deveriam ser aperfeiçoadas progressivamente pretendendo, entre outros, a equiparação das economias dos países associados. A ALALC acabou sendo substituída pela Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), no ano de 1980, não na totalidade, no que se refere à ampliação de seus princípios e objetivos. Ainda bastante vagos, destaca-se o pluralismo, posto acima da diversidade política e econômica da região, a multilateralização, a flexibilidade e a multiplicidade, supostos entraves da ALALC.

A título de fechamento do presente bloco de exemplos, apresenta-se o Mercosul, citado anteriormente, de menor proporção em função do número de participantes e, ao mesmo tempo, com duas das maiores economias do subcontinente latino-americano, no instante de sua criação. O bloco procurou, ao longo de sua história, fazer parte no “desenvolvimento progressivo da integração da América Latina”⁶⁶. Apesar dos objetivos de ampliação das dimensões dos mercados nacionais, do reconhecimento da necessidade do aproveitamento eficaz dos recursos naturais, o melhoramento das interconexões físicas, a coordenação de políticas macroeconômicas e valorização da justiça social⁶⁷, compreendidos através dos princípios de gradualidade, flexibilidade e equilíbrio, passou e passa por diversas crises. Conforme destaca Ricardo Seitenfus⁶⁸, no Mercosul existem “sete pecados capitais”, predominantemente políticos:

- monopólio da diplomacia;
- objetivos puramente comerciais;
- dogmatismo da soberania;
- ausência de capacidade social;
- fragilidade institucional;
- tomada de decisões por consenso e,
- ideologia presidencialista.

Em escala subcontinental, ou em âmbitos mais reduzidos, todas essas organizações, exceto TIAR e OEA, buscaram implantar zonas de livre comércio entre seus membros. No entanto, nenhuma delas obteve sucesso porque todas sofrem dos males congênitos do

⁶⁶ MERCIER, 1996, p. 159.

⁶⁷ Mercosul: Tratado de Assunção. In: MERCIER, 1996, p. 159.

⁶⁸ **Perspectivas políticas do conflito no contexto da América Latina e do mundo.** Conferência apresentada no Evento “15 Anos do MERCOSUL: custos sistêmicos dos conflitos regionais”, em 24 de março de 2006, na cidade de Santa Maria, RS, Brasil, promovido pelo Mestrado em Integração Latino Americana (MILA) da UFSM e pela Faculdade de Direito de Santa Maria (FADISMA).

subdesenvolvimento: dependência econômica e tecnológica, reduzido mercado interno, em consequência da forte concentração da renda, baixo nível de industrialização, predominância de produtos primários na pauta de exportações e grandes desníveis sociais e regionais, ainda que com variações, quanto à força proporcional presente em cada Estado ou Bloco, apontando para necessidade de valorização do social de forma paralela ao crescimento econômico.

2.2.2 A América Latina e a Integração Socioeconômica

A compreensão do processo de integração latino-americano demanda, além do estudo da sua organização política, uma análise das condições sociais e econômicas, diretamente relacionadas à sua constituição estrutural.

A organização socioeconômica dos países latino-americanos apresenta uma gama de variações, na qual os “diferentes” países assumem características próprias e exclusivas, cuja compreensão exige estudos específicos de cada unidade. Contudo, conforme se observou na parte introdutória do capítulo, é possível identificar alguns pontos comuns para a realização de uma “História Síntese”, com especial atenção as duas últimas décadas do século XX e aos anos iniciais do século XXI, em função das rápidas mudanças que a sociedade atual vem apresentando.

A dependência com relação ao exterior se acentua na medida em que a organização econômica da América Latina se compromete com o capital estrangeiro, através de investimentos diretos ou indiretos, e a economia volta-se, predominantemente, para o mercado externo. Mais do que isso, a forte presença do Estado na organização econômica reforça a relativa estagnação. Como afirma Aleixo⁶⁹: “muitas dessas dificuldades provêm da natureza injusta de suas atuais relações econômicas, financeiras e sociais com os países mais industrializados”.

Tomam-se como exemplos, a atividade agrária e o processo de industrialização: a primeira, de ordem fundamental, desde o Período Colonial, fez-se determinante da organização social, a partir do binômio latifúndio/minifúndio, sendo ela própria moldada a partir do componente étnico específico que a constitui⁷⁰. De acordo com Bethell⁷¹, a partir dos anos 1930, houve tendência de crescimento demográfico em muitos dos países latino-

⁶⁹ ALEIXO, 1970, p. 31.

⁷⁰ México, Guatemala, Equador, Peru e Bolívia têm nas comunidades indígenas (atualmente em transformação), um de seus aspectos fundamentais.

⁷¹ BETHELL, Leslie. **História da América Latina**: a América Latina após 1930. Tradução de Geraldo Gerson de Sousa. São Paulo: EDUSP, 2005. v. VI.

americanos, principalmente nas zonas urbanas, as quais começaram a “aparecer” nesse cenário, em função, especialmente, das migrações internas. Pode-se observar, também, ainda antes da Segunda Guerra Mundial, uma queda na mortalidade originada dos melhores padrões de vida e das campanhas de saúde pública, que ampliaram seu campo de alcance. Esses fenômenos, acompanhados por crescentes índices de natalidade, geraram um grande crescimento populacional na América Latina até os anos 1980. Ainda que haja variações de um país para outro, dois efeitos tornaram-se perceptíveis, se relacionados ao desenvolvimento socioeconômico da região:

- aumento do número de jovens e conseqüentes impactos sobre os recursos educacionais;
- aumento da demanda de trabalho, internacionalizando esse mercado.

Com a disponibilidade de “novos trabalhadores”, ocorre impacto nas estruturas socioeconômicas, uma vez que os percentuais de indivíduos entre 15 e 65 anos aumentam e esses produzem e consomem ao mesmo tempo. No caso da indústria, tardiamente realizado, o processo está estruturado na urbanização (proveniente do êxodo rural), é bastante diversificado (conseqüência das condições em que aconteceu em cada país) e, ao mesmo tempo, determina as formas e modalidades da distribuição da renda, justificando, em partes, o relativo atraso da população do meio rural. Apesar de todas as modificações, a América Latina ainda não conseguiu promover mudanças estruturais, principalmente quando considerados aspectos não econômicos dentre as necessidades dos países.

Mesmo no interior de cada país, existem sub-regiões industrializadas, as quais, na maioria dos casos, não acompanharam o crescimento populacional (gerou-se uma oferta excedente de mão-de-obra), fazendo com que os salários baixassem e, conseqüentemente, os níveis de vida piorassem ou disfarçassem-se em outras atividades urbanas, como a produção artesanal e o comércio. Apenas a título demonstrativo, leia-se a declaração de Aleixo⁷², o qual afirma que, “durante o período de 1960 a 1970, denominado de década do desenvolvimento, cresceu o subdesenvolvimento relativo do conjunto dos países que lutam por seu desenvolvimento”, na parte latino-americana do Continente.

A posição secundária, em relação ao comércio mundial, levou diversos países da América Latina a se organizar⁷³, com o objetivo de criar condições de superação das

⁷² ALEIXO, 1970, p. 47.

⁷³ Além dos “grandes tratados” como ALALC/ALADI, SELA e MERCOSUL, em momentos anteriores, diversos mecanismos e instituições foram criados: ESAPAC – Escola de Administração Pública da América Central (1945 – Costa Rica); ICAITI – Instituto Centro-Americano de Pesquisa e Tecnologia Industrial (1946 – Guatemala); Banco Centro-Americano de Integração Econômica; Conselho Econômico Centro-Americano;

dificuldades comuns e na pretensão de buscar, através do inter-relacionamento regional, o fortalecimento interno.

Um dos fatores mais importantes na política integracionista dos países latino-americanos é a necessidade de definir, de forma mais realista, as suas relações com as nações pólos do poder mundial, sobretudo com os Estados Unidos, o que faz com que os países latino-americanos procurem valorizar o que têm em comum e, a partir daí, organizem as suas formas de atuação sócio-política no plano nacional.

Para Raúl Bernal Meza⁷⁴, os modelos ou esquemas de integração têm dependido de três elementos essenciais: 1) as condições da economia política mundial; 2) das concepções teóricas internacionais e da integração econômica; 3) das imagens, percepções, paradigmas e doutrinas da política exterior dos países. O mesmo autor acredita que devemos fortalecer o Mercosul, apesar de não haver um pensamento hegemônico sobre o assunto e este merecer a criação de instâncias supranacionais, afastando-se do cunho estritamente político. O que nos conduz na busca de outras formas de integração (não-forçada), que enxerguem além das pequenas diferenças e, ao mesmo tempo, não as desmereçam.

De estrutura social basicamente tradicional⁷⁵, em decorrência do tipo de organização econômica, a sociedade latino-americana permanece disposta a partir de um sistema mais ou menos rígido de estratos sociais, no qual os contrastes são acentuados, a mobilidade bastante restrita, com setores médios pouco desenvolvidos. Estruturalmente, pode-se dizer que o formato piramidal da sociedade latino-americana está organizado a contar de três marcos base: um grupo dominante, formado por grandes proprietários, independentemente das atividades que realizem; um setor médio, em constante crescimento, a partir dos anos 1930 e o reforço do processo industrial na maioria dos países; e as maiorias, onde estão incluídos os trabalhadores rurais com ou sem terra, os empregados e desempregados das zonas urbanas independente do setor de atividade. A orientação para tal prospecto está basicamente na economia e, ainda que considere outros fatores, esses são oriundos do “poder de compra” dos indivíduos, numa histórica confusão do conceito de crescimento com o de desenvolvimento⁷⁶.

Conselho Executivo e Secretaria Econômica Centro-Americana (1967) e Escola Centro-Americana de Capacitação Têxtil (1967).

⁷⁴ **Política e economia na segunda metade do século XX:** os esforços de integração latino-americana. Conferência apresentada no Simpósio Internacional Fronteiras na América Latina: Desenvolvimento e Integração, de 8 a 12 de novembro de 2004, em Santa Maria, RS, Brasil, promovido pelo Mestrado em Integração Latino Americana (MILA) da UFSM e pelo CESLA da Universidade de Varsóvia (Polônia).

⁷⁵ FURTADO, Celso. **Formação econômica da América Latina.** Rio de Janeiro: Lia Editor, 1969. p. 285.

⁷⁶ O primeiro significa um aumento no produto interno bruto em termos global e *per capita* em um país. No que se diferencia no segundo, que deve levar outros fatores em consideração, além do aumento do produto nacional total e do produto *per capita*, são importantes, a diminuição dos níveis de pobreza, desemprego e desigualdade, melhorias nas condições de saúde, nutrição, educação, moradia e transporte. Assim, desenvolvimento vem a ser,

Quanto às funções, tais classes ocupam lugares também diferenciados, na qual a primeira, no topo, apresenta-se como possuidora dos bens de produção; a segunda, apesar da ascensão pós 1930, devido ao alto nível de dependência econômica desenvolvida na maioria desses países (de forma especial nas décadas de 1950-60), tende a proletarização, ao menos enquanto unidade de defesa dos valores que a identificam. No último grupo, situa-se uma série de subgrupos que, na maioria das vezes, não tem participação na tomada de decisões políticas⁷⁷.

Evidentemente, tal sistematização varia de uma região para outra, na qual, por vezes, pode ocorrer a “unificação” de grupos diversos na formação, mas possuidores de interesses comuns, no que tange aos objetivos finais⁷⁸.

De acordo com Furtado⁷⁹, outro fator importante a se considerar é a “questão de terras”, a qual, num cenário que se propõe à abertura de negociações em nível internacional, e que usa a estrutura agrária como elemento identificador, precisa resolver os conflitos internos de cada nação para que proceda a uma integração livre de problemas locais ou, então, que os inclua nas metas gerais a serem alcançadas. Cabe a determinação da instância de solução.

A própria “modernização” criou um estigma de marginalização: são os índios lutando por seu espaço, se não original, ao menos de sobrevivência; os negros, conquistada a igualdade jurídica, por melhorias nas condições econômicas; as mulheres, por espaço no mercado de trabalho e salários compatíveis; os pequenos agricultores, por melhores preços aos seus produtos; os assalariados da indústria e comércio, por respeito aos direitos trabalhistas e assim por diante.

Na legislação que trata dos processos de integração, continuamente são encontradas expressões vagas sobre o respeito mútuo, a solidariedade, a *democracia*, o reparo às desigualdades sociais, entre outros. Efetivamente, percebem-se irrisórias atividades de tais organismos, primordialmente em função do monopólio institucional por parte de empresas multinacionais, interesses privados ou de Estados com maior poder de barganha,

além das mudanças de caráter quantitativo dos níveis do produto nacional, as modificações que alteram a composição do produto e a alocação dos recursos pelos diferentes setores da economia, sendo o produto nacional *per capita* de um país, o critério convencional na classificação de desenvolvimento ou subdesenvolvimento, mas por vezes bastante relativizado. MILONE, Paulo César. In: PINHO, Diva B., VASCONCELLOS, Antônio S. (Org.). **Manual de Economia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

⁷⁷ A possibilidade do voto e a chamada democracia representativa não garantem a efetiva atuação de nenhum desses grupos proporcionalmente menores, exceto nos casos de organizações paralelas, atualmente identificados como Movimentos Sociais. Para mais detalhes, consultar também: CREMONESE, Dejalma. Democracia em baixa na América Latina. **Revista Mundo Jovem**. Porto Alegre: Ano XLIII, nº 355, Abril, 2005. – mensal.

⁷⁸ A industrialização foi, em grande parte, financiada por capitais provenientes dos lucros da exportação de produtos agrícolas ou matérias-primas, de modo que o industrial e o proprietário de terra associaram-se por afinidade nas atividades a serem desenvolvidas.

⁷⁹ FURTADO, 1969.

independentemente da fonte de tal poder (militar, econômico ou cultural). A visão de integração ainda é aquela do chamado “período desenvolvimentista”⁸⁰, na qual o crescimento deve ocorrer, sobre os auspícios do social, para que, no futuro, esse finalmente possa usufruir seu sacrifício.

O processo de integração, nesse contexto, tem sido parcial e restrito, atendendo aos interesses de uma minoria, em nome dos “interesses do Estado”, geralmente não bem definidos, a fim de evitar possíveis intervenções coletivas transformadoras.

2.2.3 A América Latina e a Integração Cultural

A América Latina é um riquíssimo conjunto cultural no qual se manifestam as mais diversas e/ou convergentes tendências. Apesar da necessidade de um estudo específico, aqui se pretende apontar alguns traços que permitem uma visão panorâmica.

Os países latino-americanos poucas vezes desenvolveram projetos no âmbito cultural, principalmente no quesito integração. Recentemente, algumas iniciativas do meio acadêmico têm incentivado tais propósitos. Embora o campo educacional, enquanto cultura formal, apresente alguns dos maiores desafios das integrações⁸¹, os índices permeiam o regular, o sistematizado: a educação escolar é quantitativa e qualitativamente deficiente. Os materiais colocados à disposição da educação e pesquisa, pelos governos dos países latino-americanos, não garantem o suprimento das pesquisas científicas necessárias ao acompanhamento da alta aceleração tecnológica pela qual o mundo vem passando. Com o processo de redemocratização do subcontinente ocorrido na década de 1980 e o amadurecimento político da sociedade, espera-se que as vias de integração se processem de fato, em todos os campos, não só no econômico⁸².

A América Latina resultou de um processo de miscigenação cultural; assim deve ser analisada, partindo do pressuposto de que se estuda diversidade e não uniformidade.

⁸⁰ DONGHI (2001) considera que na fase inicial das nações latino-americanas “...fueron paulatinamente renunciando a encarar prioritariamente la modernización económica que había sido su primer objetivo para la postguerra, y se fijaron en cambio el solo aparentemente más modesto de asegurar la supervivencia de una industria incurablemente primitiva, mediante transferências de recursos entre sectores impuestas através de la manipulación monetária”. (Foram paulatinamente renunciando enfrentar prioritariamente a modernização econômica que havia sido seu primeiro objetivo para a pós- guerra, e se fixaram aparentemente no modo mais modesto de assegurar a super - vivência de uma indústria extremamente primitiva, mediante transferências de recursos entre setores impostos através da manipulação monetária”). [Tradução nossa], p. 436.

⁸¹ O termo utilizado no plural trata das três formas de integração definidas por Bobbio, uma vez que se acredita na cultura como formadora de mentalidades capazes de influenciar as mais distintas áreas.

⁸² ALEIXO, 1970, p. 13.

A questão identitária é ícone importante no processo integracionista, tendo em vista que ela é capaz de auxiliar no desenvolvimento de tal fenômeno. Isso se dá conforme afirmação da historiadora brasileira Pesavento⁸³, “porque nossas fronteiras preservam identidades em um mundo planetário”, ainda que relutem “em aprofundar as convergências, tal como em analisar os distanciamentos” e, como se percebe, seja necessário constituir um conceito de fronteiras que ultrapasse a idéia mínima de divisor, marco ou limitador.

Como afirma Martins⁸⁴, “as tradições têm raízes profundas e resistem ao que muitos integrantes dos grupos (tradicionais) considerariam como descaracterização de suas identidades”. Esse processo se daria através da circulação de informações, capazes de realizar rápidas transformações culturais. Mesmo observados os diferentes grupos (indígenas, escravos, miscigenação e imigração econômica), não se pode deixar de perceber que “a estrutura social e política [da América Latina], no entanto, é européia”.

Respeitada a possibilidade de uma cultura singular, deve-se levar em conta que, no encontro dos diversos grupos, se elabora um ser peculiar (original). Basta verificar que o próprio colonizador já carrega consigo um alto grau de diversificação, seja através de contribuições gregas, romanas, judaicas, cristãs ou “bárbaras”. Para que não ocorra a perda da identidade, é necessário evitar o enrijecimento das visões, considerar a subjetividade dos cidadãos (memória), construir uma agenda pró-ativa e não reativa, respeitando a visão do outro (a Europa da América Latina e a América Latina da Europa).

Jesús Martín-Barbero⁸⁵, analisando o conceito e a posição das “indústrias culturais” no contexto de integração latino-americana, acredita que:

O que está mudando não são apenas os conteúdos - perdidos ou deformados - de nossas identidades, mas também a própria maneira de perceber o próprio e o alheio, o nosso e o outro. Isso nem é puro efeito tecnológico, ou seja, resultado das transformações no aparato comunicacional - como tende a afirmar o pensamento instrumental - nem é assimilável à degradação cultural que implica a mercantilização.

A identidade pode e deve ser utilizada para a criação de um sentimento comum entre cidadãos e, por consequência, ser usada como facilitadora do procedimento pretendido. Como

⁸³ PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Fronteiras culturais em um mundo planetário: paradoxos da(s) identidade(s) sul-latino-americana(s)**. Conferência apresentada no Simpósio Internacional Fronteiras na América Latina: Desenvolvimento e Integração, de 8 a 12 de novembro de 2004, em Santa Maria, RS, Brasil, promovido pelo Mestrado em Integração Latino Americana (MILA) da UFSM e pelo CESLA da Universidade de Varsóvia (Polônia), p. 4.

⁸⁴ MARTINS, 2004, p. 6.

⁸⁵ MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Indústrias Culturais: Modernidade e Identidade**. In: KUNSCH, Margarida M. Krohung (Org.). **Indústrias culturais e os desafios da integração latino-americana**. São Paulo: INTERCOM, 1993. p. 21.

já citado, o êxito do processo não depende somente do Estado, mas sim dos cidadãos que estão nele inseridos e que devem ver na integração benefício e necessidade. Aliás, é justamente nessa identificação que está baseado o relativo sucesso obtido na União Européia (UE), que respeita a diversidade e com ela cria uma identidade comum. No que diverge até certo ponto o filósofo e historiador Estevão de Rezende Martins⁸⁶, acreditando que a integração cultural na União Européia não passa de uma premissa.

As tendências globalistas – não necessariamente humanizadoras – aproximam aquilo que já existe, criando formas de identificação entre seres humanos não homogêneos. Conforme Dembicz “...*hay solamente sociedades más o menos abiertas, mas o menos sensibles y tolerantes, mas o menos ensimismadas y más o menos capaces para enfrentar los desafíos de la pluri e interculturalidad*”⁸⁷. Ou seja, não há sociedade auto-suficiente ou isolada no contexto global, ao menos no seu sentido histórico, sugerindo que é possível estarmos identificados sem estarmos integrados.

Sob o mesmo ponto de vista, mas com relação à “exportação e consumo de produtos culturais”, Rafael Roncagliolo⁸⁸, observa que “sem integração e mercado comum, razões do nível de desenvolvimento, tamanhos de mercados, ausência de economias de escala e insuficiências de toda ordem, tornam inviável qualquer desenvolvimento nacional, não importa o signo ideológico com o qual domine”.

O mesmo autor afirma ainda que “os verdadeiros e definitivos atores da integração são as sociedades civis da região”⁸⁹ e que a possibilidade de sucesso da integração cultural latino-americana está nas mãos das organizações populares, educandos e educadores, igrejas, movimentos femininos e entre os próprios pesquisadores, enquanto grupos identificados com as bases, semelhante à forma como as empresas realizam sua própria integração.

Na América Latina, o cenário pluricultural e de uma intensa interculturalidade, por um lado segue instigando a mescla e por outro se apresenta como um dos maiores desafios da região à criação de elos entre os diversos “fenômenos” culturais a serem integrados, nunca em distinção aos demais campos do conhecimento, uma vez que:

⁸⁶ MARTINS, op. cit., p. 3.

⁸⁷ “... há somente sociedades mais ou menos abertas, mais ou menos sensíveis e tolerantes, mais ou menos ensimesmadas e mais ou menos capazes de enfrentar os desafios da pluri e interculturalidade”. DEMBICZ, Andrzej. **Fronteras y diálogo intercultural em América Latina**. [tradução nossa]. Conferência apresentada no Simpósio Internacional Fronteiras na América Latina: Desenvolvimento e Integração, de 8 a 12 de novembro de 2004, em Santa Maria, RS, Brasil, promovido pelo Mestrado em Integração Latino Americana (MILA) da UFSM e pelo CESLA da Universidade de Varsóvia (Polônia). p. 5.

⁸⁸ Mercado Comum Latino-Americano: exportação e consumo de produtos coloniais. In: KUNSCH, 1993, p. 91.

⁸⁹ Ibid., p. 95.

El proceso es en principio global: cada aspecto necesita e influye a los demás. No puede haber aproximación económica más allá de un cierto punto si hay desconocimiento mutuo, inexistencia de un 'ámbito' histórico y cultural, y es verdad también que la aproximación política y cultural. Son tres vertientes de un único proceso. No son escalones de un itinerario dividido en etapas⁹⁰.

Um ponto é comum: independentemente de opiniões e/ou ideologias, a inerência de atividades efetivas na construção do projeto de integração latino-americano é perceptível. Por isso, arrisca-se finalizar este item do trabalho com as recomendações para fomentar a integração latino-americana realizadas pelo Parlamento Latino-Americano, o qual, apesar das críticas abertas, tem em sua proposta original algumas direções possíveis para que não sejamos obrigados a concordar com a afirmação de que “sem embargo, a realidade da integração avança para o nada”⁹¹.

- A criação nas Universidades, de cátedras e institutos encarregados de estudar o processo de integração, em seus aspectos econômico, social, político, cultural e histórico;
- O estabelecimento de nacionalidade latino-americana, a fim de facilitar a unidade política de nossos povos;
- A criação da Biblioteca Latino-Americana de grandes autores e de organismos de informações latino-americanas;
- A luta contra o analfabetismo em termos latino-americanos.
- A criação de um Pavilhão Latino-Americano, que deve ficar postado nas sedes dos Paramentos-membros junto ao Pavilhão Nacional;
- A preferencial atenção aos órgãos de imprensa latino-americana às informações de caráter integracionista;
- O intercâmbio de estudantes, estudiosos, de mestres e profissionais, em todos os ramos;
- A preparação de mestres capazes de compreender os problemas latino-americanos e de realizar, com emoção social, uma nova concepção educativa, tanto em sua pátria como nos demais países da América Latina⁹².

Em resumo, a integração cultural latino-americana apresenta-se envolvida em grande complexidade. A maior dificuldade está na imensurável variedade de objetos, visíveis e

⁹⁰ “O processo é em princípio global: cada aspecto necessita e influencia aos demais. Não pode haver aproximação econômica além de certo ponto se há desconhecimento mútuo, inexistência de um 'ámbito' histórico e cultural, e é verdade também que aproximação política e cultural. São três vertentes de um único processo. Não são escalões de um itinerário dividido em etapas”. LA INTEGRACIÓN en el Contexto Histórico-Filosófico del Siglo XX – **Revista de la Integración**. Buenos Aires, nov. 1967, p. 63.

⁹¹ A frase foi escrita pelo Diretor Geral do Instituto para a América Latina (IPAL), Rafael Roncagliolo, no ano de 1993. In: KUNSCH, 1993, p. 91.

⁹² ALEIXO, 1993, p. 61.

ocultos, para análise. Optar pelas iniciativas sistematicamente organizadas, conforme sugerem os apontamentos do Parlamento Latino-Americano, potencializa a compreensão dos resultados, creditando as ações efetivas das instituições engajadas na produção do conhecimento, a fim de modificar positivamente os indicadores de princípios puramente político-econômicos encontrados até a atualidade, ao mesmo tempo em que reduz as potencialidades de entendimento desta totalidade. Trata-se de fazer escolhas e essas têm de começar em local e momento determinado para, logo após, serem medidas e reavaliadas.

3 INTEGRAÇÃO: UMA POSSIBILIDADE ATRAVÉS DOS CENTROS ACADÊMICOS DE PESQUISA

People create and recreate social structure, cultural institutions and forms of organizations when confronting fluid, unpredictable situations⁹³.

A partir da observação realizada na introdução, de que o processo de integração latino-americana ocorre basicamente através de iniciativas políticas ou econômicas, quando esses setores se organizam em função deste objetivo - ao qual se optou por convencionar como “processo institucionalizado” – acredita-se, também, serem os estudos sobre as relações e a integração latino-americana, nas áreas socioculturais, resultado da criação de organismos capazes de entender e conectar as iniciativas pré-existentes, no caso, as funções principais de um Centro de Estudos.

A existência de Centros de Estudos sobre América Latina, em diversas partes do mundo, e uma vez que esses apresentam algumas características que podem auxiliar na compreensão dos princípios norteadores também do Centro de Estudos Latino-Americanos (CESLA), da Universidade de Varsóvia, subsidia o que se busca neste capítulo, após pesquisa realizada junto aos respectivos *sites* e publicações disponíveis no CESLA, complementada pelas entrevistas efetuadas com especialistas de diferentes áreas de estudos – conhecedores do CESLA e em constante contato com distintos núcleos universitários latino-americanistas, sintetizar como ocorre o processo de formação dos Centros Acadêmicos de Pesquisa, bem como as linhas gerais que os conduzem, em suas relações com o objeto de estudo.

Dentre os exemplos selecionados, ainda que nem todos pudessem ser estudados ou mesmo existam em todo mundo, ou estejam diretamente ligados uns aos outros, são os efeitos da diversidade a qual representam. Universitários ou não, exibem características comuns, possibilitando confrontá-los entre si, embora para os objetivos do presente trabalho, o primeiro grupo, Centros Acadêmicos de Pesquisa, deva ser considerado com maior atenção. Por outro lado, o cotejo de informações não pode limitar o praticável direito a diversidade (especificidade) e ao desenvolvimento de atividades institucionais coletivizadas, atualmente em foco nos mais variados campos de pesquisa, regiões ou organizações. Com o intuito de compreender melhor os Centros Acadêmicos de Pesquisa, utilizam-se informações sobre

⁹³ “As pessoas criam e recriam a estrutura social, instituições culturais e formas de organização quando confrontadas em situações instáveis, imprevisíveis”. STOLEN, Anne Kristi. Research on Latin America in Norway. In: **Major Trends and Topics in Latin American Studies in Europe**: Special Issue for the CEISAL Conference Cruzando Fronteras en America Latina. [Tradução nossa]. Amsterdam – The Netherlands: Centro de Estudios y Documentacion Latinoamericanos (CEDLA), n. 72, p. 173, April/July 2002.

outros “espaços de estudo”, mesmo não acadêmicos, a título de constituir comparações e divide-se a explanação do presente capítulo em três partes: o processo de institucionalização dos Centros Acadêmicos de Pesquisa; as transformações, direções e perspectivas gerais dos Centros; e as iniciativas, enquanto pré-determinantes dos resultados, assim distintas de acordo com cada traço determinado a ser desenvolvido, na busca de compreensão das diferentes faces desses Núcleos.

Dentro da proposta deste trabalho, de entender a importância de um Centro Acadêmico de Estudos Latino-Americanos, localizado fora da América Latina, optou-se por utilizar exemplos, em nível auxiliar de comparação, dos Centros também constituídos extra-regionalmente, partindo da hipótese de que os objetivos de criação dos Centros de Estudos Regionais externos ao subcontinente são diferentes daqueles erguidos internamente e, por isso, não passíveis, de comparação, ao menos no que tange aos processos norteadores da formação. Distantes geográfica e temporalmente, tais Centros distinguem-se em muito uns dos outros, não somente por representarem continentes ou países diferentes, mas também, nos casos onde as instalações são próximas, contudo elaborados em condições diversas, surgindo dessa maneira, um necessário joeiramento, criterizado pela ausência de semelhança.

O primeiro ponto a ser considerado sobre um Centro Acadêmico de Pesquisa são os interesses em constituí-lo. Por opção feita a partir de observações nos processos de criação de alguns dos Centros Acadêmicos de Pesquisa em América Latina aos quais se obteve acesso às informações, divide-se as iniciativas, a partir das quais tiveram início, em três grupos aqui denominados: *pessoal/particular*, *coletivo/institucional* e de tipo *misto*. É importante a observação de que a opção metodológica a ser utilizada, classificando idéias em campos pré-determinados, deve ser entendida apenas como forma de organização, sem a pretensão de qualquer forma de discriminação de concepções intelectuais, uma vez que todas atendem a um mesmo objetivo: proporcionar uma visão geral sobre alguns Centros de Estudos Latino-americanos e das respectivas propostas enquanto centros acadêmicos, a fim de embasar o capítulo IV, no qual se pretende entender as efetivas contribuições de um Centro Acadêmico de Pesquisa sobre o tema de relações e integração latino-americana, mais especificamente, através do estudo de caso CESLA.

A distribuição sistemática das formas de criação dos Centros de Estudos em diferentes categorias não é estanque, pois se observa permanente inter-relação entre os tipos explicativos adotados, além da enorme complexidade dos mesmos, especialmente ao trabalhar em

“redes”⁹⁴. Ocorre relativa predominância da categoria *misto*, ou seja, aqueles Centros em que a influência determinante no momento de suas formações provém tanto do empenho *pessoal/particular* como do esforço *coletivo/institucional*, este último visto enquanto participação de organismos públicos ou privados institucionalizados no instante da criação do novo Centro ou Núcleo Acadêmico de pesquisa que, para tanto, compromete-se enquanto organização.

A fim de facilitar a apresentação estrutural do texto, exemplifica-se primeiro o denominado grupo de interesse *pessoal/particular* que, por definição, são os estudos originados a partir do empenho e dedicação de um pesquisador e suas idéias em especial ou em grupos de especialistas, nos mais variados campos de pesquisa, envolvendo o conteúdo América Latina, os quais, de alguma forma foram determinantes para criação de Centros Acadêmicos voltados ao desenvolvimento de estudos sobre o assunto, especialmente nas últimas duas décadas do século XX e no período inicial do século XXI; em ambos os casos, parte-se de interesses pessoais ou mesmo de caráter, ainda que possam vir a atender futuras demandas coletivo-institucionais. Em seguida, aborda-se o chamado tipo *coletivo/institucional*, finalizando-se o corrente item, exemplificando as instituições formadas a partir da conjugação de fatores *pessoal/particular* e *coletivo/institucional*, o tipo *misto*.

3.1 O processo de criação dos Centros Acadêmicos de Pesquisa

3.1.1 Pessoal/Particular

Na leitura das obras de alguns especialistas, membros efetivos de Núcleos ou Centros Acadêmicos de Pesquisa sobre a América Latina, como fundadores ou convidados, são comuns observações referentes à específica influência de determinados indivíduos no processo de criação dos respectivos Centros. Será o caso do Centro de Estudos Latino-Americanos (CESLA), a ser aprofundado no IV capítulo, bem como nos exemplos da Áustria, Dinamarca, Países Baixos e Reino Unido, aos quais se faz referência neste item, em função da similaridade de idéias no que tange ao processo de criação do CESLA. Em outras palavras, os passos iniciais dessas organizações educacionais, especializadas em América Latina, estão preferencialmente ligados a iniciativas do tipo *pessoal/particular*.

⁹⁴ A expressão “redes” é utilizada por Eduardo Devés Valdés para conceituar as iniciativas de trabalho conjunto entre os intelectuais latino-americanos. VALDÉS, Eduardo Devés. **Del Ariel de Rodo a la CEPAL: 1900-1950**. Buenos Aires: Biblos, 2000.

No caso *peçoal/particular*, conforme definição introdutória, encarrega-se de compreender como a influência de um pesquisador, em particular, ou de um grupo de intelectuais, pode fixar com precisão o início do processo de criação dos Centros de Estudos, enquanto unidades acadêmicas, principalmente naquilo que alude à determinação da área ou campo de pesquisa. Nessa busca, podem estar envolvidos desde fatores relativos ao caráter do investigador até necessidades de estabelecimento profissional, passando por condições propícias em certo instante. Independentemente a qual das características o interessado esteja ligado, deve-se reconhecer que a concretização dos objetivos está relacionada a um indivíduo ou grupo, segundo assinala um estudo de Marcus Klein⁹⁵, publicado no ano de 2002, nas atividades realizadas especificamente em universidades austríacas, sobre América Latina. Nesse país, existe um pequeno grupo de pesquisadores que, e na maioria dos casos, movidos através de interesses pessoais de tais estudiosos, e não devido a incentivos advindos de órgãos ou instituições oficiais (governamentais ou privadas), assim, não constituindo inclusive, uma “massa crítica de investigadores”⁹⁶.

O mesmo ocorre com a Dinamarca, onde, segundo Fiona Wilson⁹⁷, um primeiro curso de “*Central American Indian Language and Culture*” foi oferecido na Universidade de Copenhague, ainda em 1949, a partir da iniciativa de Ernst Mengin, o qual realizou pesquisas focadas nos Astecas, decifrando textos dos séculos XVI e XVII. Também o processo de organização universitária dos estudos sobre América Latina, no país, ocorreu da mesma maneira, ou seja, com destaque a pesquisas de um indivíduo em especial: “*a greater measure of institutionalization took place under the leadership of Arild Hvidtfeldt, Professor of the Sociology of Religion*”⁹⁸, não sendo diferente no instante da criação do Departamento de Cultura e Língua Indígena Americana (*Department of American Indian Languages and Cultures*)⁹⁹, o qual, com foco na América Central e especialização em língua Nahuatl, “*was*

⁹⁵ KLEIN, Marcus. Latin America Studies in Austria: An Overview. In: **Major Trends and Topics in Latin American Studies in Europe**: Special Issue for the CEISAL Conference Cruzando Fronteras en America Latina. [Tradução nossa]. Amsterdam – The Netherlands: Centro de Estudios y Documentación Latinoamericanos (CEDLA), n. 72, p. 27, April/July2002.

⁹⁶ No original encontra-se: “*a critical mass of researchers*”.

⁹⁷ “Cultura e Linguagem Índia Centro Americana”. WILSON, Fiona. Latin Americanists of Denmark. In: **Major Trends and Topics in Latin American Studies in Europe**: Special Issue for the CEISAL Conference Cruzando Fronteras en America Latina. [Tradução nossa]. Amsterdam – The Netherlands: Centro de Estudios y Documentación Latinoamericanos (CEDLA), n. 72, p. 51, April/July2002.

⁹⁸ “Uma grande medida das instituições tomou lugar sob a liderança de Arild Hvidtfeld, Professor de Sociologia da Religião”. [Tradução nossa]. Ibid., p. 51.

⁹⁹ “Departamento de Cultura e Línguas Índio-Americanas”. [Tradução nossa]. Ibid., p. 51.

born and was expanded with the appointment in 1970 of Una Canger, a specialist in Mam and Nahuatl languages along with historical and cultural studies”¹⁰⁰.

Em casos como esses, conforme observado na Áustria, os investigadores podem desenvolver pesquisas de forma isolada umas das outras, sendo possível, inclusive, não estar apoiados entre si ou em qualquer forma institucionalizada de auxílio. Conseqüentemente, correm o risco de ver suas propostas com alcance limitado (sem aplicabilidade), diante das atuações de empresários, políticos ou demais setores da sociedade, por não servir de referencial, mantendo-se certo anonimato. Contudo, o fato de a iniciativa criadora, a exemplo da Dinamarca, de organizações investigatórias latino-americanistas, utilizando como intermediários órgãos pré-existentes (Universidades, Ministérios, Associações, etc.), facilitam os incentivos, além de apresentarem vantagens na representatividade social dos resultados, uma vez que já possuem certo grau de confiabilidade (crédito), conseguido previamente pela comunidade que as abriga.

Outra região onde o nascimento dos estudos sobre América Latina está ligado prioritariamente ao *peessoal/particular*, ao menos nos primeiros instantes de desenvolvimento, é nos chamados Países Baixos. Michiel Baud¹⁰¹ escreve que, antes de 1970, os estudos nesse campo foram altamente dispersos entre as disciplinas, freqüentemente dependentes de interesses privados dos pesquisadores e mais concentrados nas ciências sociais, além de contar com pequeno número de interessados no assunto. Aliás, as três últimas parecem ser dificuldades comuns a outros Centros. Veja-se o exemplo do Reino Unido, onde Nikki Craske e David Lehmann¹⁰², mostram que “*the Society for Latin American Studies (SLAS) has its origins in 1962 when a group of university lecturers interested in the study of Latin American affairs decided to form “The Latin American Group”*”, confirmando a forte presença pessoal nos princípios de algumas atividades de estudos sobre América Latina, bem como o pequeno número de interessados na matéria.

¹⁰⁰ “Nasceu e foi expandido com a escolha em 1970 de Uma Canger, uma especialista na língua Mam e Nahuatl acompanhado com estudos históricos e culturais”. [Tradução nossa]. *Ibid.*, p. 51.

¹⁰¹ Latin American and Caribbean Studies in The Netherlands. In: **Major Trends and Topics in Latin American Studies in Europe**: Special Issue for the CEISAL Conference Cruzando Fronteras en America Latina. [Tradução nossa]. Amsterdam – The Netherlands: Centro de Estudios y Documentacion Latinoamericanos (CEDLA), n. 72, p. 139, April/July 2002.

¹⁰² “A Sociedade para Estudos Latino Americanos (SLAS) tem suas origens em 1962 quando um grupo de conferencistas das universidades interessadas no estudo das questões latino americanas decidiram formar o Grupo Latino Americano”. CRASKE, Nikki; LEHMANN, David. Fifty Years of Research in Latin American Studies in the UK. In: **Major Trends and Topics in Latin American Studies in Europe**: Special Issue for the CEISAL Conference Cruzando Fronteras en America Latina. [Tradução nossa]. Amsterdam – The Netherlands: Centro de Estudios y Documentacion Latinoamericanos (CEDLA), n. 72, p. 73, April/July 2002.

Os próprios Craske e Lehmann, já citados, reforçam que “*The Latin American Group*”¹⁰³ tinha como objetivo principal montar uma rede de contatos entre “palestrantes” e universitários, provendo-se de permanentes informações sobre “questões”¹⁰⁴ latino-americanas no Reino Unido¹⁰⁵. Cabe ressaltar, no entanto, que, nesse caso, diferentemente dos demais exemplos, a atividade possui caráter coletivo e, ao mesmo tempo, está diretamente conectada aos interesses de cada um dos pesquisadores, os quais buscam soluções práticas para as atividades docentes que desenvolvem, ainda que os mesmos estejam ligados à universidade, beneficiando-a conjuntamente.

Com base nessas observações, feitas por intermédio dos exemplos acima apresentados, é possível apontar alguns delimitadores do tipo explicativo *pessoal/particular*. Em primeiro lugar, as pesquisas estão focadas em assuntos específicos, de relativa profundidade e procuram desenvolver certa originalidade. Em segundo, o processo de criação passa por diversos estágios, muitas vezes de caráter diferenciado e evolutivo. Finalmente, as dificuldades para instalação de um centro de pesquisa acadêmica, a partir da iniciativa *pessoal/particular*, estão basicamente em dois fatores: a falta de interesse por determinado campo de pesquisa e/ou ausência de condições técnicas (apoio). Os dois primeiros casos são comuns também ao tipo *coletivo/institucional*. No entanto, este sofre menos com a falta de interesse – a necessidade institucional é o determinante – ou com as condições técnicas, uma vez que essas já existem, por natureza das próprias instituições criadoras.

3.1.2 Coletivo/Institucional

Em determinados momentos históricos, é bastante comum presenciar o próprio meio social, econômico e político exigindo soluções práticas e viáveis para as diversas provações impostas pelo tempo atual, acarretando tais responsabilidades de forma espontânea às instituições. Por outro lado, embora se pense que importantes sejam as pessoas constituintes de um processo, em muitos casos os profissionais atuam de forma limitada pelas necessidades institucionais às quais estão ligados (Igrejas, Universidades, Organizações Não-Governamentais e/ou Estado – através dos respectivos mecanismos de representatividade). As carências podem aparecer como consequência de determinados contextos estruturais da contemporaneidade de um país, região ou cidade.

¹⁰³ “O Grupo Latino Americano”. [Tradução nossa].

¹⁰⁴ No original “affairs”.

¹⁰⁵ CRASKE; LEHMANN, 2002. p. 73.

Nesse conjunto, diante da exigência de resolução de problemas específicos, como a realização de pesquisas sobre determinado espaço físico, catalogação de informações, organização de banco de dados, etc., resultantes de organismos oficialmente constituídos, públicos ou privados, surgem iniciativas visando responder a tais solicitações. Assim, formam-se os Centros Acadêmicos de Estudos Regionais (aqui intitulados *coletivo/institucionais*), caracterizados por estarem seus processos de criação diretamente sustentados por outra(s) organização(es) previamente existente(s).

No intuito de melhor exemplificar o tipo explicativo *coletivo/institucional*, procura-se, através da seleção de produção bibliográfica, embasada nos critérios de diversidade e acessibilidade, citar relatos de alguns especialistas em América Latina, empenhados em descrever, de forma sintética, o nível das pesquisas latino-americanistas em seus respectivos países. Acompanhados de levantamentos históricos a respeito do assunto em questão, alguns deles vivenciados, outros experienciados apenas em partes, apresentam um ponto em comum: que servem como base teórica à compreensão conceitual do significado da expressão “latino-americanismo”, objeto central do próximo capítulo e, também, ao entendimento da definição de instituição, grupo de onde nascem os Centros e categorias a que passam a representar, quando em efetiva atividade.

Cabe atentar, ainda, que a maioria dos autores escolhidos faz referência constante às dificuldades enfrentadas pela latino-americanística em suas respectivas regiões. Veja-se, por exemplo, Barbara Patthast e Klaus Bodemer¹⁰⁶, os quais, em uma postura bastante utilitarista do conhecimento, independente de qualquer juízo de concordância ou discordância, observam que na Alemanha os estudos sobre América Latina não possuem larga tradição, ainda que em determinadas cátedras tenha-se desenvolvido atividades sobre o tema, basicamente influenciadas pelos movimentos políticos. “*Fue en los años 60 y 70 cuando la coyuntura política, por un lado, y la masiva expansión del sistema universitario alemán, por otro, propiciaron un mayor grado de institucionalización*”¹⁰⁷. Consideram também que, na Alemanha, no que tange aos interesses da política exterior, existe certa tendência a dar preferência à Europa Centro-Oriental como espaço privilegiado, limitando-se às relações com essa região e com a América do Norte. Isso faz com que os interesses das empresas também voltem suas operações para esse âmbito, conseqüentemente criando estigmas determinantes

¹⁰⁶ PATTHAST, Barbara; BODEMER, Klaus. La investigación sobre América Latina en Alemania: un balance del último decenio. In: **Major Trends and Topics in Latin American Studies in Europe**: Special Issue for the CEISAL Conference Cruzando Fronteras en America Latina. [Tradução nossa]. Amsterdam – The Netherlands: Centro de Estudios y Documentacion Latinoamericanos (CEDLA), n. 72, p. 7, April/July2002.

¹⁰⁷ “Foi nos anos 60 e 70 quando a conjuntura política, por um lado, e a massiva expansão do sistema universitário alemão, por outro, propiciaram um maior grau de institucionalização”. [Tradução nossa]. Ibid., p. 7.

para o caminho a ser tomado nas pesquisas, uma vez que essas devem ter sua “função social” representada na utilidade a que se propõe.

O tempo de existência de um Centro parece não garantir a vigência de suas propriedades funcionais¹⁰⁸. Permeia, em torno desses, a instabilidade provocada por diferentes fatores, os quais perpassam pela descontinuidade na disponibilidade de investigadores, pelas condições econômicas do país onde estão instalados e, especialmente, pela intensidade com que atuam, vindo esses fatores, em certa medida, relativizar a importância das condições de fundação, a menos que essas permaneçam estáveis durante a existência histórica do Centro. Nesse sentido, há uma constante no caso chinês, que vem circunstancialmente apresentando diferentes proporções e de forma mais didática, mas numa mesma linha de atuação, Jiang Shixue¹⁰⁹ escreveu um sucinto, porém condensado texto, afirmando que os estudos Latino-Americanos na China existem há mais de quatro décadas, concentrados em cinco categorias principais de pessoas que estão envolvidas com o assunto.

- Pesquisadores – a categoria diretamente ligada ao presente trabalho, em sua maioria são do “*Institute of Latin American Studies*” (ILAS)¹¹⁰, a única instituição na China desenvolvida para estudos latino-americanos, ainda que haja um pequeno grupo de pesquisadores sobre o tema na “*Division of the Americas*”, do “*Institute of Contemporary International Relations*”¹¹¹, localizado em Beijing;

- Professores e estudantes – segunda categoria importante aqui, na maioria concentrados junto a *Peking University, Nankai University, Fudan University e Hubei University*. Elas oferecem diplomas de graduação, mestrado e doutorado em “*Latin American Studies*”, principalmente em história moderna;

- Escritórios em organizações como *Foreign Ministry, International Liaison Department of the Central Committee of the Chinese Communist Party, Ministry of Foreign Trade and Economic Cooperation, Ministry of Culture, Chinese People’s Federation for Friendships with Foreign Countries, All China Women’s Federation, etc*;

¹⁰⁸ De modo geral, ensino, pesquisa e extensão.

¹⁰⁹ SHIXUE, Jiang. Latin American Studies in China: An Overview. [Tradução nossa]. In: **Revista del CESLA**, n. 6. Universidad de Varsóvia, año 5, p. 277, 2004.

¹¹⁰ “Instituto dos Estudos Latino Americanos”. Sobre esta instituição, o autor sintetiza da seguinte maneira: foi formalmente fundado a 4 de Julho de 1961 como um dos institutos da *Division of Philosophy and Social Sciences da Chinese Academy of Sciences*. Em 1964 foi transferido para o *International Liaison Department do Central Committee of the Communist Party of China*. Consiste em quatro divisões de pesquisa (*Division of Economics; Division of Politics, History and International Relations; Division of Social and Cultural Issues; and Division of Country Studies*). Cada ano aceita cerca de 5 estudantes de graduação em economia e política da América Latina, ainda que seja uma pena que a maioria dos estudantes não escolha como carreira o estudo de América Latina depois que receba seu diploma. *Ibid.*, p. 277.

¹¹¹ “Divisão das Américas do Instituto de Relações Internacionais Contemporâneas”. [Tradução nossa].

- Empresários que têm investimento na América Latina;
- Jornalistas da “*Xinhua News Agency*”¹¹² e outros jornais.

O mesmo Jiang Shixue informa que a “*Chinese Association of Latin American Studies*” (CALAS), foi fundada em 1984 para promover pesquisa acadêmica em América Latina e, a cada ano, organiza um seminário discutindo assuntos relativos à economia, política, relações internacionais, etc. Porém, conta com pequeno número de membros, como resultado do reduzido interesse em tal assunto. Apesar disso, o autor aponta para quatro motivos particulares que justificam o interesse chinês pela América Latina:

- a posição da China como país em desenvolvimento e sua busca de países na mesma situação, para uma construção justa da ordem internacional;
- a China busca diminuir a dependência para com os EUA e outros países desenvolvidos tendo em vista uma aproximação, principalmente dos recursos naturais latino-americanos;
- a China pode adquirir lições com a América Latina, em seu processo em direção a economia de Mercado;
- Taiwan mantém relação com 14 países latino-americanos e a China não renuncia sua soberania sobre tal região¹¹³.

Na realidade, tanto no caso alemão quanto no chinês, é perceptível que os estudos em América Latina foram organizados para atender demandas específicas. A partir de iniciativas já institucionalizadas (Cátedras, Ministérios, Institutos, etc.), envolvidas em condições conjunturais das regiões de origem e mesmo além destas – momento histórico mundial e relações internacionais – conseqüentemente: definindo os rumos das pesquisas; variando muito de um período para o outro; garantindo alto grau de instabilidade, bem como o afunilamento das investigações para áreas, campos e/ou grupos específicos, impondo-se assim, certos limites à pesquisa atenta e continuada.

Entendidos dessa forma, os Centros de Estudos Latino-Americanos mostram-se complexos e de continuidade irregular, ao mesmo tempo em que confirmam a importância através da permanência. Dentro dessa condição de indispensabilidade, registra-se um último exemplo, numa perspectiva que confirma a importância da iniciativa institucional na criação de estabelecimentos de estudos regionais, apontando um caminho viável do combate ao

¹¹² “Agência de Notícias Xinhua”. [Tradução nossa].

¹¹³ SHIXUE, 2004, p. 277-278.

“determinismo circunstancial” científico (cientificismo). Isabel Yépez de Castillo¹¹⁴, em artigo intitulado “*Estudios latinoamericanos en Ciencias Sociales en Bélgica, 1981-2001*”¹¹⁵, observa que o marco institucional em que se realizam as investigações teórico-metodológicas sobre América Latina, na Bélgica, é basicamente o meio universitário. Porém, ao mesmo tempo em que mantém sua especificidade científica, não se dão de forma fechada, ou seja, estão em contato “*con la dinámica global de las relaciones entre este país y América Latina e dentro de una tradición de vínculos entre sus instituciones universitarias*”¹¹⁶. Nesse caso, aparece, assim como em outros a serem abordados nos capítulos seguintes, a possibilidade do desenvolvimento de trabalho em “redes”, reduzindo-se a potencial especificidade implícita nos projetos iniciais dos Centros de Estudos Regionais.

Conforme se observou anteriormente, a disponibilidade de profissionais especializados, de recursos e a influência do meio em algumas instituições, conduzem à realização de trabalhos *coletivo/institucionais* profundamente marcados pela utilidade com que atendem à organização à qual pertencem, embora podendo vir a ser conciliados aos possíveis interesses dos intelectuais envolvidos, conduzindo a um novo tipo explicativo, o *misto*, apresentando-se o ambiente, na pior das hipóteses, como espaço de refúgio e ponto de encontro das idéias.

3.1.3 Casos Mistos

Em determinadas ocasiões, é possível encontrar casos *mistos* de relacionamento do *peçoal/particular* com *coletivo/institucional*, na constituição dos Núcleos Acadêmicos de Pesquisa Regional e, mais especificamente, sobre América Latina. Basicamente, isso ocorre quando os pesquisadores, com interesses de estudo em áreas específicas, atendendo às necessidades institucionais na procura de maior esclarecimento sobre fatos, carências, assuntos ou problemas motivadores em atividades de investigação reúnem-se – temporária ou permanentemente – em torno de objetivos comuns, para angariar maior força no resultado pretendido.

¹¹⁴ CASTILLO, Isabel Yépez del. Estudios latinoamericanos en Ciencias Sociales en Bélgica, 1981-2001. In: **Major Trends and Topics in Latin American Studies in Europe**: Special Issue for the CEISAL Conference Cruzando Fronteras en America Latina. [Tradução nossa]. Amsterdam – The Netherlands: Centro de Estudios y Documentacion Latinoamericanos (CEDLA), n. 72, p. 33, April/July2002.

¹¹⁵ “Estudios Latino-Americanos em Ciências Sociais na Bélgica, 1981-2001”. [Tradução nossa]. Ibid., p. 33.

¹¹⁶ “Com a dinâmica global das relações entre este país e a América Latina e dentro de uma tradição de vínculos entre suas instituições universitárias”. [Tradução nossa]. CASTILLO, 2002, p. 33.

Sobre isso, Michiel Baud¹¹⁷ observa que, apesar de ser um pequeno país, a região dos Países Baixos possui quatro importantes Centros de Estudos Latino-Americanos, localizados junto às universidades de *Amsterdã, Leiden, Utrecht e Wageningen*, além de contar com trabalhos individuais de vários pesquisadores em universidades como *Erasmus University Rotterdam, Tilburg, Groningen e o Institut of Social Studies em The Hague*. *Independentemente* da forma como estão organizados esses estudos (em centros ou individualmente), todos se encontram, em certa medida, conectados a universidades, estas reconhecidas como espaços geradores de contatos; é através delas que aparecem idéias e os indispensáveis recursos para concretização dos projetos de estudos.

Para exemplificar melhor esse ponto, é possível utilizar-se o processo de constituição dos estudos latino-americanos na Noruega, no qual Kristi Anne Stolen¹¹⁸ chama atenção ao fato de que, no início das atividades, os estudos sobre América Latina não foram bem recebidos nesse país, porque o Conselho Nórdico (instituição estatal), com base nas já existentes pesquisas sobre África (Suécia) e Ásia (Dinamarca) sugeriu que a Noruega fosse a sede dos estudos do possível latino-americanismo, recebendo críticas dos pesquisadores e prorrogando até o final da década de 1980 o início das atividades propriamente ditas, somente depois de fortes pressões da “*Scandinavian Association for Research on Latin American*”¹¹⁹ e de alguns estudiosos individualmente. Assim, em tal tese, a institucionalização, ainda que proposta a partir do Conselho Nórdico, somente foi possível após o recebimento de apoio dos estudiosos individualmente, além das pressões da Associação Escandinava para pesquisa em América Latina. Assim sendo, foi o resultado de um trabalho conjunto.

Baud¹²⁰ acrescenta, ainda, que nos Países Baixos os maiores centros têm sua própria tradição em pesquisa, enquanto outras universidades dependem de interesses individuais dos pesquisadores. Apesar disso, desde o começo da década de 1980, o governo tem imposto certa divisão de trabalhos e ênfase disciplinária entre as diversas universidades¹²¹, reforçando o pensamento de que a intervenção governamental – em especial nos casos onde o regime político é de exceção – pode ser exclusivamente o fator determinante para criação de novos Centros, assim como na escolha dos campos de pesquisa. Veja-se, por exemplo, o caso chinês, que, segundo Jiang Shixue¹²², com o bloqueio dos EUA, após 1949, tornou-se importante para o país buscar aliados na África, no restante da Ásia e na América Latina. Nas

¹¹⁷ BAUD, 2002, p. 141.

¹¹⁸ STOLEN, 2002, p. 162.

¹¹⁹ “Associação Escandinava para Pesquisa da América Latina”. [Tradução nossa].

¹²⁰ BAUD, 2002, p. 141.

¹²¹ Ibid., p. 141.

¹²² SHIXUE, 2004, p. 278-279.

próprias palavras do autor: “*The Cuban revolution gave an impetus for the Chinese leaders to recognize the importance of Latin America, the backyard of the United States*”¹²³.

Shixue acredita ainda que, embora não existam muitos livros publicados sobre a Revolução Cubana na China, muitos artigos foram escritos e as pessoas sabem o que aconteceu, havendo pertinente identificação ideológica entre a região pesquisada e a de origem dos estudos. Isso demonstra, conforme se abordará em outro item, que sempre existe um motivo-chave para o início dos contatos com a região a ser estudada, podendo ser econômico, político, social, cultural ou, mais especificamente ainda, variando de uma lei a uma revolução.

Na continuação, Shixue¹²⁴ observa também que os estudos latino-americanos foram paralisados com a Revolução Cultural de 1966, sendo os pesquisadores reeducados ideologicamente (*‘ideological re-education’*). O período de retorno ocorreu 10 anos após, com a reabertura do Instituto de Estudos Latino-Americanos (ILAS), como consequência da entrada da China em novo estágio de desenvolvimento, com a ‘liberalização do pensamento’ e ‘procura da verdade através dos fatos’¹²⁵. Assim, de forma espontânea, ocorreu maior envolvimento de estudantes de graduação e pós-graduação, multiplicando-se os cursos em assuntos internacionais, com maior oferta de estudos latino-americanos, assim como cursos de língua hispânica e portuguesa, em muitas universidades.

A forte interferência institucional tem, pelo menos, uma consequência lógica, ou seja, a cada nova transformação conjuntural ou estrutural da organização estatal, as pesquisas sofrem alterações nem sempre com repercussões favoráveis:

In the early 1980s, however, Chinese scholars on Latin American studies were faced with many difficulties, one of which was the lack of understanding of what had happened and/or what was happening in the region of Latin America. This was mainly due to the fact that no research materials like foreign publications had been imported in the “Cultural Revolution” and many of the original library collections were lost in the ten years of turmoil¹²⁶.

¹²³ “A Revolução Cubana deu ímpeto aos líderes chineses para reconhecer a importância da América Latina, o Quintal dos Estados Unidos”. [Tradução nossa]. *Ibid.*, p. 278-279.

¹²⁴ SHIXUE, 2004, p. 279.

¹²⁵ *Ibid.*, p. 279.

¹²⁶ “No início dos anos 1980, entretanto, os estudiosos chineses em Estudos de América Latina, estiveram de frente com muitas dificuldades, uma das quais foi a falta de entendimento do que tinha acontecido e/ou o que estava acontecendo na região da América Latina. Isto foi principalmente devido ao fato que nenhum material de pesquisa como publicações estrangeiras tinham sido importados na Revolução Cultural e muitas das coleções de biblioteca foram perdidos em dez anos de tumulto”. [Tradução nossa]. *Ibid.*, p. 279.

Assim sendo, a capacidade de adaptabilidade dos Centros de Estudos Regionais às condições contextuais – nos níveis regional, nacional e internacional – é um dos determinantes mais importantes para a existência dos mesmos e seu conseqüente sucesso.

Como finalização, pode-se pensar a institucionalização dos Centros Acadêmicos de Pesquisa, a partir de três pontos de apoio principais. Inicialmente, apresentam-se as características de caráter e interesse individual de cada investigador, ocorrendo iniciativas pessoais, com propostas de interesse coletivo. A seguir, encontram-se as diligências de cunho organizacional, ao menos no que se refere aos procedimentos iniciais, diante de certo grau de submissão hierarquicamente instituída nas organizações às quais pertencem os ditos iniciadores. Por último, mas de forma predominante, como resultado de uma relativa conjugação das proposições anteriores, estão os Centros criados a partir de uma perspectiva que congrega as carências sociais à determinada autonomia dos pesquisadores.

3.2 Os fatores pré-determinantes à criação de Centros de Estudos Regionais

Além dos três eixos abordados anteriormente, é importante ressaltar que, muitas vezes, o início dos estudos regionais, não estritamente acadêmicos, em um país, pode proceder a partir de determinados fatores históricos pré-existentes, como a presença de imigrantes na região-foco, um jornalista interessado em determinados acontecimentos, um lingüista na aventura do aprendizado e ensino, produção e divulgação literária, uma visita turística, relações empresariais e mesmo a curiosidade pessoal. É no intuito de compreender de que maneira tais ações influenciam na decisão de formar centros responsáveis pelo estudo sobre a América Latina, que se desenvolverá a síntese contida nas páginas a seguir.

Independentemente do tipo explicativo que se use (pessoal/particular, coletivo/institucional e/ou misto), é comum haver um ou mais fatores motivadores para servir de haste conectora entre a região a ser estudada e de ponto de apoio dos interessados. Naturalmente, isso varia muito, indo de interesses internacionais até a pura e simples curiosidade. Veja-se, por exemplo, o caso da Dinamarca, onde, Fiona Wilson¹²⁷ escreve que o despertar pela cultura latino-americana, nesse, país está ligado às coleções etnográficas encontradas nos museus, geralmente artefatos e mercadorias culturais trazidos por viajantes (comerciantes) e que aumentaram os tesouros das coleções reais. O interesse seria, de alguma

¹²⁷ WILSON, 2002, p. 52.

forma, coletivo não institucionalizado, despertado a partir de outro tipo de institucionalização (arquivística), não necessariamente de estudos. Nas palavras da autora:

But the main boost to the study of the Spanish language and contemporary Latin American culture, politics and society came in 1970 when Jens Lohmann was employed part-time as teaching assistant in the Institute of Romance Languages. Lohmann, brought up in Mexico, spoke Spanish like a native. Since the mid 1960s he had worked as a journalist and writer, and was communicating a new and strongly politicized interpretation of Latin America to the Danish public¹²⁸.

No entanto, a pré-existência de alguns facilitadores não diminui as dificuldades; ao contrário, as multiplica. A mesma Fiona Wilson¹²⁹ diz ter sido o conhecimento das línguas espanhola e/ou portuguesa necessário para abrir as portas do estudo sobre culturas americanas. Porém, muitas vezes, quando não havia professores, estudantes que tinham vivido na América Latina encarregaram-se dessa tarefa, mesmo informalmente.

A importância está não na forma com que se desperta o interesse inicial e, sim, na continuidade que lhe é garantida. No específico caso do estudo de línguas, é como se servissem de mecanismo no transporte de idéias. Na Eslováquia, outro exemplo onde a língua teve papel essencial nos primeiros momentos dos estudos latino-americanistas, ainda que Jana Lenghardtová¹³⁰ afirme serem, do ponto de vista temporal, os estudos sobre América Latina relativamente jovens e, até o momento, salvo raras exceções, os mesmos estarem circunscritos quase exclusivamente a estudos lingüísticos e literários hispânicos e parcialmente lusitanos. Os germes de interesse pelos estudos surgiram nas universidades, quando as mesmas introduziram disciplinas de língua espanhola, primeiramente na Escola Superior de Comércio de Bratislava, seguida pela Faculdade de Letras da Universidade Comênio, de Bratislava, onde se abriu a licenciatura de filologia hispânica (1955).

Já na literatura, outro fator importante para marcar o envolvimento de pesquisadores na iniciação de Centros Acadêmicos de Estudos em América Latina, cabe recordar Jorge Fernandes Alves¹³¹, escrevendo sobre Portugal:

¹²⁸ “Mas o principal impulso para o estudo de Língua Espanhola e a Cultura Latino-Americana, política e sociedade veio em 1970 quando Jens Lohmann era empregado meio-turno, como professor assistente no Instituto de Línguas Românticas. Lohmann edificou-se no México, falava espanhol como um nativo. Desde a metade dos anos 1960 ele trabalhou como jornalista e escritor, e foi comunicando uma nova e sólida interpretação política da América Latina para o público dinamarquês”. [Tradução nossa]. *Ibid.*, p. 52.

¹²⁹ *Ibid.*, p. 52.

¹³⁰ LENGHARTOVÁ, Jana. Los estudios iberoamericanos en Eslovaquia. In: **Major Trends and Topics in Latin American Studies in Europe**: Special Issue for the CEISAL Conference Cruzando Fronteras en America Latina. [Tradução nossa]. Amsterdam – The Netherlands: Centro de Estudios y Documentacion Latinoamericanos (CEDLA), n. 72, p. 95, April/July, 2002.

¹³¹ ALVES, Jorge Fernandes. Portugal and Latin American Studies (1980-2000). In: **Major Trends and Topics in Latin American Studies in Europe**: Special Issue for the CEISAL Conference Cruzando Fronteras en

Literature is probably the channel that has done more to promote not only Brazil but also Latin America in Portugal [...] the press, cinema, music and TV soap operas are other highly appreciated forms of expression of Brazilian culture in Portugal, and they have been the subjects of various studies in several areas, from mass media to art critique¹³².

Nesse caso, salienta-se a presença do facilitador lingüístico, especialmente entre Portugal e Brasil, bem como as relações históricas, deixando à antiga metrópole a liberdade de preocupar-se com outros fatores, partindo-se do pressuposto da existência de amplo referencial, podendo se desenvolver trabalhos em profundidade, desde o princípio das atividades. Em outros termos, ganhe-se tempo eliminando-se um potencial dificultador, ao menos no que se refere ao tempo e quantidade de investigadores, a declarar, o prévio desconhecimento da língua.

Um terceiro elemento que concede tributo à síntese é o fato de que muitas atividades sobre a América Latina foram e são iniciadas em diversos países ou regiões pelos próprios americanos, os quais, em algum momento, foram ou são convidados, por se destacarem em suas regiões de origem, a fazer parte ou dar início a determinados estudos. Seja como no exemplo russo, onde, *“in the early 70s, the Peruvian anthropologist, Salvador Palomino Flores was invited to Copenhagen University where together with Niels Fock, he taught courses on Andean ethnography and gave classes on Quechua”*¹³³ ou na Finlândia, país que, a partir de 1990, de acordo com Martti Pärssinen¹³⁴, ocorreu maior diversificação dos estudos sobre América Latina, impulsionado pela considerável estruturação da União Européia e:

Finnish authorities and private industry became more interested in Latin American economic, political and cultural development. As a part of this process the University of Helsinki has financed a project dealing with integration and democratic politics in the Americas led by Markku Henriksson, Professor of North American Studies, and with the active participation of Latin American specialists such as Jussi Pakkasvirta, Teivo Teivainen and Petri Minkkinen¹³⁵.

América Latina. [Tradução nossa]. Amsterdam – The Netherlands: Centro de Estudios y Documentación Latinoamericanos (CEDLA), n. 72, p. 201, April/July, 2002.

¹³² “A literatura é provavelmente o canal que tem feito mais promover não apenas o Brasil, mas também a América Latina em Portugal [...] a imprensa, cinema, música e novelas de TV, são outras formas de expressão altamente apreciadas da cultura brasileira em Portugal, e eles têm sido material de vários estudos em várias áreas da mídia de massa e a arte crítica”. [Tradução nossa]. Ibid., p. 201.

¹³³ “Nos recentes 1970, o antropólogo peruano, Salvador Palomino Flores, foi convidado à Universidade de Copenhague onde junto com Niels Fock, ele ministrou cursos sobre a etnografia Andina e deu aulas em Quéchua”. WILSON, 2002, p. 52. [Tradução nossa].

¹³⁴ PÄRSSINEN, Martti. Latin American Studies in Finland: Past Trends and New Perspectives. In: **Major Trends and Topics in Latin American Studies in Europe**: Special Issue for the CEISAL Conference Cruzando Fronteras en América Latina. [Tradução nossa]. Amsterdam – The Netherlands: Centro de Estudios y Documentación Latinoamericanos (CEDLA), n. 72, p. 106, April/July, 2002.

¹³⁵ “As autoridades finais e indústrias privadas se tornaram mais interessadas na economia latino-americana e no desenvolvimento político e cultural. Como uma parte deste processo a Universidade de Helsinque (Helsinki), tem financiado um projeto lidando com a integração e políticas democráticas nas Américas conduzidas por Markku

Em ambos os casos há definitiva participação de intelectuais americanos no processo de iniciação dos estudos sobre América Latina.

As próprias condições de trabalho, o financiamento das pesquisas, os baixos salários acompanhados de pouca ou nenhuma relevância dos resultados, acarreta em incentivo à “evasão de cérebros”, da América Latina em direção a outras partes do mundo, ainda mais intenso quando conciliados a questões de segurança, perseguições políticas, falta de perspectivas futuras, etc., como ocorreu durante a vigência dos Regimes Militares nas décadas de 1960-70, com a Revolução Cubana a partir de 1959 e, conforme ainda se processa, nos atrativos salários oferecidos por países como Estados Unidos e Inglaterra, nas áreas de rápido avanço científico. É como se o meio de origem do investigador conspirasse, acompanhado pela falta de alternativas viáveis, para a busca de opções em outros países ou até continentes.

Aliás, concatenado a esses fatores, outro incentivador ao início de determinadas pesquisas sobre América Latina, em regiões externas a esta, são os próprios acontecimentos nos países a serem estudados, em geral, relacionados a guerras, revoluções, leis de âmbito internacional, processos de desenvolvimento socioeconômico ou qualquer fato que, por motivos muito específicos aos diversos focos de interesses, chame atenção ao desenrolar-se. Jana Lenghardtová¹³⁶ sustenta esta hipótese sobre o desenrolar dos estudos na Eslováquia e afirma:

Los anos sesenta y setenta están marcados por un auténtico y primer ‘boom’ de interés por el estudio del idioma español e, indirectamente, también por el mundo iberoamericano. Este fenómeno fue originado por la repercusión que tuvo la revolución cubana en los países de Este Europeo, entre ellos en Eslovaquia que entonces formaba parte de Checoslovaquia¹³⁷.

Nesse caso, num contexto amplo, as relações estabelecidas em nível político e econômico, entre os países, se transpõem em intercâmbios humanos ativos. Em um exemplo disso, como se pode observar, Andrei Schelchkov¹³⁸ divide os estudos latino-americanos na Rússia e na antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (1917-1989) em três etapas

Henriksson, Professor dos Estudos Norte Americanos, e com a ativa participação dos especialistas latino-americanos tais como Jussi Pakkasvirta, Teivo Teivainen and Petri Minkkinen”. [Tradução nossa]. *Ibid.*, p. 106.

¹³⁶ LENGHARDTOVÁ, 2002, p. 96.

¹³⁷ “Os anos sessenta e setenta foram marcados por um autêntico e primeiro ‘boom’ de interesses pelo estudo do idioma espanhol e, indiretamente, também pelo mundo ibero-americano. Este fenômeno foi originado pela repercussão que teve a revolução cubana nos países do Leste europeu, entre eles a Eslováquia que então formava parte de Checoslováquia”. [Tradução nossa]. *Ibid.*, p. 96.

¹³⁸ SCHELCHKOV, Andrei. Los estudios latinoamericanos en Rusia (y en la URSS). In: **Major Trends and Topics in Latin American Studies in Europe**: Special Issue for the CEISAL Conference Cruzando Fronteras en America Latina. [Tradução nossa]. Amsterdam – The Netherlands: Centro de Estudios y Documentacion Latinoamericanos (CEDLA), n. 72, p. 205, April/July, 2002.

históricas distintas: nas duas primeiras, pré-revolucionária (imperial) e a comunista (1917-1960), a América Latina “*fue siempre una zona muy periférica y alejada de los intereses vitales del país. Los estudios científicos eran serios, esporádicos y poco sistemáticos*”¹³⁹, tendo a Revolução Bolchevique invertido os focos de pesquisa, porém sem diminuir o interesse dos estudiosos russos pela América Latina. Schelchkov¹⁴⁰ reforça um ponto estratégico, que nos dizeres de poucos autores de outros países ex-socialistas aparece, ou seja, o fato de que, com a Revolução Cubana (1959), iniciou-se uma nova fase nos estudos latino-americanos na antiga URSS, basicamente motivados por razões políticas:

[...] los gobernantes soviéticos se vieron enfrentados a un enorme déficit de conocimientos sobre una región que se convirtiera tan inesperadamente en el centro de revolución y en una base estratégica para la expansión del sistema comunista, siempre dentro de los intereses nacionales de la URSS, comprendidos evidentemente según los esquemas comunistas y de acuerdo con la lógica de la Guerra Fría¹⁴¹.

O elevado grau de instabilidades regionais, na América Latina e nos países sede dos Centros de Estudos Latino-Americanos, entre os anos 1950 e 1990, exigem a estes últimos a característica de adaptabilidade às condições contextuais, garantia, se não de sobrevivência, ao menos de atualidade.

Em uma interação entre os acontecimentos políticos do próprio país com as ocorrências na América Latina, Josef Opatrný¹⁴² diz que até 1989 a Ibero-americanística checa - de âmbito universitário e onde se ensinava o espanhol, especialmente na Universidade Carolina de Praga - esteve profundamente influenciada pelas sucessões políticas das duas regiões (Tchecoslováquia e América Latina). Cita como exemplos as revoluções dos anos 1950 e 1960 (antiestado-unidense) na Guatemala, Bolívia e Cuba, que ajudaram os interessados em estudar o subcontinente a ganhar o apoio oficial do Ministério da Educação para organizar cursos de história e cultura latino-americana. “*En 1967 se constituyó en la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad Carolina de Praga el Centro de Estudios*

¹³⁹ “Foi sempre uma zona muito periférica e afastada dos interesses vitais do país. Os estudos científicos eram sérios, esporádicos e pouco sistemáticos”. [Tradução nossa]. Ibid., p. 205.

¹⁴⁰ Ibid., p. 205.

¹⁴¹ [...] os governantes soviéticos enfrentaram um enorme déficit de conhecimentos sobre uma região que se convertera tão inesperadamente no centro da revolução e em uma base estratégica para a expansão do sistema comunista, sempre dentro dos interesses nacionais da URSS, compreendidos evidentemente segundo os esquemas comunistas e de acordo com a lógica da Guerra Fria. [Tradução nossa]. SCHELCHKOV, 2002, p. 205.

¹⁴² OPATRNY, Josef. Los temas de la iberoamericanística checa: Pasado y perspectivas. In: **Major Trends and Topics in Latin American Studies in Europe**: Special Issue for the CEISAL Conference Cruzando Fronteras en America Latina. [Tradução nossa]. Amsterdam – The Netherlands: Centro de Estudios y Documentacion Latinoamericanos (CEDLA), n. 72, p. 127, April/July, 2002.

Iberoamericanos, que en un principio formó parte del Instituto de Historia Mundial y, más tarde, del Instituto de Etnología”¹⁴³.

Aproveite-se para ressaltar ainda o caráter progressivo dos processos de estruturação dos Centros de Estudos Regionais sobre América Latina, característica comum a outras unidades.

Analogamente a esse ponto, Jorge Fernandes Alves¹⁴⁴, no rol do que chama conclusões, atenta para o fato de que as pesquisas sobre a cultura espanhola latino-americana são escassas em Portugal devido, principalmente, à histórica desconfiança causada pelos antagônicos interesses dos dois países, somente superadas com a entrada dos mesmos na União Européia. Isso se comprova pela recente introdução do espanhol como língua estrangeira em escolas secundaristas portuguesas (próximas às tradicionais línguas alemã, francesa e inglesa) e, também, com a recente criação, nas universidades, de graus em espanhol (especialmente nas áreas de línguas e cultura) e, dadas às afinidades lingüísticas, culturais e humanas, afirma: *“today Portugal, Brazil and several African countries are linked together in a (as yet, rather fragile) cultural lusophone network”*¹⁴⁵.

O que se percebe é que não existe um modelo definitivo para aplicar a introdução dos estudos sobre América Latina entre uma e outra região. Os exemplos, selecionados de forma aleatória, encarregam-se de demonstrar essa inerente diversidade. Apesar disso, de forma direta ou não, todos se prestam ao apoio teórico sustentador da idéia de que os Centros são criados para suprir necessidades na produção de conhecimentos de momentos históricos específicos e, à medida que se mantêm atualizados, não perdem a respectiva importância.

Até nas manifestações de padrão um pouco diferente, quando o surgimento dos estudos regionais ocorre a partir das necessidades do Estado, onde este se reserva o direito de maior conhecimento sobre determinada região, constituindo para isso equipes de especialistas, ou grupos de estudos, independentemente de os componentes da atuação de seus membros estarem no espaço acadêmico ou externo a ele, a validação das propostas ganha corpo quando atua em benefício de alguém ou alguma coisa. Geralmente, isso ocorre de acordo com os acontecimentos nas regiões de interesse ou grandes transformações em nível internacional, como no caso da mundialização do comércio ou da globalização, num contexto mais geral.

¹⁴³ “Em 1967 se constituiu na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Carolina de Praga o Centro de Estudos Ibero-americanos, que, em princípio, fez parte do Instituto de História Mundial e, mais tarde, do Instituto de Etnología”. [Tradução nossa]. Ibid., p. 127.

¹⁴⁴ ALVES, 2002, p. 201.

¹⁴⁵ “Hoje, Portugal, Brasil e vários países africanos estão ligados juntos em uma (como, ainda bastante frágil) rede cultural lusofônica”. [Tradução nossa]. ALVES, 2002, p. 201.

Mesmo nos Países Baixos¹⁴⁶, onde o início das pesquisas no assunto se constituiu a partir do interesse *peçoal/particular*, num segundo instante, iniciado ainda na década de 1970 e estendido para os anos 1980, uma consequência do processo de descolonização, o *boom* da literatura e a procura por compreender o Terceiro Mundo, resultou em maior coordenação e institucionalização da pesquisa científica com estabelecimento de unidades específicas - em 1971 foi fundado o CEDLA, como “*Interuniversity Centre of Latin American Studies*”¹⁴⁷, seguido pelo “*Royal Institute of Linguistics*”¹⁴⁸ em Leiden no ano de 1972, publicando, respectivamente, o “*Boletín de Estudios Latinoamericanos y del Caribe*”¹⁴⁹, renomeado em 1989 para “*European Review of Latin American and Caribbean Studies/Revista Europea de Estudios Latinoamericanos e o New West Indian Guide*”¹⁵⁰ – seguidos pelo estabelecimento de departamentos especializados em reunir estudos disciplinares sobre a região, destacando-se como o período mais promissor em torno de temáticas latino-americanas nos Países Baixos.

No geral, pode-se afirmar que os Centros Latino-Americanistas não se distanciam do próprio tempo, cujos processos de fundação e sobrevivência dependem disto. Da mesma forma, ocorre na China, nos Países Baixos, na Rússia e/ou na Espanha. Observem-se os exemplos dos dois últimos países.

Sobre a Rússia, Andrei Schelchkov¹⁵¹ escreve que, em 1961, por resolução suprema do Governo, foi fundado o Instituto de América Latina (ILA), ao mesmo tempo em que se criava dentro do Instituto de História uma secção dedicada aos países latino-americanos, além de departamentos e grupos de estudos nos Institutos de Etnologia, de Relações Internacionais e Economia Mundial, nas universidades de Moscou e Leningrado. Juntamente com tal institucionalização, veio a Revista América Latina, de periodização mensal, a partir de 1980, pois até então era bimestral.

Quanto à Espanha, um dos países com maior tradição em estudos latino-americanos no mundo todo, segundo Nuria Tabanera García¹⁵², desde 1900 (aprovação da Lei García Alix)¹⁵³ foram criadas Cátedras de Doutorado, incluindo-se História da América, junto à

¹⁴⁶ BAUD, 2002, p. 139-140.

¹⁴⁷ “Centro Interuniversitário de Estudos Latino-Americanos”. [Tradução nossa].

¹⁴⁸ “Instituto Real de Linguística”. [Tradução nossa].

¹⁴⁹ “Boletim de Estudos Latino-Americanos e do Caribe”. [Tradução nossa].

¹⁵⁰ “Revista Européia de Estudos Latino-Americanos” e “Novo Guia das Índias Ocidentais”. [Tradução nossa].

¹⁵¹ SCHELCHKOV, 2002, p. 205-206.

¹⁵² GARCÍA, Nuria Tabanera. Un cuarto de siglo de americanismo en España: 1975-2001. In: **Major Trends and Topics in Latin American Studies in Europe**: Special Issue for the CEISAL Conference Cruzando Fronteras en América Latina. [Tradução nossa]. Amsterdam – The Netherlands: Centro de Estudios y Documentación Latinoamericanos (CEDLA), n. 72, p. 82, April/July, 2002.

¹⁵³ Lei criada em 18 abril de 1900, pelo Ministro Antônio García Alix e que garantiu certa autonomia às Universidades espanholas, bem como certos incentivos aos professores.

Universidade de Madri. Em 1909 foi criado o Centro de Estudios Históricos de Madrid e, em 1914, o Centro Oficial Español de Estudios Latinoamericanistas de Sevilla.

La consecuente dotación de nuevas plazas de profesores titulares e catedráticos en Historia de América en diversas universidades permitió que, alrededor de esos nuevos cargos, se consolidaran y fortalecieron nuevos Departamentos y Secciones dedicadas a esta disciplina¹⁵⁴.

Em certa medida confirmando esses exemplos, Mutsuo Yamada¹⁵⁵, tratando do caso japonês, argumenta que as circunstâncias históricas de imigração estão diretamente ligadas ao estudo latino-americanístico, no país, juntamente com os diversos interesses econômicos. Exemplo disso está na afirmação do autor: “*la ‘década perdida’ de los ochenta para la economía latinoamericana también lo fue para los inversionistas japoneses. Muchas empresas japonesas se retiraron. Solo la inauguración del NAFTA en 1994 vino a estimular el interés del mundo económico de Japón*”¹⁵⁶.

De forma geral, Yamada acredita que a presença de um em outro, entre Japão e América Latina, não é grande, mas a ausência de conflitos no passado e no presente facilita as relações de grupos humanos através do Pacífico. É uma postura passiva de relativização, mas se tomados o exemplo da Alemanha em direção à Polônia, a intensa atividade comercial, política e humana entre os Estados Unidos e o próprio Japão, diante de seqüelas ainda visíveis dos conflitos bélico-militares do passado. Nesses casos, talvez se deva considerar o fator “histórico” a prazos um pouco maiores.

András Inotai¹⁵⁷ nota que, por razões geográficas, históricas, políticas e econômicas, os estudos sobre América Latina nunca foram uma tendência dominante ou prioritária na pesquisa húngara. Entretanto, ocorreram sucessivas ondas nesse campo, motivadas por interesses econômicos (comparações sobre o desenvolvimento vs. subdesenvolvimento, teorias da dependência vs. diversificação de contatos), mas também nos momentos do traslado de imigrantes (II Guerra Mundial, Revolução Húngara-1956). E, ainda que o fato

¹⁵⁴ “A consequente adoção de novas demandas de professores titulares e catedráticos em História da América em diversas universidades permitiu que, em torno desses novos cargos, se consolidassem e fortalecessem novos Departamentos e Seções dedicadas a esta disciplina”. [Tradução nossa]. Ibid., p. 84.

¹⁵⁵ YAMADA, Mutsuo. Estudios latinoamericanos en Japón en los contextos histórico y regional en Asia. In: **ACTAS del 50 Congreso Internacional de Americanistas**. Varsóvia: Universidade de Varsóvia/CESLA, 2001.

¹⁵⁶ “A ‘década perdida’ dos oitenta para a economia latino-americana também o foi para os investidores japoneses. Muitas empresas japonesas se retiraram. Somente a inauguração da NAFTA em 1994 veio estimular o interesse do mundo econômico do Japão”. [Tradução nossa]. Ibid., p. 201-202.

¹⁵⁷ INOTAI, András. Latin American Studies in Hungary. In: **Major Trends and Topics in Latin American Studies in Europe**: Special Issue for the CEISAL Conference Cruzando Fronteras en America Latina. [Tradução nossa]. Amsterdam – The Netherlands: Centro de Estudios y Documentacion Latinoamericanos (CEDLA), n. 72, p. 115-121, April/July, 2002.

ocorrido (Revolução Cubana, por exemplo) sirva de atrativo, o fator central objetivado no estudo é o aproveitamento ou não dos determinados “modelos de acontecimentos”, de acordo com as necessidades internas da região interessada. O correto seria dizer que acompanhar os estudos sobre América Latina no exterior é, de alguma forma, seguir as tendências da história dessa parte do Continente Americano, sujeitas a uma triagem por parte dos pesquisadores, conforme as necessidades correntes nas análises.

É assim, numa dessas tentativas de apreciação que, em breve retrospectiva histórica da evolução no processo de estudos latino-americanos na Hungria¹⁵⁸, Inotai afirma que, nos anos 1950, essas atividades, no que tange ao campo de interesses políticos, não encontraram grande apoio. Isso devido, de certa forma, ao fato de a América Latina ser considerada região “não tão importante”¹⁵⁹ no contexto da Guerra Fria. Por outro lado, logrou-se algum sucesso no campo econômico porque as duas regiões complementaram-se, a Hungria comprava matéria prima [*raw material*] – enquanto exportava maquinaria para equipamento de transporte para a Argentina e ao Uruguai, aproveitando-se dos imigrantes ligados a atividades comerciais. Apesar disso, nenhum desses campos foi explorado por atividades de pesquisa. Com a Revolução Cubana, em especial, abriu-se nova frente de interesses, o que culminou com a formação da primeira turma de língua espanhola, história e cultura espanhola e latino-americana. Confirmando a idéia da existência de atrativos entre estudantes e estudados, os quais servem como motivadores a iniciação e continuação dos estudos latino-americanos em locais externos ao próprio espaço geográfico, àquele que atende por América Latina.

Um ponto interessante levantado por Inotai é o fato de que naquele período (a partir de 1959) houve certa identificação entre as duas regiões, uma vez que, “*for historical reasons, the State had been playing a decisive role in economic (and social) development both in Latin America and in Hungary, another point of research was present*”¹⁶⁰, surgindo, assim, nova fonte de investigação.

Seguindo as tendências mundiais, a década de 1970 viu um verdadeiro “boom” nos estudos latino-americanistas estrangeiros, por diversos motivos: o conhecimento acumulado no decênio anterior, a expansão de relações diplomáticas, o aumento do comércio - a Hungria passou a exportar materiais hospitalares e educacionais para América Latina - bem como a instalação de centros e institutos acadêmicos de pesquisa junto às universidades húngaras,

¹⁵⁸ Ibid., p. 116.

¹⁵⁹ No original “*split-off*” (separada).

¹⁶⁰ “Por razões históricas, o Estado vinha desempenhando um papel decisivo no desenvolvimento econômico e social ambos na América Latina e na Hungria, um ponto de pesquisa estava presente”. [Tradução nossa]. INOTAI, 2002, p. 116.

como História Latino-Americana, Arqueologia e Etnografia. Todos esses esforços foram revigorados pelo interesse estatal no estudo do subdesenvolvimento estrutural e pela onda literária gerada na América Latina naquele período¹⁶¹.

Nos anos 1980, a América Latina viveu a chamada “década perdida”, a qual, independentemente de concordância ou discordância com tal teoria, fez diminuir o interesse de seus estudiosos. Para reforçar esse quadro, os apegos húngaros se voltaram para alguns organismos internacionais, como Banco Mundial e FMI e para os países da Europa Centro-Oriental. Era, de alguma forma, chegada à hora de, tanto América Latina quanto Hungria, reconhecerem que faziam parte de uma estrutura maior:

The role of ‘indirect’ research topics was on the increase, as it became clear that both Latin America and Hungary (and East Central Europe) were part of a globalizing world, which was increasingly evident not only by the high level of external debt, but also to badly structured economic and political development, a low level of competitiveness and unsuccessful integration strategies¹⁶².

Como na Hungria, em várias partes do mundo ocorreram e ocorrem transformações que se estendem para além dos Estados-Nações. Em busca da compreensão desses fenômenos encontram-se aquelas ações responsáveis pelo reconhecimento do contexto, análise dos cenários possíveis e divulgação de resultados, ambas conectadas aos seus determinados criadores. Melhor dizendo, a conclusão do trabalho realizado em um centro de pesquisa está diretamente relacionada aos objetivos para o qual foi criado. Partindo desse pressuposto pode-se concluir que:

- quando há forte interferência estatal, as respostas buscadas estão diretamente ligadas a motivos políticos, em primeira instância, seguidos por determinantes econômicos;
- a ocorrência de fatores pré-existentes junto ao país-sede da nova instituição deve ser considerada fator motivador para o início nas atividades de estudo;
- a implantação de centros ocorre de forma progressiva, passando geralmente pela questão lingüística-literária; na maioria dos casos os interesses são gerados por fatos de grande relevância para os dois países (sede e estudado).

Enfim, o processo de institucionalização dos estudos sobre América Latina, em algumas regiões do mundo, perpassa certos determinantes estruturais e conjunturais desde o

¹⁶¹ Ibid., p. 116.

¹⁶² “O papel dos tópicos de pesquisa indiretos foi sobre o crescimento, como ficou claro que a América Latina e a Hungria (e a Europa Centro-Oriental) fazem parte de um mundo globalizado, o qual ficou de modo evidente, não apenas pelo alto nível do débito externo, mas também à economia mal estruturada e o desenvolvimento político, um baixo nível de competitividade e estratégias de integração sem sucesso”. [Tradução nossa]. INOTAI, 2002, p. 117.

momento de planejamento até a concretização dos objetivos para os quais foi instituído; e, mesmo não se tratando de “modelos” copiados, uns servem de inspiração para os outros, confirmando a necessidade de estudos comparados e a forte tendência interdisciplinária presente nos mesmos.

3.3 Transformações, direções e perspectivas gerais dos Centros de Estudos Regionais no contexto em que estão inseridos

Os centros de estudos aqui exemplificados permitem, a partir de uma perspectiva histórica, identificar algumas características semelhantes entre os mesmos, que normalmente se apresentam de forma constante, diante das modificações nas esferas políticas, econômicas, sociais e culturais em nível global nas últimas duas décadas, além de apontar para possíveis futuras atuações. A interdisciplinaridade e o trabalho em rede ocupam lugar de destaque numa perspectiva positiva do que está por vir, apoiados, principalmente, em contatos acadêmicos através de convênios, seminários, troca de palestrantes, encontros formais ou informais através da *World Wide Web* (WWW) e outros meios de comunicação (telefone, fax, sedex).

As transformações de 1989 representaram o início de uma “nova era” para as relações mundiais. Diante do fim da chamada Guerra Fria, os empreendimentos passaram a apontar o fim das “fronteiras”, conduzindo os países, progressivamente à integração, por vezes intercalado a desenganos, desilusões e desapontamentos. O exemplo da Hungria¹⁶³ se faz ilustrativo nesse sentido: os contatos com América Latina foram abalados, em um primeiro momento, com o fechamento de algumas Embaixadas, níveis de “altas visitas” infreqüentes mutuamente, declínio dos contatos acadêmicos ou universitários (prioridade para pesquisas puramente científicas), através do ajustamento de prioridades para assuntos relativos ao desenvolvimento de assuntos-chave nas transformações húngaras e sua integração na União Européia¹⁶⁴.

Na medida em que os efeitos das transformações entram em vigor, Inotai¹⁶⁵ acredita que, para o futuro, a situação tem importantes conseqüências:

- nos campos da política, sociologia e economia, as atividades de pesquisa podem começar a redescobrir o interesse no Continente;
- as pesquisas em América Latina têm ocorrido, até o presente momento, de forma integrada às redes internacionais;

¹⁶³ INOTAI, 2002, p. 17.

¹⁶⁴ Ibid., p. 17.

¹⁶⁵ Ibid., p. 17.

simultaneously, the internationalization of research activities has also been supported by strong economic factors, such as globalization, the increasing importance of international comparative surveys, the activities of transnational companies, and Hungary's efforts to join the European Union¹⁶⁶.

- os estudos de língua espanhola e América Latina têm sido introduzidos em várias universidades (Budapeste e Szegeg) e, por fim;
- há uma geração de jovens pesquisadores envolvidos no assunto.

Além disso, ocorre freqüente disseminação dos resultados das pesquisas (conferências regulares – *Latin American Week*¹⁶⁷, da Universidade de Pécs – jornal em língua húngara com sumário em espanhol – Ibero-Amerika) e, principalmente, o grande número de traduções, ocorrido nos últimos vinte e cinco anos¹⁶⁸ e, da popularidade das telenovelas.

Apesar da diversidade de iniciativas em diferentes setores, decorre que, na Hungria, o contexto mundial, mais do que qualquer outro fator conduziu os passos desse país em direção à América Latina em determinados momentos e, em outros instantes, fez com que se voltasse para os próprios problemas, o que pode ser discutido com relação a outras regiões.

Quanto à Noruega, se observados com atenção, os dizeres de Kristi Anne Stolen¹⁶⁹, ao iniciar seu texto “*Research on Latin America in Norway*”¹⁷⁰, no qual escreve que a pesquisa sobre América Latina, nesse país, não possui longa tradição, em função da reduzida demanda pública e privada, provavelmente como consequência das poucas relações político-econômicas da região com países latino-americanos; até porque, depois da Segunda Guerra Mundial, o Estado norueguês tornou-se leal aos EUA, não tendo uma política independente com relação ao restante do Continente (ao menos até 1960 com as sanções a Cuba - 1960 e a intervenção militar na República Dominicana - 1965), quando o governo norueguês começou a se posicionar, positivamente, em relação a direitos humanos, direitos indígenas e processo de paz. “*The research community has contributed to the formation of an informed constituency influencing this change in public policies towards the region*”¹⁷¹, estreitando relações com a América Latina.

¹⁶⁶ “Simultaneamente, a internacionalização das atividades de pesquisa tem também sido apoiada pelos fatores econômicos fortes, tais como globalização, o aumento da importância das pesquisas comparativas internacionais, as atividades de companhias transnacionais e os esforços da Hungria para se unir a União Européia”. [Tradução nossa]. *Ibid.*, p. 18.

¹⁶⁷ “Semana Latino-Americana”. [Tradução nossa].

¹⁶⁸ “Os últimos vinte e cinco anos testemunharam a publicação de mais de 100 livros de literatura latino-americana (...) incluindo Isabel Allende, Jorge Amado, Jorge Luis Borges, Alejo Carpentier, Julio Cortázar, Carlos Fuentes, Gabriel García Márquez, Pablo Neruda e Mario Vargas Llosa”. [Tradução nossa]. INOTAI, 2002, p. 120.

¹⁶⁹ STOLEN, 2002, p. 161.

¹⁷⁰ “Pesquisa em América Latina na Noruega”. [Tradução nossa].

¹⁷¹ “A comunidade de pesquisa tem contribuído para a formação de um informado eleitorado influenciando essa mudança nas políticas públicas em direção à região”. [Tradução nossa]. *Ibid.*, 161.

Mais concentradas em movimentos revolucionários (Cuba, movimentos camponeses, experiência socialista no Chile), as pesquisas na Noruega obtiveram rápido crescimento. Acrescido pela repressão militar no Brasil, Argentina e Uruguai, também intensificaram esse engajamento, ainda que repleto de conflitos entre a relutância das instituições governamentais e os interesses dos pesquisadores¹⁷². Torna-se manifesto o caráter de politização desses interesses. Ou seja, em grande medida, os motivadores de estudos concentram-se em maior proporção nos acontecimentos políticos em que se envolvem América Latina e/ou Noruega.

Em resumo, as atividades sobre América Latina na Noruega, bem como em outras tantas regiões, variam muito de um período para outro, de uma região de estudo para outra e de acordo com os interesses, de certa forma unilaterais, desse país, conforme se pode observar nos dizeres de Stolen:

The theses produced are available at the national libraries. Their quality is uneven, yet nevertheless they provide an interesting body of material on Latin America. Even though there was an increase in the number of Master's of Science theses written in English or Spanish in the 1990s, the majority were still written in Norwegian. PhD theses, in contrast, are normally written in English. The same holds good for scientific books and papers, but the proportion written in Spanish is higher among the latter. More popularized books and articles directed at the domestic public are published in Norwegian¹⁷³.

Como se pode deduzir, os centros de estudos regionais não são neutros e estão em constante contato com as correntes teóricas predominantes em determinados períodos temporais (independente de juízos de valor) e a forma com que essas “escolhas” teórico-metodológicas interferirão na determinação do campo de pesquisa. Leia-se o caso ilustrativo de Portugal, onde Jorge Fernandes Alves, em artigo intitulado “*Portugal and Latin American Studies (1980-2000)*”¹⁷⁴, afirma que os estudos realizados em Portugal, durante o período analisado, estão focados basicamente no Brasil (em lento crescimento também com os países de fala portuguesa na África), como uma consequência lógica da longa tradição de relações históricas, econômicas e culturais entre esses dois países, mas também em função da linguagem oficial adotada nas duas regiões desde os primeiros contatos, apesar de acreditar

¹⁷² Ibid., p. 161-162.

¹⁷³ “As teses produzidas estão disponíveis nas bibliotecas. Sua qualidade é desigual. Ainda não obstante, elas provêm um interessante corpo de material de América Latina. Embora houvesse um aumento no número de teses de Mestrado de Ciências escritas em inglês ou espanhol nos anos 1990, e a maioria eram escritas em norueguês, teses em PhD, em contraste, são normalmente escritas em inglês. A mesma se mantém boa para livros científicos e trabalhos, mas a proporção escrita em espanhol é mais alta entre os últimos mencionados. Livros mais popularizados e artigos dirigidos ao público doméstico são publicados em norueguês”. [Tradução nossa]. Ibid., p. 167.

¹⁷⁴ “Portugal e os Estudos Latino-Americanos (1980-2000)”. [Tradução nossa]. ALVES, 2002, p. 195-204.

que os portugueses, por suas importantes comunidades de imigrantes em países como a Venezuela e a Argentina, teriam possibilidades facilitadoras em tal processo de aproximação.

Com base nessas informações, como um resultado quase natural, os livros publicados, os encontros e congressos organizados estão protocolados basicamente entre Brasil e Portugal. Essa proximidade foi ainda mais reforçada no momento das comemorações de “500 Years of History of the Portuguese Discoveries”¹⁷⁵. Apesar disso, chama a atenção o fato de que as maiores causas pelo interesse em se estudar assuntos sociais sobre América Latina não estão ligadas às festividades e sim aos acontecimentos mundiais dos vinte anos anteriores, ou seja, reordenamento de ideologias, como o colapso ou redirecionamento do Positivismo e do Marxismo e conseqüente necessidade de construção de novas instâncias epistemológicas e/ou correntes teóricas, o fim do domínio português em suas colônias africanas, como resultado do fim de um regime ditatorial, iniciando-se um processo de democratização.

Um mesmo quadro, em primeiro lugar sobre a questão lingüística e depois a influência das escolas teóricas, é apresentado por Michiel Baud¹⁷⁶ ao se referir aos chamados Países Baixos: “*Dutch scholars now publish a considerable part of their work in English and Spanish. Their work continues to be characterized by a strong emphasis on empirical research and a theoretical orientation on Anglo-Saxon social sciences*”. Esse pensamento é reforçado por Nikki Craske e David Lehmann¹⁷⁷ ao afirmarem, sobre a produção britânica em América Latina, que:

British Marxism, after all, in its heyday, tended towards the E. P. Thompson variety and not the Georg Lukacs, let alone Louis Althusser (despite the efforts of the New Left Review) approach, and the painstaking, sometimes agonizing, marriage of fieldwork and Marxism concepts such as class consciousness and the mode of production was a quite distinctive feature of the UK social science contribution to Latin American Studies in the period 1965 to 1982¹⁷⁸.

As transformações socioestruturais encontram-se diretamente conectadas aos acontecimentos político-econômicos percebidos historicamente como eixo central da vida em sociedade. O aumento dos contatos entre as “gentes”, interpretado como diminuição das

¹⁷⁵ “500 Anos das Descobertas Portuguesas”. [Tradução nossa].

¹⁷⁶ “Eruditos Dutch agora publicam uma considerável parte de seus trabalhos em Inglês e Espanhol. Seus trabalhos continuam a ser caracterizados por uma forte ênfase em pesquisa empírica e uma orientação teórica em ciências sociais Anglo-Saxônica”. [Tradução nossa]. BAUD, 2002, p. 154.

¹⁷⁷ CRASKE; LEHMANN, 2002, p. 65.

¹⁷⁸ “O Marxismo inglês, depois de tudo, em seu apogeu, inclinou-se em direção á E. P. Thompson e não a Georg Lukacs, deixou sozinho Louis Althusser (apesar dos efeitos da New Left Rewiew) aproximar-se, e o laborioso, algumas vezes angustiante, casamento do campo de trabalho e conceitos marxistas tais como a consciência de classe e o modo de produção foi um aspecto bastante distinto da contribuição de ciência social da Ucrânia para os estudos de América Latina no período de 1965 a 1982”. [Tradução nossa]. Ibid., p. 65.

fronteiras, requer constante atualização e esta prescinde de certas condições técnicas – conhecimento de línguas, habilidades com a telemática, espírito de colaboração, criticidade e extrema organização das idéias – as quais são proporcionadas por instituições especializadas na definição e redefinição de conceitos e práticas correntes, função direta dos Centros de Estudos Regionais.

Constata-se, portanto, que, se não a melhor, mas imprescindível forma de compreender os Centros de Estudos Latino-Americanos é entender em que medida, enquanto Centros Acadêmicos, influenciam e são influenciados pelo meio – físico, geográfico, social, político, econômico e cultural – no qual estão instalados, paralelamente aos seus focos de análise. Existe uma forte relação entre os focos de estudos dos Centros Regionais e o ambiente em que estão incluídos, bem como os temas de pesquisa que são, em grande medida, determinados pela relevância social que esses apresentam em um preciso momento histórico.

4 O LATINO-AMERICANISMO: IDEOLOGIA E REALIZAÇÃO

Todos os homens definem a si mesmos olhando-se no espelho dos 'outros' para diferenciar-se deles¹⁷⁹.

O Centro de Estudos Latino-Americanos (CESLA) ou qualquer outra atividade de pesquisa acadêmica nesse campo não está isento às construções teóricas norteadoras dos passos a serem dados durante o percurso entre o planejamento e a execução dos projetos onde atuam. A crítica é medida essencial de controle (autocontrole) uma vez que se trata de instituições universitárias e de caráter prioritariamente público. As respostas aos questionamentos precisam ser apresentadas de forma cientificamente ordenadas. Assim como o resultado do trabalho expressa o sentido de real utilidade do “serviço” prestado, ou seja, a teoria serve de ponte entre a ideologia e o concreto.

A busca por uma definição de latino-americanismo está na base do presente capítulo, acompanhada por instâncias do fazer concreto em algumas instituições acadêmicas de pesquisa em América Latina, a fim de ilustrar, diante do conjunto de princípios explicativos, os fatos gerados e geradores de influências na tangente aos deveres sociais proporcionados direta e/ou indiretamente pelo meio acadêmico nas atuações público-privadas, em áreas diversas, embora sempre conectadas às reais necessidades das pessoas. Em outras palavras, qualquer teoria somente terá validade se for constituída a partir de parâmetros determinados por fatos sociais.

Os estudos latino-americanos, em geral, assim como outros estudos regionais, encontram-se conectados a condições acadêmicas – existência de um grupo mínimo de pesquisadores, financiamento para as investigações, interesse ou necessidade de maior conhecimento sobre determinado assunto –, ao mesmo tempo, devendo prestar contas à sociedade que os elege para tais tarefas, sofrendo alterações de acordo com os acontecimentos mundiais tanto nos campos em que se constituem as atividades teóricas quanto naqueles espaços em que as propostas, princípios, regras e leis científicas determinam a prática. A organização, a divulgação e a promoção ocupam lugar de destaque na aplicabilidade dos resultados frente a uma produção diária de conhecimento maior do que se pode acompanhar.

As opções temáticas estão diretamente ligadas às idéias que as norteiam e aos fatos para os quais convergem. A interdisciplinaridade¹⁸⁰, nesse sentido, encarrega-se de ampliar as

¹⁷⁹ FONTANA, Josep. **A Europa diante do espelho**. Bauru: EDUSC, 2005. (orelha do livro)

visões teórico-práticas através das redes de trabalho, garantindo a efetividade frente aos objetivos¹⁸¹ a que cada instituição se propõe, gerando perspectivas positivas, embora, por vezes, atuando em ambiente esporadicamente hostil¹⁸² ao desenvolvimento dos trabalhos de cooperação local, regional, nacional e principalmente internacional. Em outras palavras, o latino-americanismo influencia e é influenciado no e pelo contexto onde interage, vindo a ser produtor e produção da realidade na qual está inserido ou insere-se, daí o valor por si mesmo da multiplicação de relações trans e interdisciplinares, trans e intercontinentais.

4.1 Latino-Americanismo: a busca por um conceito

Na procura por um conceito de latino-americanismo, considera-se primeiramente a postura teórica adotada frente ao significado construído da “expressão” América Latina, desenvolvida no primeiro capítulo do presente trabalho. Há elevado grau de complexidade no entendimento de tal pressuposto: compreende-se que o mesmo deva ser considerado em diferentes ângulos representativos da diversidade à qual analisa; se a América Latina compõe-se de um conjunto de características não uniformes é natural que as atividades de estudos sobre esta, acrescidas pela também diversa região de localização do respectivo Centro, espraíem uma realidade a partir dessa conjectura.

Em “*A Europa diante do espelho*”, Josep Fontana¹⁸³ desmistifica as visões de mundo constituídas que tomam a Europa como medida. O autor afirma ser essa uma “visão linear da história que hoje, quando a ilusão de um progresso indefinido se desvaneceu”¹⁸⁴, necessita de ajustes (orelha do livro). Constituir um conceito ou pensamento sobre o “outro”, considerando-se unilateralmente “certezas” incompletas, conduz ao desconhecimento generalizador de uma imagem identitária inexistente. Nas palavras de Fontana: “Interpretar a história dos povos não europeus à luz de nossas [européias] concepções significa arrancar deles sua própria história e dificultar a solução de seus problemas”¹⁸⁵. Eis um dos primeiros ajustes a se resolver quando da opção pelo latino-americanismo.

¹⁸⁰ O conceito de interdisciplinaridade, a fim de clarear a opção teórica aqui realizada, fica entendido como a possibilidade de trabalho conjunto entre as diferentes disciplinas na busca por uma melhor compreensão do objeto de estudo.

¹⁸¹ Cabe ressaltar a necessidade de planejamento no processo de estudos, surgindo, assim, a constituição de metas a serem atingidas no final das pesquisas.

¹⁸² Essa característica é comum a vários dos centros aqui exemplificados, seja por questões lingüísticas, pela carência econômica e/ou pouco apoio político, só para citar alguns exemplos.

¹⁸³ FONTANA, 2005, p. 135.

¹⁸⁴ Ibid., contracapa.

¹⁸⁵ Ibid., p. 130.

Segundo o Professor Andrzej Dembicz¹⁸⁶, os estudos latino-americanos devem ser definidos a partir de sua essência,

como uma vocação intelectual muito pragmática e, ao mesmo tempo, como uma convicção ou militância cultural e, em suma, como movimento internacional acadêmico (científico e cultural), em prol do estudo, do entendimento e da compenetração com a América Latina, que, através de sua história, vai mudando sua pele de expressão social e de alcance geográfico, expandindo-se, constantemente, nos últimos cento e cinquenta anos¹⁸⁷.

O latino-americanismo, enquanto expressão de práticas voltadas a atividades de estudo sobre e para a América Latina, vem passando por constantes alterações. Acompanha o desenrolar dos acontecimentos nos diferentes níveis políticos, sócio-econômicos e culturais e, conseqüentemente, adapta-se. Assim como outras visões de mundo, caminha paralelamente às “transformações universais” e, por isso, precisa estar claramente conceituado sem perder conexão com a realidade. Romain Gaignard¹⁸⁸ desenvolve a idéia de que a mundialização relativiza a postura européia, ocorrendo o mesmo com a América do Norte. Isso porque

... la mundialización no es uniformización, no es una chapa de hierro aplastante, pero representa una alteración de las reglas des juego social y acarrea una renovación de las interacciones sociales y territoriales, un reelaboración de los conceptos adquiridos¹⁸⁹,

além da necessidade de elaboração de conceitos novos entre os campos disciplinares que antes não se encontravam.

Na pergunta sobre “que implicações têm a visão européia ao escrever ou produzir os resultados de seu latino-americanismo?”¹⁹⁰, faz-se pertinente acrescentar, além do questionamento do autor à designação ‘americanista’, as noções de finalidade e grau de envolvimento das e nas atividades de pesquisa. Conforme o próprio Siemens¹⁹¹ observa,

La designación, ‘americanista’ nos parece medio aceptable cuando nos encontramos en el lado europeo, aun aquí parece ser algo asumido por la ocasión. (...) la atención de afuera, les hace sentir a los de las Américas, sobre todo a la gente indígena como

¹⁸⁶ DEMBICZ, Andrzej. Estudos Latino-Americanos: projeções difíceis. In: Projeções – **Revista de Estudos Polono-Brasileiros**. Curitiba-PR: BRASPOL/Sociedade de Cristo/CESLA, ano III, 2/2001. semestral. p. 11-17.

¹⁸⁷ Ibid., p. 11.

¹⁸⁸ GAINARD, Romain. Latinoamericanismo desde la Europa Reintegrada. In: **ACTAS del 50 Congreso Internacional de Americanistas**. Varsóvia: Universidade de Varsóvia/CESLA, 2000. p. 220.

¹⁸⁹ “... a mundialização não é uniformização, não é uma chapa de ferro aplastante, porém representa uma alteração das regras do jogo social e acarreta uma renovação das interações sociais e territoriais, uma reelaboração dos conceitos adquiridos”. [Tradução nossa]. Ibid., p. 220.

¹⁹⁰ SIEMENS, Alfred H. Americanismo entre los americanistas. In: **ACTAS del 50 Congreso Internacional de Americanistas**. Varsóvia: Universidade de Varsóvia/CESLA, 2001. p. 227.

¹⁹¹ Ibid., p. 227.

objetos de estudio. Ha sido sumamente difícil lograr una integración de la gente indígena en los programas de los congresos – por supuesto no sus idiomas, religiones, sistemas de producción, o lo que sea – pero los indígenas mismos; se vuelven ‘americanistas’ solamente con dificultades¹⁹².

A expressão “latino-americanismo” estende-se para além de uma definição ou conceito, trata-se de um conjunto de atitudes, posturas e desenvolturas relativas à América Latina a partir de pressupostos científicos dispostos a se renovarem de acordo com as transformações correntes. Nesse sentido, para Romain Gaignard¹⁹³ a mundialização provoca incertezas, inclusive na economia. Uma vez surgida à terceirização das economias e o avanço exponencial das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs), urge, então, “*el problema de los recursos inmateriales, del Nuevo contenido del patrimonio socio cultural, de las nuevas relaciones individuos – sociedad, de la elaboración de nuevas reglas de juego sociales, de nuevas instituciones*”¹⁹⁴, gerando-se um processo passivo de investigação, vindo o pesquisador latino-americanista a ocupar este espaço.

No sentido temporal do processo, Andrzej Dembicz¹⁹⁵ propõe a divisão dos estudos latino-americanos contemporâneos em três fases distintas:

- a partir de 1850, aproximadamente, encontra-se a etapa dos estudos disciplinares em áreas clássicas;
- na primeira metade do século XX, aconteceu a expansão dos estudos no sentido das ciências sociais, econômicas, jurídicas e outros campos de disciplinas;
- finalmente, a partir de 1950, progressivamente, os estudos passam a ocorrer de forma inter e transdisciplinar.

Acredita ainda que, atualmente, vivemos um momento de novas transformações, de busca de caminhos alternativos a essas atividades, para o que sugere uma revisão no próprio conceito de América Latina, nas distintas dimensões¹⁹⁶:

- * político-cultural clássica (da Terra do Fogo até o Rio Bravo);

¹⁹² “A designação, ‘americanista’ nos parece meio aceitável quando nos encontramos no lado europeu, ainda aqui pareça ser algo assumido pela ocasião. (...) a atenção de fora, lhes faz sentir como os da América, sobre tudo a gente indígena como objetos de estudo. Tem sido sumamente difícil obter uma integração da gente indígena nos programas dos congresos – logo nem seus idiomas, religiões, sistemas de produção, ou o que seja – mas os indígenas mesmos; se voltam ‘americanistas’ somente com dificuldades”. [Tradução nossa]. SIEMENS, 2000, p. 227.

¹⁹³ GAINARD, 2000, p. 220. [Tradução nossa].

¹⁹⁴ “O problema dos recursos imateriais, do novo conteúdo do patrimônio sócio-cultural, das novas relações indivíduos – sociedade, da elaboração de novas regras de jogo social, de novas instituições”. [Tradução nossa]. Ibid. p. 220.

¹⁹⁵ DEMBICZ, 2001, p. 12.

¹⁹⁶ A América Latina do Rio Bravo a Terra do Fogo, ou talvez a América Latina que se estende de Los Angeles, Buffalo e Nova York, ao sul e a leste, até Madri, Paris, Londres, Estocolmo e Berlin e, por que não, até Varsóvia? Ibid., p. 14.

* interamericana (que se estende muito ao norte da fronteira do México, cujos efeitos culturais e sociais são cada vez mais visíveis);

* ibero-americana e europeia (que combina as heranças culturais e a atualidade político-econômica dos vínculos euro-latino-americanos);

* pacífica (ainda não tão visível como a transatlântica).

O papel do latino-americanismo, entre outros, é tratado por Gaignard¹⁹⁷ como universal, uma vez que a idéia da necessidade de se considerar o Continente, e não isoladamente as suas partes, encontra-se na base do desenvolvimento efetivo de atividades nessa área. Assim, questões como migrações, identidade, aculturação, mestiçagem cultural e humana, relações com os primeiros ocupantes do solo antes da colonização e o desenvolvimento do Estado pelas sociedades “neo-europeias”, o papel das megalópoles e da elaboração de novas relações campo-cidade, são todos temas a focar de Norte a Sul a América.

También, la contraparte de la mundialización es el apego al lugar, a su patrimonio socio cultural, a las raíces étnicas, cuando las hay o se la puede inventar. Lo vivimos en Europa. Estas problemáticas son universales y deben ser enfocadas comparativamente y en conjunto¹⁹⁸.

Em uma perspectiva histórica, Andrzej Dembicz¹⁹⁹ verifica que há mais de cem anos, já “existia na Europa um forte movimento americanista a serviço dos valores da ciência universal (europeia), com o fim de conhecer e interpretar as particularidades da América Latina, cujo conhecimento era útil aos europeus”, mas chama atenção ao fato de que esses estudos eram realizados por muitos europeus e poucos latino-americanos, realidade que vem mudando no início do século XXI. Em outras palavras, Centros de estudos latino-americanos instalados em diversas partes do mundo contam hoje com especialistas provindos da própria América Latina. Muitos bolsistas argentinos, brasileiros ou mexicanos, durante seus estudos na Europa, dedicavam-se inteiramente a estudar seus países, não realizando estudos sobre a Europa e seus numerosos problemas e sim estudavam a América Latina, fazendo uso do avançado nível conceitual e metodológico das universidades europeias e das fontes documentais de pesquisa que se encontram lá. “O numeroso pessoal didático e de pesquisas desses centros estava a serviço dos mestrandos e doutorandos latino-americanos que se

¹⁹⁷ GAINARD, 2000, p. 220.

¹⁹⁸ “También, a contraparte da mundialização é o apego ao lugar, a seu patrimônio sócio-cultural, às raízes étnicas, quando há ou quando se pode inventar. Isto foi vivido na Europa. Estas problemáticas são universais e devem ser enfocadas comparativamente e em conjunto”. [Tradução nossa]. Ibid., p. 220.

¹⁹⁹ DEMBICZ, 2001, p. 15-16.

ajustavam aos enfoques latino-americanistas europeus”²⁰⁰. Embora considere indispensável aproveitar as diferentes experiências acadêmicas, culturais e intelectuais, para alcançar um nível ótimo de formação, o autor alerta para a existência de situação similar ainda na atualidade, ou seja, a presença latino-americana nas instituições européias de estudos latino-americanos com objetivos preponderantemente de formação²⁰¹.

Independentemente de época, tem-se a impressão de que a maioria dos estudos é realizada, considerando-se apenas posturas teórico-práticas provindas da Europa. A permanente ameaça de certa unilateralidade – independente de qual lado provenha – também é enfocada por Mutsuo Yamada²⁰² ao afirmar que se espera, de igual maneira, que se “*promuevan los estudios sobre los países de Asia y Oceanía en América Latina por propia iniciativa, así como la participación latinoamericana en las economías de Asia y Oceanía, y viceversa*”²⁰³. Enxerga o enfrentamento de agendas universais como Paz, Direitos Humanos, Democratização, Meio Ambiente, questões de responsabilidade compartilhada, as quais, “*aparte de los estudios científicos y prácticos, requieren la mutual comprensión de los pueblos y de sus culturas*”²⁰⁴. O que o reitera, o Professor Dembicz²⁰⁵:

A América Latina quase não estuda a problemática européia, portanto, o fluxo de idéias é duplamente desigual [...] Quão férteis, do ponto de vista conceitual e metodológico, poderiam ser para os latino-americanos os estudos antropológicos e sociais da Europa e dos europeus, com todos seus problemas nos diversos níveis sociais e territoriais. Fecundos também para vislumbrar a reinvenção do latino-americano e dos estudos latino-americanos.

O aspecto prático dos estudos regionais, explicado por Mutsuo Yamada²⁰⁶, aponta a necessidade e a curiosidade como fatores de promoção dos estudos latino-americanistas. Por um lado, a necessidade “*de entender la situación de un país extranjero por una serie de motivos, por ejemplo, para la sobrevivencia y desarrollo del propio país, para imitar, cooperar, negociar, competir, dominar, combatir o hacer ganancia*”²⁰⁷. Por outro, acredita em um aspecto humano nos estudos estrangeiros: “*es el aspecto de curiosidad puramente intelectual o romántica, debe existir, aunque sea en grados diferentes, entre todos los grupos*

²⁰⁰ DEMBICZ, 2001, p. 15-16.

²⁰¹ Ibid., p. 15-16.

²⁰² YAMADA, 2001, p. 211.

²⁰³ “Promovem estudos sobre os países de Ásia e Oceania na América Latina por própria iniciativa, assim como a participação latino-americana nas economias da Ásia e Oceania e vice-versa”. [Tradução nossa]. Ibid., p. 111.

²⁰⁴ Ibid., p. 111.

²⁰⁵ DEMBICZ, op. cit., p. 16.

²⁰⁶ YAMADA, 2001, p. 191.

²⁰⁷ “De entender a situação de um país estrangeiro por uma série de motivos, por exemplo, para a sobrevivência e o desenvolvimento do próprio país, para imitar, cooperar, negociar, competir, dominar, combater ou fazer lucro”. [Tradução nossa]. Ibid., p. 191.

*humanos. Sus expresiones pueden variar en función del nivel de representación u oposición que se operan en una sociedad dada*²⁰⁸.

O autor defende a idéia de que não há uma dicotomia entre esses dois aspectos e sim uma dialética, desembocando em funções e conseqüências práticas a partir da curiosidade *racionalizada* pela inteligência²⁰⁹.

Por lo menos, una inquietud por una cultura desconocida puede servir como un refugio mental o una diversión sofisticada. Usualmente, la justificación esimismo para poder comportarse racionalmente. El libre ejercicio de la curiosidad por otra civilización afecta el comportamiento de la colectividad en el nivel internacional y el método de modernización de la propia civilización. Una sana expresión de la curiosidad, entonces, lleva a la capacidad de autocrítica y auto-renovación o “modernización” que significa una racionalización con un modelo existente²¹⁰.

Em perspectiva, os estudos latino-americanistas são o resultado do que analisam, de onde estão localizados e dos pressupostos usados. Durante dezenas de anos, o fazer histórico foi estruturado a partir das visões de mundo prioritariamente constituídas de significados pré-determinantes dos resultados. Em outras palavras, buscou-se provar teorias específicas em nome da eficiência do científico. Com as contemporâneas mudanças paradigmáticas ao redor do mundo, diversas correntes teóricas foram questionadas, cedendo espaço ou reestruturando-se na procura incessante por um conhecimento mais profundo das outras sociedades, organizadas em função de necessidades explicativas racionais onde a produção atende à solução de problemas práticos (cotidianos) nos diferentes níveis.

Os dilemas tornaram-se universais e os desfechos atingem indiscriminadamente a todas as pessoas, grupos, empresas e/ou governos. O unilateralismo perde espaço ao mesmo tempo em que o multi, o trans e o inter implementam mecanismos de atuação conjunta, ampliando a distância de alcance diante das possibilidades humanas.

O latino-americanismo, enquanto participante ativo no processo de constituição e reconstituição dos paradigmas define e redefine-se constantemente, compondo-se, por isso, em um processo, justificando as classificações e diferentes definições que recebe. Não se trata

²⁰⁸ “É o aspecto da curiosidade puramente intelectual ou romântica, deve existir, embora seja em graus diferentes, entre todos os grupos humanos. Suas expressões podem variar em função do nível de representação ou oposição que se operam em uma sociedade dada”. [Tradução nossa]. YAMADA, 2001, p. 191-192.

²⁰⁹ No original encontra-se: “*la curiosidad también tiene una función y consecuencia práctica, una vez que la inteligencia es un instrumento humano racional*”. Ibid., p. 192.

²¹⁰ “Pelo menos, uma inquietação por uma cultura desconhecida pode servir como um refúgio mental ou uma diversão sofisticada. Usualmente, a justificativa utilizada para poder comportar-se racionalmente. O livre exercício da curiosidade por outra civilização afeta o comportamento da coletividade no nível internacional e o método de modernização da própria civilização. Uma boa expressão da curiosidade, então, chega à capacidade de autocrítica e auto-renovação ou ‘modernização’ que significa uma racionalização com um modelo existente”. [Tradução nossa]. Ibid., p. 192.

de seguir a mesma linha de pensamento, mas de posicionar-se frente aos acontecimentos correntes, proporcionando-lhes estruturação lógica, embasada na mesma diversidade a qual representa e re-significa, conforme as respectivas necessidades. A definição de Dembicz vista anteriormente encarrega-se de demonstrar o respeito a esses princípios, além de acrescentar ao latino-americanismo certo caráter de atemporalidade, uma vez que, com o passar dos anos, potencializa-se a possibilidade de transferência dos focos de análise, mas se mantém as bases de exame na América Latina.

A expressão “latino-americanista” contempla mais do que visões especializadas nas diferentes partes da região estudada, contendo características como razão, atitude, postura, investimento, cobrança, perguntas e respostas animadas por utopias, ilusões, crenças e caráter conjunto de enfrentamentos absolutamente necessários às iniciativas conscientes na construção continuada do conhecimento. O latino-americanismo define-se tomando como centro a própria universalidade ao considerar a investigação por inteiro, no intento de posicionar-se “endógena” e “exogenamente” frente à unidade de investigação. Em resumo, é preciso perceber-se um mínimo latino-americano para tornar-se latino-americanista.

4.2 Princípios norteadores das atividades dos Centros de Estudos Regionais

4.2.1 Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade

O latino-americanismo torna-se atividade reconhecida mundialmente no momento em que o planeta, apesar dos desequilíbrios, encontra-se conectado aos próprios extremos, trata-se de entender o outro em seu contexto, de maneira a não representá-lo simbolicamente uniformizado e sim a partir do desenvolvimento de atividades embasadas em princípios gerais norteadores – interdisciplinaridade, trabalho em rede, opções temáticas voltadas à compreensão da realidade, conduzindo ao efetivo cumprimento dos objetivos em apreciação, de acordo com cada instituição. A abrangência das propostas toma, inicialmente, como limitadores as possibilidades financeiras de concretização dos projetos, o apoio político, as condições técnicas (disponibilidade humana e espaço acadêmico), sustentáculos de todo e qualquer desígnio científico.

A interdisciplinaridade proporciona ao menos dois caminhos distintos: em primeiro lugar, e menos freqüente, serve para abrigar concepções científicas distintas sem que se faça necessário renunciar a própria disciplina em função da elaboração de projetos conjuntos. É mais um subterfúgio do que propriamente espaço da construção de experiências. Em segundo,

vista como unidade, proporciona a ampliação do campo visual paralelamente à multiplicação das possibilidades interpretativas e da abdicação pessoal do pesquisador ao inteirar-se nas demais áreas do conhecimento.

Na perspectiva dos estudos latino-americanos interdisciplinares finlandeses, Martti Pärssinen²¹¹ diz, “*Latin American Studies is not a discipline as such. It does not have its own specific methodology, due the heterogeneity of the Latin American countries and the various research traditions*”²¹². Justifica tal afirmação diante das diferentes disciplinas envolvidas pelos Estudos Latino-Americanos – geografia, ciência política, demografia, lingüística, arqueologia, história, antropologia, sociologia e economia –, escreve ainda que, acima de tudo, esses programas com foco nos Estudos Latino-Americanos oferecem uma tática para reunir diferentes disciplinas em um contexto regional. Entretanto, alerta que se faz necessário planejar bem as atividades: “*to avoid competition with defined disciplines within the same faculty, and in general at the same university, we require that both the master’s thesis and the doctoral dissertation have multidisciplinary viewpoints*”²¹³, obrigando-se, os professores, a preparar metodologias específicas para cada tipo de estudante, em colaboração com os demais departamentos da universidade, complementados por técnicas multidisciplinares em cursos especiais.

Em posicionamento a que chamam contraditório com o lugar destaque da Alemanha no cenário mundial e a crescente internacionalização da ciência, Barbara Patthast e Klaus Bodemer²¹⁴ salientam estar nesse país as diversas especialidades, cada vez menos interessadas pela investigação regional. Poucos especialistas regionais vão às reuniões de cada uma das disciplinas científico-sociais, numa crítica aos cientistas que se descuidaram da interdisciplinaridade, afirmam ser mais do que uma situação insatisfatória, “*el problema es que está causada por percepciones equivocadas de la realidad*”²¹⁵, provocadas por duas razões principais: desinteresse dos investigadores sociais em abordar as questões interdisciplinares no passado; a ignorância de muitos especialistas ao não se esforçarem em informar-se sobre os resultados da investigação regional. Além desses, as universidades deixaram de contratar pessoal na segunda metade da década de 1970, conduzindo os poucos

²¹¹ PÄRSSINEN, 2002, p. 108.

²¹² “Estudos Latino-Americanos não é uma disciplina como tal. Estes não possuem uma metodologia específica, devido à heterogeneidade dos países da América Latina e das várias tradições de pesquisa”. [Tradução nossa]. Ibid., p. 108.

²¹³ “Para evitar competição com disciplinas definidas dentro da mesma faculdade, e em geral na mesma universidade, nós requeremos que ambas, teses de mestrado e dissertações doutorais tenham pontos de vista multidisciplinares”. [Tradução nossa]. Ibid., p. 109.

²¹⁴ PATTHAST; BODEMER, 2002, p. 14.

²¹⁵ “O problema é que está causada por percepções erradas da realidade”. [Tradução nossa]. Ibid., p. 14-15.

especialistas a buscar trabalho fora da universidade ou trocaram os campos temáticos em função da profissionalização. *“Una vez que estuvo claro que la especialización latinoamericanista era poco aconsejable desde el punto de vista de las perspectivas profesionales, muchos jóvenes investigadores cambiaron de orientación”*²¹⁶.

No conjunto, a atual situação da investigação científica alemã sobre América Latina se encontra em transformação; é de temer que, diante da carência de meios públicos e cada vez menor interesse pela região na política e na opinião pública, algumas cátedras desapareçam ou tenham seu perfil modificado em detrimento de interesses propriamente latino-americanistas. Os estudiosos dos anos 1970 se aposentaram ou farão isso muito em breve²¹⁷. Segundo esses autores, como não há cátedras com o perfil especificamente latino-americanista (com exceção da Universidade de Gotinga), é quase impossível que um economista, por exemplo, realize sua tese de habilitação sobre um tema sequer relacionado com a América Latina. Conseqüentemente, depois da aquisição do título de Doutor em assunto envolvendo a América latina, esta parte do mundo está relegada, na melhor das hipóteses, a uma posição secundária²¹⁸, não se podendo recomendar estudos latino-americanistas como possibilidade profissionalizante nem no setor privado nem nas Universidades:

Hoy no se puede recomendar a nadie una concentración exclusiva en temas latinoamericanos, ni desde el punto de vista académico ni, lo que es peor, tampoco con una perspectiva práctica fuera de la universidad. Aquellas instituciones que tradicionalmente podían absorber a los titulados universitarios (ministerios, fundaciones políticas, organizaciones cristianas de ayuda al desarrollo, agencias de cooperación, etc.) también sufren actualmente las consecuencias de una drástica ‘racionalización’ de sus estructuras. Solo unos pocos centros de investigación – el Instituto de Estudios Iberoamericanos (IIK – Institut Fñ Iberoamerika-Kunde) en Hamburgo, el Instituto Ibero-Americano (IAI – Ibero-Amerikanisches Institut Preussischer Kulturbesitz) en Berlin, así como el Instituto Alemán de Desarrollo (DIE) pueden permitirse con sus equipos interdisciplinarios el concentrarse en América Latina²¹⁹.

²¹⁶ “Uma vez que esteve claro que a especialização latino-americanista era pouco aconselhável desde o ponto de vista das perspectivas profissionais, muitos jovens pesquisadores mudaram de orientação”. [Tradução nossa]. PATTHAST; BODEMER, 2002, p. 18.

²¹⁷ Ibid., p. 17.

²¹⁸ Ibid., p. 16-17.

²¹⁹ “Hoje não se pode recomendar a ninguém uma concentração exclusiva em temas latino-americanos, nem desde o ponto de vista acadêmico nem, o que é pior, sob uma perspectiva prática fora da universidade. Aquelas instituições que tradicionalmente podiam absorver os universitários com títulos (ministérios, fundações políticas, organizações cristãs de ajuda ao desenvolvimento, agências de cooperação, etc.) também sofrem atualmente as conseqüências de uma drástica ‘racionalização’ de suas estruturas. Somente alguns poucos centros de investigação – o Instituto de Estudos Ibero-americanos (IIK – Institut Fñ Iberoamerika-Kunde) em Hamburgo, o Instituto Ibero-Americano (IAI – Ibero-Amerikanisches Institut Preussischer Kulturbesitz) em Berlin, assim como o Instituto Alemão de Desenvolvimento (DIE) podem permitir-se com suas equipes interdisciplinares concentrar-se na América Latina”. [Tradução nossa]. Ibid., p. 18.

Apesar das baixas expectativas, relativizam-se as posturas: nas universidades alemãs, uma vez que se reduz o pessoal docente, aumenta o interesse dos estudantes, ainda que de forma inconstante, juntamente com o aumento do número de estudantes que diante do recebimento de bolsas, viagens e práticas profissionais tem podido constituir conhecimentos práticos sobre a região. Por outro lado, Patthast e Klaus²²⁰ consideram que na Alemanha, no que tange aos interesses da política exterior, existe, no início do século XXI, certa tendência a considerar a Europa Centro-Oriental como espaço privilegiado, limitando-se as relações com a América do Norte. Isso faz com que os interesses das empresas também voltem suas operações para esse âmbito, conclusão visível nos meios de comunicação diante da diminuição do interesse pela América Latina, ainda que a latinização dos EUA tenha despertado certa curiosidade, essa não se traduz em medidas concretas de política educativa e cultural.

Efectivamente, los especialistas en ciencias sociales de las universidades apenas son objeto de consulta, y las excepciones son de carácter casi personal (...) los ‘informadores’ de los institutos están obligados a manejar una información lo más actual posible sobre el acontecer político del país respectivo, lo que, dada la escasez de tiempo, acarrea una casi inevitable superficialidad; a la vez, se agranda la distancia entre los desarrollos científicos más innovadores y los intereses políticos del día a día²²¹.

Em uma mesma perspectiva, Mutsuo Yamada²²² acredita ser importante reconhecer a interdisciplinaridade tanto na seleção dos temas de estudo como no método de investigação que se realizam por indivíduos ou grupos. Observa, no entanto, que por questões de tempo disponível “*un investigador necesita partir de una disciplina, pero se requieren hacer esfuerzos para estudiar otros campos de la ciencia o para trabajar en grupo con otros tipos de especialistas*”²²³, melhor dizendo, para sair de uma perspectiva estaticamente estabelecida, sempre seria positivo procurar intercâmbios com colegas de outras disciplinas e culturas.

A interdisciplinaridade comumente aparece ligada a dois pontos centrais: no ponto inicial, aos temas de pesquisa e, posteriormente, ao que Barbara Patthast e Klaus Bodemer²²⁴

²²⁰ PATTHAST; BODEMER, 2002, p. 21.

²²¹ “Efectivamente, os especialistas em ciências sociais das universidades apenas são objeto de consulta, e as exceções são de caráter quase pessoal (...) os ‘informantes’ dos institutos se vêem obrigados a dirigir uma informação a mais atual possível sobre o acontecer político do país respectivo, o que, dado a escassez de tempo, torna-se quase inevitável a superficialidade; de outro modo, se agrava a distância entre os desenvolvimentos científicos mais inovadores e os interesses políticos do dia-a-dia”. [Tradução nossa]. Ibid., p. 21.

²²² YAMADA, 2001, 192.

²²³ “Um pesquisador necessita partir de uma disciplina, mas deve fazer esforços para estudar outros campos da ciência e/ ou trabalhar em grupo com outros tipos de especialistas”. [Tradução nossa]. Ibid., p. 192.

²²⁴ PATTHAST; BODEMER, 2002, p. 187.

chamam “*reprovinciación de la realidae científica*”²²⁵. Exemplificado por Fiona Wilson²²⁶, na Dinamarca, o primeiro caso tem-se resolvido diante da efetividade de alguns trabalhos. Veja-se:

Ethnographic work has had consequences for the direction of Danish development policy, partly through collaboration with International Work Group for Indigenous Affairs (IWGIA), Danish NGO's and the state development agency, as in the case of indigenous land titling projects²²⁷.

E, apesar da irregularidade e de todas as dificuldades, alguma interdisciplinaridade tem ocorrido entre humanidades e ciências sociais, com ocasionais conferências, seminários regulares, geralmente organizados pela *Network for Latin America* (NETLA)²²⁸.

Em postura parecida, mas que permite identificar a existência de interesses práticos do financiador, país ou mesmo pesquisador, Michiel Baud²²⁹ acredita estarem nos Países Baixos, ocorrendo mudanças: “(...) *that is already happening and producing its first results is an increasing attention to comparative research between area-specialists*”. Assim como na Dinamarca, alega existirem muitas dificuldades para colocar em prática certos projetos, todavia, “*there appears to be a new interest both from academics and financing institutions to take advantage of the strong area-oriented expertise existing in the country to realize joint comparative research projects*”²³⁰, criando expectativas positivas para as próximas décadas.

Na chamada “*reprovinciación de la realidad científica*”²³¹, aparecem os maiores problemas para o desenvolvimento de estudos regionais interdisciplinares. A Noruega, conforme o exemplo dado por Kristi Anne Stolen²³², em levantamento apresentado no final de 1990, mostrou que as pesquisas eram realizadas principalmente com focos disciplinares por determinados departamentos universitários ou institutos de pesquisa e, ainda mais, se já foram realizadas essas são resultado de interesses individuais de alguns membros das organizações, conseqüentemente, a qualidade dos estudos aparece bastante irregular, trazendo à tona o

²²⁵ “Divulgação da realidade científica”. [Tradução nossa].

²²⁶ WILSON, 2002, p. 59.

²²⁷ “Trabalhos etnográficos tem tido conseqüências para a direção do desenvolvimento político dinamarquês, em parte através da colaboração com o Grupo Internacional de Trabalho para Questões Indígenas (IWGIA), ONGs dinamarquesas e a agência estatal para o desenvolvimento, como no caso do projeto intitulado terras indígenas”. WILSON, 2002, p. 59.

²²⁸ “Rede de trabalho para América Latina”. [Tradução nossa].

²²⁹ “O que já está acontecendo e produzindo esses primeiros resultados é uma crescente atenção para pesquisas comparativas entre especialistas de área”. [Tradução nossa]. BAUD, 2002, 155.

²³⁰ “Lá parece estar um novo interesse dos acadêmicos e instituições financeiras para aproveitar a existência de forte área orientada de experiência existente no país para realizar projetos de pesquisas engajadas”. [Tradução nossa]. Ibid., p. 155.

²³¹ “Divulgação da realidade científica”. [Tradução nossa]. PATTHAST; BODEMER, 2002, p. 187.

²³² STOLEN, 2002, p. 162-163.

debate se é ou não importante concentrar os pesquisadores em um único centro e então garantir certa diversificação, fazendo com que permaneçam espalhados onde estão, e, também, o que e com qual financiamento estudar. Após várias iniciativas (conferências, atividades com professores convidados, amostras científicas) das coordenações estabelecidas em Oslo e Bergen, diante da falta de procura e financiamento às atividades, o projeto parou, ainda que seja possível perceber certo crescimento na década de 1990 em estudos principalmente na América Central, por parte de estudantes noruegueses, em especial, nos campos de antropologia social, linguagem/literatura, ciência política, geografia humana e ciências agrícolas.

A esse respeito, Barbara Patthast e Klaus Bodemer²³³ identificam, no conjunto da investigação internacional sobre América Latina, certa ambivalência, uma vez que

los esfuerzos en pos de una mayor apertura internacional (cooperaciones, multilingüismo, becas, formulación de proyectos y financiación privada de los mismos...) contrastan con tendencias a la reprovinciación de la realidad científica, debidas a medidas de ahorro, barreras burocráticas, ignorancia y mentalidad de campanario de algunos políticos. El manido discurso público de la universalización y la internacionalización casi nunca se traduce en hechos y medidas tangibles a favor de la investigación. Como dato positivo en el balance de los últimos diez años hay que subrayar la diversidad de los temas y los métodos; como dato negativo, la disminución de la presencia y la escasa importancia del ámbito latinoamericano en las diversas especialidades. Por último, el anclaje de la investigación regional y su percepción por parte de la opinión pública siguen siendo precarios²³⁴.

Em uma perspectiva de médio e longo prazo pode-se dizer que os estudos latino-americanistas não possuem tradição interdisciplinária, em contradição com a essência “heterogênea” da região a qual enfocam, havendo, inclusive, certo grau de competição entre algumas disciplinas, cursos ou faculdades no interior de determinadas universidades. Diante disso, iniciam-se as dificuldades com relação ao conjunto do que se pode chamar relações externas desses centros. Melhor dizendo, a raiz de alguns problemas encontrados pelo latino-americanismo está na própria maneira como são constituídos no interior das respectivas universidades. Essas posturas equivocadas causam, além do desconforto no decorrer do

²³³ PATTHAST; BODEMER, 2002, p. 23.

²³⁴ “Os esforços a favor de uma maior abertura internacional (cooperações, multilingüismo, bolsas de estudo, construção de projetos e financiamento privado dos mesmos...) contrastam com tendências à divulgação da realidade científica, devido a medidas econômicas, barreiras burocráticas, ignorância e mentalidade de campanário de alguns políticos. O discurso público da universalização e a internacionalização quase nunca se traduz em acontecimentos e medidas tangíveis a favor da investigação. Como dato positivo no balanço dos últimos dez anos tem-se que pontuar a diversidade dos temas e os métodos; como dado negativo, a diminuição da presença e a escassa importância do âmbito latino - americano nas diversas especialidades. Por último, o que se deve levar em consideração na investigação regional é a percepção por parte da opinião pública que segue sendo precária”. [Tradução nossa]. Ibid., p. 23.

desenvolvimento das atividades, sérios prejuízos aos resultados das investigações, tornando-as, por vezes, incompletas e outras irresponsáveis diante da proporção de seu alcance.

Como exposto anteriormente, o efeito de más conexões incrementadas por contextos nem sempre favoráveis – desinteresse político e econômico das instituições responsáveis, excessos burocráticos, problemas de financiamento, inexistência de recursos humanos especializados, entre outros – origina críticas contundentes sobre a real efetividade dos Centros de Estudos Latino-Americanos (também com a universidade em geral) por vezes desprovidas de inteira fundamentação. Paralelamente a isso, encontra-se um grupo de pessoas empenhando pesados esforços na continuação, reformulação, reinvenção e criação do latino-americanismo, investindo, especialmente nos últimos vinte anos, na interdisciplinaridade enquanto princípio norteador, assim como no trabalho em rede, debatendo inclusive em torno da própria definição e existência.

4.2.2 Trabalho em Rede

O trabalho em Rede torna-se, diante das exigências do mundo contemporâneo, questão de sobrevivência, tanto para empresas e governos – respectivamente controladores das ações econômico-políticas das sociedades atuais – como para os Centros de Estudos Regionais universitários encarregados, em certa medida, de garantir a produção, organização e divulgação de informações relevantes aos primeiros. A partir de estruturas e/ou conjunturas diversas, convencionam-se algumas linhas delineadoras das condutas estratégicas na realização concreta de propostas específicas. Assim, pesquisar, planejar, promover, produzir concretizam-se através de mecanismos coletivos de atuação, visando facilitar os trabalhos individuais, multiplicando as possibilidades científicas e os espaços de divulgação, propiciando maiores contatos humanos.

Os Centros de Estudos Latino-Americanos, situados em tais circunstâncias procuram atualizar-se, manter-se informados sobre os acontecimentos mundiais, reunir e confrontar informações de acordo com cada especificidade ou necessidade de “produção” formando associações, participando e organizando congressos, seminários, encontros, etc. Trata-se de utilizar os avanços tecnológicos especialmente nas comunicações para angariar maior presteza no cumprimento das finalidades a que foram criados. Desprezar a existência da *World Wide Web*, dos satélites ou da telemática em geral, mais do que eliminar possibilidades é desconsiderar parte daquilo que a ciência chama “conhecimento adquirido”. O mesmo

valendo para relações comerciais, acordos políticos e interações culturais, diante da existência de centros especializados.

O diretor do Instituto de Estudos Latino-Americanos (1996-1999), da Universidade de Liverpool, John Fisher²³⁵, falando sobre a Associação de Historiadores Latino-Americanistas Europeus (AHILA) afirma que “*el americanismo moderno tiene que ser, en mi opinion, esencialmente multidisciplinario y, hasta cierto punto, también interdisciplinario*”²³⁶. Vai mais longe ainda, ao desenvolver a idéia de que diante das tamanhas dificuldades existentes,

(...) en el tercer milenio el diálogo americanista entre las asociaciones europeas, latinoamericanas, norteamericanas y, incluso, de otras regiones del mundo, funcionara mejor a base del acceso mutuo de las directivas a los websites individuales (más bien) que por el establecimiento de nuevos organismos formales²³⁷.

Mutsuo Yamada²³⁸, de maneira bastante profunda, compara o prático e o intelectual ao específico e o universal para explicar a necessária relação de interação entre os estudos regionais e os “grandes acontecimentos”. De acordo com esse autor,

a interacción y un proceso constante de ida y vuelta de ‘feedback’ (retroalimentación) sería un ‘sine qua non’ para el desarrollo de los estudios extranjeros. (...) en otras palabras, el contraste entre lo práctico y lo intelectual se traduce en el contraste entre lo específico y lo universal, que se explican en relación de uno a otro. Los estudios regionales procuran principalmente la especificación, pero hay que referirse a la universalidad. Una ciencia social se preocupa con la universalidad, que no se prueba sin tener datos concretos. Esta necesidad de dialéctica entre lo práctico y lo intelectual también explica la necesidad de apoyo oficial y/o social para los estudios regionales en general²³⁹.

²³⁵ FISHER, John. La Asociación de Historiadores Latinoamericanistas Europeos [AHILA] y el Diálogo Americanista. In: **ACTAS del 50 Congreso Internacional de Americanistas**. Varsóvia: Universidade de Varsóvia/CESLA, 2001. p. 215.

²³⁶ “O americanismo moderno tem que ser, em minha opinião, essencialmente multidisciplinar e, até certo ponto, também interdisciplinar”. [Tradução nossa]. *Ibid.*, p. 215.

²³⁷ “(...) no terceiro milênio o diálogo americanista entre as associações européias, latino-americanas, norteamericanas e, inclusive, de outras regiões do mundo, funcionará melhor a base do acesso mútuo das diretivas, os web sites individuais (mais bem) que pelo estabelecimento de novos organismos formais”. [Tradução nossa]. *Ibid.*, p. 218.

²³⁸ YAMADA, 2001. p. 192.

²³⁹ “A interação é um processo constante de ida e volta, de *feedback* seria um ‘sine qua non’ para o desenvolvimento dos estudos estrangeiros. [...] em outras palavras, o contraste entre o prático e o intelectual se traduz no contraste entre o específico e o universal, que se explicam em relação um ao outro. Os estudos regionais procuram principalmente a especificação, mas há que referir-se a universalidade. Uma ciência social se preocupa com a universalidade, que não se prova sem ter dados concretos. Esta necessidade de dialética entre o prático e o intelectual também explica a necessidade de apoio oficial e/ ou social para os estudos regionais em geral”. [Tradução nossa]. *Ibid.*, p. 192.

Tratando da cooperação internacional universitária, Parra e García²⁴⁰ escrevem que “*la universidad es un actor en el escenario de la cooperación internacional desde la época medieval*”²⁴¹ ainda que essa atividade tenha sido afetada em suas orientações e organização pela influência da cooperação internacional. Essa afirmação pode ser confirmada por outros nomes como Josef Opatrný²⁴² ou Mario Molins Pera²⁴³ cujas idéias desenvolvem a partir do princípio de que a cooperação interuniversitária deve contar com a participação do estudantado e possui como finalidades a prestação de serviços públicos, aproximando o meio acadêmico e sua produção do “povo”.

Sobre os níveis em que se encontra a cooperação interuniversitária na Venezuela, Parra e García²⁴⁴ reconhecem ser essa maneira de ascender a novos conhecimentos praticada por um pequeno número de docentes e, ao lado deles, existe um número considerável de docentes que realizam tal atividade por interesses particulares (extra cátedra). Outros tantos, que desconhecem as vantagens que esse sistema pode oferecer e a considerável quantia dos que não realizam nenhuma atividade de cooperação universitária a quem as autoras classificam como apáticos. Por outro lado, reconhecem que há uma quantia razoável de professores e investigadores que praticam a denominada “cooperação informal”, embasada em relações pessoais sob o nome da instituição em que atuam e conformam redes, acedem a recursos financeiros de fontes de cooperação para participar em projetos de investigação, ou seja: “*las universidades tradicionalmente fuimos agentes de cooperación y ahora debemos ser usuarios de cooperación es decir, empezar a entender que ahora, somos objeto y sujeto de cooperación*”²⁴⁵.

Tal situação se impõe, de acordo com Parra e García²⁴⁶, motivada por vários fatores dificultadores:

- a escassa cultura de cooperação;

²⁴⁰ PARRA, Caruis Celina; GARCÍA, Eva García de. Evaluación de la cooperación internacional. In: **Revista Aula Magna** – Revista para la diffusion del pensamiento científico universitario. “¿Cabe aún pensar en el futuro?: ética educación y desarrollo. Nueva Epoca, ano 1 Caracas-Venezuela: Enero-Junio del 2000. Revista Semestral. p. 50.

²⁴¹ “A universidade é um ator no cenário da cooperação internacional desde a época medieval”. [Tradução nossa]. Ibid., p. 50.

²⁴² OPATRNÝ, 2002, p. 136.

²⁴³ PERA, Mario Molins. Necesidad de ampliar las actividades de servicio público de las universidades nacionales. In: **Revista Aula Magna** – Revista para la diffusion del pensamiento científico universitario. “¿Cabe aún pensar en el futuro?": etica educación y desarrollo. Nueva Epoca, ano 1 Caracas-Venezuela: Enero-Junio del 2000. Revista Semestral. p. 90.

²⁴⁴ PARRA; GARCÍA, 2000, p. 55.

²⁴⁵ “As universidades tradicionalmente fomos agentes de cooperação e agora devemos ser usuários de cooperação quer dizer, começar a entender que agora, somos objeto e sujeito de cooperação”. [Tradução nossa]. Ibid., p. 57.

²⁴⁶ Ibid., p. 55-56.

- a pouca ou nula promoção e orientação dentro dos quadros acadêmicos e estudantis, ou seja, inexistem mecanismos de divulgação;
- o débil esquema de financiamento para desenvolver esta área como mecanismo de desenvolvimento e câmbio.

As iniciativas acontecem independentemente do favorecimento dos meios, mas nem sempre perduram frente a tais condições. Isabel Yépez de Castillo²⁴⁷ comenta os vínculos históricos entre a Bélgica e a América Latina, observando que entre 1817 e 1914, 613 brasileiros estudaram em instituições belgas, a título de exemplo, além do fato comum de terem pertencido à Espanha, e outras questões particulares (exilados políticos, rentistas, estudiosos). Em nível informativo, estimatiza que na última década do século XX as sedes de Lovaina-la-Nueva e Bruselas, ambas da Universidade Católica de Lovaina (UCL), receberam entre 300 e 400 estudantes de quase todos os países latino-americanos anualmente. Vale ressaltar a presença de professores belgas em numerosas universidades latino-americanas, juntamente com o aumento de estudos pós-doutorais envolvendo alunos latino-americanos.

Como quer que seja, o conjunto de influências em cada região, independentemente do tipo de relação pré-existente, as dificuldades aparecem de forma a complicar os processos de criação, continuação e ampliação do labor grupal, por vezes em prol de ações individuais, por outras com base nos “interesses maiores” (Estado, Lucro, Nacional, Institucional), ocasionando a negativa impressão de que esta área está relegada à posição de atividade complementar com poucas possibilidades de implementação. Porém, partindo do ângulo oposto, vêem-se teorias e práticas sendo desenvolvidas em conjunto, permitindo maior conhecimento mútuo, como se pode observar facilmente entre os participantes dos mais de cinquenta congressos internacionais de americanistas já realizados, preparados anualmente em diferentes regiões do mundo, nos registros biobibliográficos²⁴⁸, publicados pelo *Center for Latin American Research and Documentation* (CEDLA)²⁴⁹, na rede de informações *Puentes para um diálogo Europa – América Latina*²⁵⁰, do *Consejo Europeo de Investigaciones Sociales de América Latina* (CEISAL) e da *Red Europea de Información y de Documentación*

²⁴⁷ CASTILLO, 2002, p. 34.

²⁴⁸ LATINOAMERICANISTAS en Europa 1995. **Registro Bio-bibliográfico**. Amsterdam-Países Bajos: CEDLA, 1995.

²⁴⁹ Centro para Documentação e Pesquisa Latino-Americana. [Tradução nossa]. A *Home Page* encontra-se no ANEXO B.

²⁵⁰ PUENTES PARA UM DIÁLOGO EUROPA – AMÉRICA LATINA – REDIAL/CEISAL. Paris, 2007. Disponível em: <puentes@univ-paris3.fr>. Acesso em: 10 jun. 2007.

sobre América Latina (*REDIAL*), ou no numeroso grupo de países e instituições filiadas ao CEDLA, disponível no *site* da instituição²⁵¹.

4.2.3 Opções Temáticas: Efetividade x Objetivos

Ao considerar as observações anteriores, o presente item empenha-se em exemplificar, através dos temas abordados nas diversas áreas de pesquisa, alguns dos campos temáticos adotados em distintas regiões a fim de clarificar os motivos condutores das investigações a determinadas opções por assunto. Além disso, confirma-se a hipótese de influência do meio onde está localizado o Centro de Estudos, assim como da preferência por matérias em voga entre os acontecimentos no espaço a ser pesquisado. Reitera, também, o incentivo a novas relações através do contato em nível individual entre estudantes, professores, catedráticos ou institucional, interinstitucionais, cooperativos, de interesse ou simplesmente por curiosidade.

A multiplicidade nas publicações pode estar conectada a fatores variados, mas o maior interesse e procura pelo público, em geral, incentivam as editoras a publicar mais e, naturalmente, os autores/pesquisadores a escrever. Logo, esses mecanismos servem para divulgar conhecimentos sobre a América Latina, repercutindo de forma especial entre os jovens estudantes aproveitadores das melhores condições práticas para realização de intercâmbios – relativa inexistência de “freios ideológicos”, programas internacionais como Tempus, Erasmus e Sócrates, além do enriquecimento das bibliotecas universitárias²⁵².

Martti Pärssinen²⁵³, escrevendo sobre os estudos latino-americanos na Finlândia, diz que durante a década de 1970 o debate sobre teorias da dependência dominou o cenário das análises finlandesas sobre América Latina. Já na década seguinte, concentrou-se nas populações indígenas, tendo essa tendência sido reforçada em 1989 quando a *Academy of Finland*²⁵⁴ decidiu financiar um projeto histórico-arqueológico das universidades de Turku e Helsinki, nos Andes Bolivianos, intitulado “*The relation of the Pacaje nation to the Inca State: a multidisciplinary study of the peoples living in the Pacaje province, 300-1825*”²⁵⁵. Já

²⁵¹ CENTRO PARA DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA LATINO-AMERICANA – Amsterdam, 2007. Disponível em: <<http://www.cedla.uva.nl/>>. Acesso em 11 jun. 2007.

²⁵² OPATRNY, 2002, p. 135.

²⁵³ PÄRSSINEN, 2002, p. 105.

²⁵⁴ “Academia da Finlândia”.

²⁵⁵ “A relação da Nação Pacaje para o Estado Inca: um estudo multidisciplinar das pessoas vivendo na província Pacaje, 300-1825”. [Tradução nossa]. PÄRSSINEN, 2002, p. 105.

Jiang Shixue²⁵⁶, no relato de uma China que começa a abrir-se a mundialização econômica, afirma:

At present, Chinese researchers on Latin American affairs are occupied with many projects covering a wide range of topics such as Latin American development prospects in the 21st century; Latin American economic reforms; Latin America's modernization path in the 20th century; Mexico after PRI's downfall; development of science and technology in Latin America; and ethnic issues in Latin America²⁵⁷.

Em determinados países, conforme visto anteriormente, o regime de exceção supera a vontade dos pesquisadores ou dos Centros onde atuam. Andrei Schelchkov²⁵⁸ diz que com colapso ideológico e a caída do regime comunista na antiga URSS os cientistas iniciaram novos métodos, tendo êxito os estudos sócio-culturais, por outro lado, diminuiu as atividades e publicações e reduziu-se o número de investigadores. A livre iniciativa, unida às condições técnicas favoráveis, também não garante, por si só, a realização de estudos autônomos. Eles podem ser conduzidos por interesses formulados com forte influência teórica, como no exemplo da Dinamarca, citado por Fiona Wilson²⁵⁹:

The growing body of theoretical material on imperialism and dependency was taken up for close scrutiny and serious debate in left-wing circles and discussion groups that were springing up. Some groups emerged in connection with a particular publication in the New Left (like Politisk Revy) or a Marxism publication (like Kurasje), others were launched as alternatives to the stuffy, conservative universities, as in the case of the Third World Evening School and Nordic Summer University²⁶⁰.

Essas afirmações podem se confirmar na caracterização feita por Inotai²⁶¹ sobre as atividades realizadas em América Latina no seu país:

²⁵⁶ SHIXUE, 2004, p. 280.

²⁵⁷ “No presente, pesquisadores chineses em assuntos Latino Americanos estão ocupados com muitos projetos cobrindo uma ampla gama de tópicos tais como desenvolvimento latino-americano prospectos no século XXI; reformas econômicas na América Latina; trajetória da modernização latino-americana no século XX; México depois da queda do PRI's [Partido Revolucionário Institucional]; desenvolvimento da ciência e tecnologia na América Latina; e assuntos étnicos na América Latina”. [Tradução nossa]. *Ibid.*, p. 280.

²⁵⁸ SCHELCHKOV, 2002, p. 205-220, *passim*.

²⁵⁹ WILSON, 2002, p. 53.

²⁶⁰ “O crescente corpo de material teórico em imperialismo e dependência iniciou por um exame minucioso e sério debate nos círculos de esquerda e nos grupos de discussão que foram aparecendo. Alguns grupos emergiram em conexão com uma publicação particular na New Left (like Politisk Revy) ou uma publicação Marxista (like Kurasje), outras foram lançadas como alternativas para o antiquado, universidades conservadoras, como no caso do Third World Evening School and Nordic Summer University”. [Tradução nossa]. *Ibid.*, p. 53.

²⁶¹ “- Geralmente, isto tem seguido as prioridades políticas, econômicas e culturais Húngaras e atentado para analisar a realidade Latino-Americana sobre a ampliação dos contatos com países latino-americanos selecionados”.

- Em alguns, principalmente em pesquisa histórica e arqueológica, redes de trabalho de pesquisa acadêmica húngara.

- Generally, it has followed Hungarian political, economic and cultural priorities and attempted to analyze the Latin American reality concerning the widening of contacts with selected Latin American countries.
- In some cases, mainly in historical and archaeological research, Hungarian academics research networks.
- Especially in economic and political research, Latin America has been dealt with as an interesting comparison to Hungarian (including central and eastern European) development patterns.
- In recent years, where, for obvious reasons, the political and economic interests of Hungary have been concentrated on other areas (mainly NATO, the European Union and regional cooperation), some research activities have taken the lead and have begun to draw attention again to the (almost) 'forgotten continent'. Therefore, demand-led research, which had dominated the previous decades, may have been replaced, or at least accompanied by, supply-led research activities.

Numa perceptível convicção, a maioria dos estudos sobre América Latina no exterior está voltada para questões de nível internacional, nacional-exterior²⁶², ou passivas de se tornarem em determinado momento. Ocupam-se de evitar incorrer nos mesmos erros, compreenderem seus significados, reconhecer as soluções plausíveis dentro do processo de adaptação exigido. Os estudos em Ciências Sociais na Bélgica são bastante ilustrativos. Seguindo os passos de Isabel Yépez de Castillo²⁶³, essas atividades podem ser agrupadas em oito blocos, segundo as temáticas que englobam. Conforme a autora:

1. do desenvolvimento rural e o campesinato ao meio ambiente e a segurança alimentícia;
2. autoritarismo, democratização e movimentos sociais;
3. o mundo do trabalho e o ator sindical;
4. as práticas de economia popular e a emergência de 'outro desenvolvimento';
5. mulher e gênero;
6. identidades culturais e processos de globalização;
7. mudança cultural e jovens;
8. cooperação e desenvolvimento, tensões e aprendizagens mútuas.

- Especialmente em pesquisa econômica e política, América Latina tem sido tratada como uma importante comparação para os padrões de desenvolvimento Húngaro (incluindo europeus centro-orientais).

- Nos recentes anos, onde, por razões óbvias, os interesses políticos e econômicos da Hungria têm sido concentrados em outras áreas (principalmente NATO, a União Européia e a cooperação regional), algumas atividades de pesquisa têm tomado iniciativa e tem começado delinear atenção novamente para o (talvez) 'continente esquecido'. Entretanto, as pesquisas demandadas, as quais tem dominado as décadas anteriores, muitas tem sido recolocadas, ou até mesmo acompanhadas por, atividades de pesquisa complementares". [Tradução nossa]. INOTAI, 2002, p. 115.

²⁶² Nomeia-se, assim, aqueles acontecimentos locais, que por seu caráter podem repetir-se, ainda que com pequenas alterações, em outras regiões do mundo em função de características comuns existentes entre ambas áreas de comparação.

²⁶³ CASTILLO, 2002, p. 42.

As práticas culturais, o desenvolvimento mútuo (aparece em apenas uma das oito temáticas), o reconhecimento do outro parecem ocupar lugar secundário, sendo consequência e não objeto motivador de práticas de integração e, ainda que possuam sua relação, esta se dá de forma indireta. A crítica comumente, levantada ao processo de integração latino-americana, de que esta somente ocorre nos âmbitos político-econômicos, assemelha-se a alguns Centros de Pesquisa, aparentemente criados por certos modismos acadêmicos ou aproveitamento de profissionais disponíveis. A América Latina serve de laboratório para implementação de técnicas de pesquisa e o latino-americano, muitas vezes especialista em culturas ou traços locais, auxilia ou complementa a concretização dos objetivos sem exigir para si e para aqueles a quem ajudou conhecer o devido retorno da informação reconstituída, supostamente pronta para ser empregada, se considerado o caráter social da universidade. Ainda que envolvido em certo utopismo, esse pensamento, uma vez tornado efetivo, possibilita elevar o grau de reconhecimento recíproco, conduzindo a iniciativas práticas na solução de problemas reais.

A fim de não incorrer em erro de generalização, cabe destacar que a mesma Isabel Yépez de Castillo²⁶⁴ cita algumas agrupações de solidariedade e de direitos humanos envolvidas esporadicamente com universidades e que trabalham em prol da América Latina há várias décadas: é o caso do Centro Tricontinental em Lavaina-la-Nueva, da “*Maison de l’Amérique latine*”²⁶⁵, em Bruxelas, do Collegium Pro América Latina, em Lovaina, a Asociación Belgo-Ibero-Americana que promove freqüentes atividades culturais em Amberes (a última atua desde 1931). Além disso, podemos citar Andrés Inotai²⁶⁶, confirmando a efetividade de alguns estudos ou, ao menos, do contato com as autoridades competentes, politicamente falando, e discorrer dos encontros informais organizados pelo “*Institute for World Economics*”²⁶⁷, com os embaixadores húngaros na América Latina. Atividades reforçadas pela entrada das universidades e institutos húngaros na rede internacional CEISAL e pela reorganização da “*Hungarian-Latin American Association*”²⁶⁸.

Segundo Barbara Patthast e Klaus Bodemer²⁶⁹, numerosos programas de investigação multidisciplinária se encontram em desenvolvimento, a exemplo dos “*Studies of Human Impacts on Forests and Floodplains in the Tropics*”²⁷⁰, financiado pelo Ministério Federal de

²⁶⁴ CASTILLO, 2002, p. 42.

²⁶⁵ “Casa da América Latina”.

²⁶⁶ INOTAI, 2002, p. 120.

²⁶⁷ “Instituto para a Economia Mundial”. [Tradução nossa].

²⁶⁸ “Associação Latino-Americana Húngara”. [Tradução nossa].

²⁶⁹ PATTHAST; BODEMER, p. 9.

²⁷⁰ “Estudos dos Impactos Humanos em Florestas e zonas sujeitas a inundações nos trópicos”. [Tradução nossa].

Educação e Investigação da RFA (SHIFT), o qual, sobre uma base de combinação de interesses científico-naturais e científico-sociais, tenta contribuir para a formação de estratégias de desenvolvimento sustentável na Amazônia, no Pantanal Mato-Grossense e nas zonas selváticas costeiras.

Outra atividade prática alemã é a construção de sistemas de informação geográfica e a utilização das técnicas de teledeteção, por exemplo, nos âmbitos de planificação do uso da terra e monitoramento ambiental. Paralelamente, Jiang Shixue²⁷¹ defende que a existência de um meio de publicação é outro traço comum e que desempenha papel importante, por um lado, espalhando as novas descobertas e por outro garantindo espaço de publicação a muitos pesquisadores, já que esta é uma necessidade acadêmica na maioria dos países como forma de medida da produção científica:

The bimonthly, Latin American Studies initiated in 1979, played a significant role in setting a new stage for the researchs to work on such 'hot topics' as the Central American crisis and the Sandinista revolution as well other general topics on Latin America's current affairs²⁷².

Num ponto de vista adverso se poderia questionar: em que medida essas instituições possuem caráter estritamente teórico? A resposta seria: na medida em que o prático perpassa o teórico. Melhor dizendo, todos os Centros Acadêmicos de Pesquisa estruturam-se fincados em princípios teórico-práticos, julgando-se o caráter complementar das duas propostas. Essas iniciativas estão ligadas basicamente a dois eixos principais: O primeiro, às correntes teóricas e à influência que causam nos pesquisadores e nas respectivas escolhas dos temas. O segundo, encontram-se os acontecimentos gerais nos países em estudo e nas regiões onde está instalado o Centro Acadêmico de Pesquisa. Independentemente de certa hierarquia de importância entre uns e outros, as inspirações originam-se calcadas em propostas concretas teórico-práticas em efetiva relação com a sociedade que as constitui, molda e retroalimenta.

²⁷¹ SHIXUE, 2004, p. 280.

²⁷² “Os estudos latino-americanos bi-mensais iniciados em 1979, atuaram um papel significante na ambientação de um novo estágio para as pesquisas trabalharem em tais ‘tópicos quentes’ como a crise na América Central e a Revolução Sandinista bem como outros tópicos gerais em negócios correntes da América Latina”. [Tradução nossa]. SHIXUE, 2004, p. 280.

5 O CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS/CESLA E O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

O CESLA é um pouco de América Latina no interior da Polônia.
A. Dembicz²⁷³

Na pretensão de compreender a importância do CESLA, enquanto centro acadêmico de pesquisa, firma-se o presente capítulo dividindo-o em três partes distintas: o CESLA, a Universidade e a sociedade e, finalmente, a relação do CESLA com a integração latino-americana. Trata-se de analisar o Centro de Estudos Latino-Americanos pertencente ao âmbito da instituição Universidade, entendido a partir de formas estruturais e institucionais individualmente – em função de sua relativa autonomia, mas, ao mesmo tempo, de natureza contextualizada no interior da Universidade de Varsóvia – para, logo após, buscar entender, dentro de certos limites²⁷⁴, o alcance das atividades realizadas no Centro em relação ao Processo de Integração Latino-Americana.

Antes de iniciar a análise, é necessário trazer à tona duas definições, ou seja, significar as expressões estrutura e instituição. A estrutura, para os fins deste trabalho, pode ser entendida como a materialização da instituição. Em outras palavras, “as instituições têm de realizar-se, têm de ‘materializar-se’”²⁷⁵. Todos os equipamentos de trabalho, desde livros a edifícios, passando por computadores, mecanismos de financiamento, disponibilidade de pessoal e material de expediente estão enquadrados nessa definição inicial de estrutura. Por outro lado, mas de maneira inseparável, estão as metodologias utilizadas, as influências teóricas, o caráter dos pesquisadores, os objetivos a que se propõe, os princípios norteadores, as prioridades e as relações de poder, compondo as idéias permeadoras do processo. Eis aqui o que se denomina, para fins de organização do trabalho, instituição, embora exista a consciência da complexidade permeadora de tais expressões.

Interligadas, estrutura e instituição, complementam-se garantindo o funcionamento técnico-cognitivo das mais complexas organizações – Ministérios, Cooperativas, Agências

²⁷³ DEMBICZ, Andrzej. Depoimento [maio 2006]. Entrevistador: Cláudio Kuczkowski. Varsóvia: Universidade de Varsóvia, 14 maio 2006.

²⁷⁴ Entende-se “limites” entre um conjunto de informações que não são passíveis de medida e que ao mesmo tempo podem estar ligadas, ainda que indiretamente a ação do CESLA. Por exemplo: se um estudante, ao haver estudado no CESLA, assume funções administrativas em qualquer instituição latino-americana que esteja ligada ao processo de relações e de integração latino-americana, não é possível saber exatamente, o quanto de cada ação de tal indivíduo é resultado do apreendido na instituição de formação.

²⁷⁵ ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon. **Instituição e Poder**: análise concreta das relações de poder nas instituições. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986. p. 29-30.

Econômicas – até os mais simples organismos de cidade, bairro ou familiares. De toda e qualquer forma, “não pode haver uma organização sem um saber; não pode haver um saber sem uma organização”²⁷⁶.

A idéia do CESLA – Centro Acadêmico de Pesquisa, acompanhará os escritos finais deste trabalho, simultaneamente ao enfoque de uma Universidade comprometida direta e indiretamente com o social, no intuito de aproximar o oculto²⁷⁷ e o mensurável na função do Centro em relação à América Latina, especialmente às questões de integração latino-americana – uma vez que não se dedica exclusivamente a esta tarefa, surgindo a necessidade de clarear as posturas da instituição frente ao referido processo integracionista, de acordo com o primeiro capítulo.

5.1 O CESLA: contexto de criação, estrutura e instituição

O Centro de Estudos Latino-Americanos, da Universidade de Varsóvia, foi criado no ano de 1988 com o objetivo de atender uma necessidade acadêmica, diante da existência junto à referida Universidade de centros de estudos regionais encarregados das pesquisas sobre os continentes asiático e africano e da ascensão crescente do interesse na América Latina no cenário mundial, além de condições técnicas favoráveis, com o prévio conhecimento sobre a região e da atuação de outros centros latino-americanistas na Europa e, finalmente, atendendo ao próprio caráter – empreendedor, o Prof. A. Dembicz deu início às atividades do Centro de Estudos Latino-Americanos; trata-se, portanto, de um Centro de caráter misto.

No período de 1965-66, o referido investigador recebeu uma bolsa de estudos da Universidade de Varsóvia, resultando em viagem de A. Dembicz à América Latina, desenvolvendo forte vinculação com México e Peru, advindo daí influências pessoais (o nascimento de uma filha em Cuba), e profissionais (conheceu profissionais de diversas áreas de atuação tendo, inclusive, trabalhado em algumas universidades latino-americanas por um período de aproximadamente oito anos) em relação ao latino-americano e seu território. Iniciava-se a construção de um pensamento percebido do que se pode designar América Latina.

Resultado de uma geração crescida com Fidel Castro, ainda que nunca pró-comunista e sim a favor da liberdade e contra a opressão frente ao contexto político latino-americano, A.

²⁷⁶ ALBUQUERQUE, 1986, p.19.

²⁷⁷ Todos aqueles resultados da produção universitária como alcance de publicações, efeitos indiretos das aulas ministradas, etc., ações impossíveis de serem medidas empiricamente, mas reconhecidas universalmente.

Dembicz desenvolve, no desenrolar dos estudos, certa simpatia por Cuba, enquanto sociedade/cultura, não como política da Revolução Cubana. Diretor do Departamento de América Latina da Universidade de Varsóvia, no campo da Geografia, percebendo que teria certas dificuldades em trabalhar de maneira interdisciplinar nesse espaço acadêmico, propôs-se a aproveitar a autonomia acadêmica, bem como intelectual, e realizar sua visão autônoma, interdisciplinar e especializada de estudos latino-americanos embasados nesses princípios como já se fazia na França e nos Estados Unidos.

Procurando estruturar essas idéias, recebeu apoio da Reitoria da época e um conselho do então reitor, que sugeriu a organização administrativa do Centro a partir do modelo Norte Americano²⁷⁸: ou seja, somente com um diretor, uma secretaria e trinta e cinco (35) professores, cadastrados em outras faculdades²⁷⁹. Essa idéia, uma sede (1990) e as primeiras praças docentes (1993) originaram, no mesmo ano, a primeira revista – Revista do CESLA²⁸⁰ - e o curso de especialização em América Latina - *latu sensu*, atualmente *stricto sensu*.

Sobre esses cursos oferecidos, cabe atentar que, em alguns períodos as atividades foram desenvolvidas paralelamente. O programa de especialização, com duração de um ano, estendeu-se de 1993 a 1997 e foi conduzido de maneira a atender os estudantes de pós-graduação (especialização) e a demanda de outras faculdades²⁸¹. Entre 1998 e 2001 ocorreu a divisão dos cursos, com grades específicas para a especialização, com duração de cinco semestres, nos finais de semana. Para o mestrado, nos finais de semana e com duração de dois semestres.

²⁷⁸ O modelo americano, além de possuir um dos maiores grupos de estudiosos latino-americanistas conta com grande infra-estrutura, além de ser uma das regiões com as quais o Prof. A. Dembicz possuía conhecimento prévio. Daí uma das justificativas que, somada à experiência acadêmica polonesa, originaram a idéia de criação do CESLA.

²⁷⁹ Até mesmo porque o CESLA, antes de 2005, não contou com sede própria, estando em distintos momentos ocupando espaços como o prédio a Rua Zurawia (1994-2001), onde também estava instilado o Instituto de Relações Internacionais do Departamento de Ciências Políticas ou, a Rua Szturmowa (2001-2005), com o Departamento de Filologia e Lingüística do Leste Europeu.

²⁸⁰ Atualmente a revista encontra-se no seu 8º Volume, com aproximadamente cem artigos, dez resenhas e vinte debates, além do conjunto de textos históricos (anexos), para discussão. O conselho editorial internacional do periódico é formado por Fernando Ainsa, Luis Beltrán, Klaus Bodemer, Thomas Bremer, Mário Burkun, Horacio Cerutti, Georges Couffignal, Michał Chmara, Jorge Duany, Henri Favre, John Fisher, Regina Maria A. F. Gadelha, Romain Gainard, Alfonso Iracheta, Marcin Kula, Elsa Laurelli, Bárbara Liberska, Maria Teresa Toríbio Brittes Lemos, Jana Lenghardtova, Luz Maria Martínez Montiel, Carmem Norambuena Carrasco, José Antônio Ocampo, Josef Opatrny, Miguel Panadero Moya, Roman Pomirko, Aleksander posern-Zieliński, Aníbal Quijano, Andrés Serbin, Alfred H. Siemens, Elżbieta Skłodowska, Maria Skoczek, Mutsuo Yamada e Marta Zabaleta. Conta com a participação de investigadores de diversas áreas, variando de assuntos como o Desenvolvimento Latino-Americano, até temas mais específicos entre os quais se pode exemplificar a Identificação dos componentes étnicos africanos em Cuba, Latinidade, Latino-Americanismo, etc.

²⁸¹ O sistema educacional polonês trata os cursos de graduação (três anos) e o mestrado (dois anos) como sendo o segundo, um complemento do primeiro, assim é pouco comum encontrar-se estudantes possuidores apenas da graduação.

No processo inicial do CESLA as relações se iniciam pela atuação pessoal e pelas relações acadêmicas interpessoais, para evoluir aos contatos interinstitucionais. Isso, de certa forma, foi uma dificuldade ao mesmo tempo em que consolidava a criação de pequenos centros a partir de investigadores preocupados com a questão temática latino-americana. Salienta-se que esse processo se deu primeiro no âmbito interno da Universidade de Varsóvia.

A partir do ano de 2000, aproximadamente, por alguns movimentos políticos internos da Universidade de Varsóvia (eleições para reitoria), justificando-se que a manutenção desses pequenos centros tem um custo elevado e não havendo uma maneira de obrigar as faculdades a colaborarem entre si, conjecturou-se sobre a possibilidade dos centros serem “tragados”, o que não ocorreu até o momento, mas serviu de alerta para os passos futuros dessas instituições. Eis a principal justificativa para a composição de centros, a partir de 2002, do “*Institute for the Americas and Europe*”²⁸², congregando o Centro de Estudos Americanos (OSA), o Centro de Estudos Latino-Americanos (CESLA) e o Centro para Estudos Locais e Regionais Europeus (EUROREG). Assegura-se, assim, a autonomia de cada um dos respectivos Centros, com individualidade, inclusive financeira, a partir de janeiro de 2007, bem como se garante a continuidade das atividades sem o risco de desestruturação.

Nos quase vinte anos de atuação, o Centro de Estudos Latino Americanos transferiu-se, no ano de 2005, pela quarta vez, instalando-se à Rua Smyczkowa 14 (ANEXO C), contando com o segundo e terceiro andares do edifício. São aproximadamente vinte salas divididas basicamente em duas partes, um setor administrativo geral, onde estão localizados o gabinete administrativo e o respectivo secretariado, juntamente com as salas dos professores devidamente equipadas²⁸³. O segundo espaço encontra-se reservado ao atendimento direto dos estudantes, com secretaria específica, salas de aula, sala de reuniões, auditório, laboratório de informática, biblioteca, etc., ambos interligados.

No ano de 2006, o CESLA contou com aproximadamente duzentos e vinte alunos distribuídos em diferentes etapas do curso de Mestrado, podendo-se organizar o histórico do trabalho institucional a partir de três distintas etapas: no primeiro período (1988-1993), era unicamente um instituto de investigação e não docência, sendo o pessoal administrativo reduzido, não havia inclusive biblioteca em função da inexistência de estudantes e, também, porque a Universidade de Varsóvia contava com acervo bibliográfico necessário, ainda que não especializado. Entre os anos de 1994 e 2002, funcionou como especialização, intercalado

²⁸² “Instituto para as Américas e Europa”. [Tradução nossa].

²⁸³ Esses espaços contam com computadores interligados a Internet, bem como máquinas de *xérox* e terminais telefônicos.

por atividades extras, como, por exemplo, o curso de “pós-mestrado” ou as chamadas “escolas de verão” (no período de 1995-98), com duração média de duas a três semanas, oferecidas para estrangeiros, onde, então, eram organizados seminários, visitas. Em 1995 e 1996 visitaram cidades polonesas, chegando a conhecer Moscou no ano de 1998. Conforme visto anteriormente, desde 2002, conta com o curso de mestrado, oferecido de forma extensiva (no decorrer da semana) e intensiva (nos finais de semana), o primeiro de caráter gratuito e o último particular²⁸⁴.

No que diz respeito ao grupo (*staff*) acadêmico, a equipe está formada por aproximadamente trinta pessoas, entre as quais, oito com o título de Professor Doutor Habilitado, sete com o título de Doutor, dois assistentes, uma leitora, uma bibliotecária, três técnicos-cientistas, cinco funcionários administrativos e dois *pozaetatowi*²⁸⁵. Além desse efetivo, o permanente contato e a existência de diversos convênios em nível de pesquisa, ensino e extensão com universidades do mundo todo²⁸⁶ garantem a realização de atividades complementares, como cursos constantes ou da própria existência de investigadores latino-americanos no núcleo de estudos.

O CESLA mantém convênios em nível de pesquisa, ensino e extensão com um conjunto variado de instituições²⁸⁷. Veja-se os exemplos:

²⁸⁴ Segundo Katarzyna Dembicz e Grazyna Sygowska, a partir de 1994, o CESLA organiza cursos e palestras dos grandes especialistas poloneses e internacionais. Com cooperação do Instituto de Filosofia e Sociologia da Academia de Ciências da Polônia (PAN), organiza, a partir de 1995, também, os cursos de verão para participantes latino-americanos. Exemplos de temas: “Europa Centro-Oriental: processos de transformação e suas referências a América Latina”. A partir de 1996 esses cursos fazem parte de programa “Diálogo inter-regional Europa Centro-Oriental-América Latina”

Outros cursos citados pelas autoras são:

-Integração regional na América Latina – Drº Eduardo Gómez Sanchez Gutti, (idioma: espanhol), duração: 8 h, nov. de 1994.

-Mulheres nos processos sociais da América Latina – Drª Luisa Dietrich Ortega, espanhol, 12 h, junho de 1995.

-Cultura do Brasil – Profº. M. Teresa Toríbio B. Lemos e Profº. Jose F. Pessoa de Barros, português, 16 h, junho 1996.

-Política externa da Argentina em dimensão latino-americana – Drª Sylwia Sudol, espanhol, 4 h, abril de 1997.

-Jose Luis Borges em perspectiva da literatura latino-americana – Drº Alejandro Vaccaro, espanhol, 16 h, junho de 1997.

-Posição da mulher no candomblé – Drª Malgorzata Oleszkiewicz, espanhol, 6 h, junho de 1997.

-Brasil contemporâneo em contexto latino-americano – Profº M. Teresa Toribio B. Lemos e Profº José F. Pessoa de Barros, Profº Paulo E. Resende, L e Drª Vera de Rocha Resende, português, 40 h, junho de 1997.

-Religião e espaços sacrais no Brasil – Drº Zeny Rosendahl, português, 6 h, nov de 1997.

-Aldeias e agricultura mexicana – Lic. Vicente Pena, espanhol, 9 h, nov de 1997.

-A vida política na Colômbia contemporânea - Dr. Fernando Giraldo, espanhol, 6 h, abril de 1998.

-Brasil: tendências contemporâneas de transformação – Profº M. Teresa Toribio B. Lemos e profº Jose F. Pessoa de Barros, português, 24 h, junho de 1998. DEMBICZ, Katarzyna; SYGOWSKA, Grażyna. **10 Lat CESLA (1988-1998)**. Warszawa: Polônia, CESLA, 1998.

²⁸⁵ Serviços técnicos gerais.

²⁸⁶ É associado do CEISAL e mantém convênios com a UFSM, USP, PUC-SP, UFRJ, só a título de exemplo.

²⁸⁷ DEMBICZ, Katarzyna. Convênios vigentes. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por claudiokuczowski@yahoo.com.br em 16 abr. 2007.

1. Carta de Intenções de Colaboração – 2004, 9 de novembro: entre o Mestrado em Integração Latino-Americana, da UFSM e o CESLA, da Universidade de Varsóvia, assinada por Maria Medianeira Padoin e A. Dembicz;

2. Acordo de Colaboração – 2002, 4 de fevereiro: entre a Cátedra UNESCO de Estudos Afro-Americanos da Universidade de Alcalá e o CESLA, da Universidade de Varsóvia, assinado por Luis Beltran e A. Dembicz;

3. Carta de Intenções de Colaboração – 2003, 18 de novembro: entre o Centro de Estudos Martinianos, em La Habana e o CESLA, assinada por Rolando Gonzalez Patrício e A. Dembicz;

4. Carta de Intenções de Colaboração – 2003, 18 de novembro: entre a Casa do Caribe, em Santiago, Cuba e o CESLA, assinada por Jose Millet e A. Dembicz;

5. Acordo de Colaboração – 2003, 27 de março: entre a Sociedade Polaca de Cooperação com Países Latino-Americanos (Towarzystwo Współpracy z Krajami Ameryki? Acin'skiej) e CESLA, da Universidade de Varsóvia, assinado por Jerzy Milewski e A. Dembicz;

6. Carta de Intenções de Colaboração – 2001, 3 de setembro: entre o Centro de Estudos do Desenvolvimento Local e Regional e o CESLA, da Universidade de Varsóvia, assinada por Juan Sanchez Alvarez e A. Dembicz;

7. Convênio de Cooperação – 1998, 8 de julho: entre a Universidade do Estado do Rio de Janeiro e a Universidade de Varsóvia, assinado por Antônio Celso Alves Pereira e Włodzimierz Siwinski.

Cabe destacar os contatos que o CESLA possui com o Mestrado em Integração Latino-Americana (MILA), a partir de 2002, firmado através de Carta de Intenções de Colaboração entre a Universidade de Varsóvia (UV) e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), tendo origem na atuação, enquanto pesquisadora individual, da professora Dra. Maria Medianeira Padoin, no desenvolvimento de projetos junto à Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e à Universidade de Brasília (UNB), desde 1996, firmando-se acordo quando do “Simpósio Internacional Fronteiras na América Latina: Desenvolvimento e Integração”, de 8 a 12 de novembro de 2004, em Santa Maria, RS, Brasil, promovido pelo Mestrado em Integração Latino Americana (MILA), da UFSM e pelo CESLA da Universidade de Varsóvia (Polônia). Tendo, atualmente, perpassado várias outras ações a exemplo do encontro de trabalho em Varsóvia, onde estiveram representando a UFSM, o professor Dr. Luiz Ernani Boneso de Araújo e a professora Dra. Maria Medianeira Padoin.

As condições financeiras do CESLA encontram-se relativamente alinhadas de acordo com a produção científica do Centro, ainda que dependente, em certos momentos, das variações político-econômicas do país (Polônia). Existem mecanismos de financiamento das atividades provindos do setor privado e público concomitantemente. No fornecimento de dinheiro para as publicações²⁸⁸, por exemplo, conta com a colaboração da Associação Argentina e, esporadicamente, quando da realização de projetos especiais também com outras instituições²⁸⁹.

No processo de institucionalização, o CESLA contou com alguns determinantes essenciais para seu funcionamento: a experiência prévia do Professor Dembicz na América Latina e o conseqüente conhecimento da língua espanhola; os contatos já existentes naquele momento entre a Universidade de Varsóvia e diferentes setores da sociedade latino-americana; a possibilidade de observação de outros Centros Acadêmicos de Estudos Regionais na Europa; a disponibilidade de informações literárias sobre a América Latina; o apoio da Universidade de Varsóvia; além disso, estruturou-se um contexto político-econômico favorável com o fim da antiga URSS, da qual fazia parte a Polônia.

Nos anos de 1980 e 1990, a América Latina atraiu a atenção de estudiosos poloneses, bem como de outras partes do mundo, pelo quadro de liberdades políticas que então se instalava e, também, pelos problemas econômicos que enfrentava. O latino-americanismo pôde ampliar seu campo de análise, favorecendo as atividades científicas dirigidas a este, confirmando a idéia de que o latino-americanismo atua temporalmente de acordo com o surgimento das necessidades sociais.

Seguindo as tendências mundiais, o CESLA sempre acompanhou o desenrolar histórico do subcontinente americano, não perdendo a conexão com sua própria origem. Contemplando diversos campos temáticos, de acordo com os objetivos a que se propõe, o CESLA desenvolve suas atividades até o presente momento, focando em sete abrangentes perfis temáticos de caráter interdisciplinário:

- relações Polônia/Europa – América Latina;
- estudos latino-americanos na Polônia e no mundo;
- o pensamento latino-americano;
- emigração da Polônia e da Europa Centro-Oriental na América Latina;
- espaço, cultura, identidade;

²⁸⁸ Duas revistas: Revista do CESLA (em língua portuguesa, espanhola e inglesa) e América Latina (polonês), com custo de aproximadamente 1500 złots mensais. São 300 e 200 exemplares respectivamente.

²⁸⁹ No 50 Congresso Internacional de Americanistas (ICA), em Varsóvia, onde foram reunidos mais de 2.000.000 de złots em dinheiro e outros donativos.

- processos de integração e da dinâmica regional na América Latina;
- processos interamericanos²⁹⁰.

Os princípios norteadores dos passos do CESLA são, desde o início, dados de forma progressiva e acompanhados pelo Conselho Científico do Instituto para América e Europa (até 2002 essa era tarefa do Conselho Acadêmico da Universidade de Varsóvia), mecanismo por onde passam todas as decisões. Citamos alguns dos projetos de pesquisa em andamento, correspondentes às áreas de interesse apresentadas anteriormente e de caráter coletivo (grupos de pesquisa):

a) *A América Latina em diálogo inter-regional no contexto interamericano e europeu*²⁹¹, coordenado por A. Dembicz;

b) *Processos Sócio-políticos na América Latina nos anos 2005-2007: entre o populismo e o radicalismo das atitudes sociais*. Iniciado em 2006, coordenado por A. Dembicz, Sniadecka-Kotarska e Francisco Rodriguez;

c) *Pensamento filosófico latino-americano e suas interpretações européias*. Coordenado por Janusz Wojcieszak (Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-americanos da Universidade de Varsóvia);

d) *Espaço na cultura latino-americana*. A partir de 1995. Publicado em séries “*El espacio en la cultura latinoamericana*”. Coordenado a partir do CESLA, conta com a participação de uma série de pesquisadores internacionais;

e) *A presença polonesa na América Latina*. Desde 1992, coordenado por A. Dembicz e K. Smolana.

Há, além de projetos coletivos, os projetos individuais como:

a) *Evolução e dilemas contemporâneos dos estudos latino-americanos*, coordenado por A. Dembicz;

b) *Maravilhosa realidade americana nos olhos dos cronistas*, coordenado por A. Elbanowski;

²⁹⁰ CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS – CESLA. Varsóvia, 2007. Disponível em: <www.cesla.uw.edu.pl>. Acesso em: 24 jun. 2007.

²⁹¹ É o programa mais importante atualmente. Coletivo e previsto para anos 2003-2007, conta com a realização de vários projetos:

-Movimentos autônomos de reivindicação na América Latina (coordenadora Prof^a. Magdalena Sniadecka-Kotarska).

-Processos de migração interamericana e seu significado na formação das sociedades locais na América Latina e nos EUA (Dr. Francisco Rodriguez e de Fernando Villagomez).

-O processo difícil de integração sócio-econômica na América Latina em contexto de relações com Europa (coordenadora Dr. Joanna Gocłowska-Bolek).

-Multiculturalidade na sociedade da região de Misiones (projeto individual de Mgr Dorota Olejniczak).

Além disso, os frutos desse programa (com participantes da Polônia, Europa e América Latina) são 10 conferências e 5 livros.

c) *Organizações latino-americanas em processos de desenvolvimento social da América Latina*, coordenado por K. Dembicz.

O progresso do CESLA tem, em certa medida, relação com os câmbios de 1989 por que aparecem as liberdades proporcionadas pelas lutas do Sindicato Solidariedade²⁹². Mesmo de forma indireta, uma vez que o Centro iniciou as atividades favoráveis antes da Queda do Muro de Berlim ou do colapso oficial da União Soviética, a atuação de forças libertárias estabeleceu um clima de recomeço ou reconstrução, originando condições às iniciativas de interesse internacional, naquele momento com novos atores e posturas.

A transformação do regime político e econômico iniciado em 1989 na Polônia favoreceu os câmbios de estrutura interna das universidades, dando-lhes maior autonomia, começando a formar novos centros interdisciplinares de investigação. Segundo Danuta Rycerz²⁹³, foi o momento de formação, por exemplo, do Centro de Estudos Europeus, do Centro de Estudos Norte-Americanos e do Centro de Investigação Pré-Colombiana, para tratar somente da Universidade de Varsóvia. Já, de acordo com o parlamentar Tadeusz Iwinski²⁹⁴, isso ocorreu basicamente porque a Polônia sempre esteve aberta ao mundo e nesse período, havia posturas claras contra o eurocentrismo na Europa Centro-Oriental, especialmente na Polônia.

De forma geral, o CESLA não é exceção, além das condições técnicas imprescindíveis,

faz-se necessário o interesse e a iniciativa de um grupo de investigadores que sempre vêm a relação entre o saber ‘puro’ e a realidade e esforçam-se – através de estudos – contribuir ao melhoramento da situação sócio-econômica em seu país buscando modelos alternativos nas experiências dos outros²⁹⁵,

posição compartilhada por Kunicka-Michalska²⁹⁶, quem acredita ser importante, além da disponibilidade dos investigadores, vontade política das “entidades acadêmicas”, apoiada pelo

²⁹² Associação sindical obreira revelada na cidade de Gdańsk, norte polonês, em agosto de 1980, sob a liderança de Lech Walesa, despedido anteriormente de seu emprego por causa de suas atividades sindicais. Essa associação contou com o apoio da igreja católica e foi uma das mais importantes organizações no desenrolar das últimas atividades da antiga URSS.

²⁹³ Depoimento [junho 2006]. Entrevistador: Cláudio Kuczkowski. Varsóvia: Universidade de Varsóvia, 26 jun. 2006.

²⁹⁴ Depoimento [julho 2006]. Entrevistador: Cláudio Kuczkowski. Varsóvia: Universidade de Varsóvia, 7 jul. 2006.

²⁹⁵ WOJCIESZAK, Janusz. Depoimento [junho 2006]. Entrevistador: Cláudio Kuczkowski. Varsóvia: Universidade de Varsóvia, 12 jun. 2006.

²⁹⁶ KUNICKA-MICHALSKA, Barbara. Depoimento [julho 2006]. Entrevistador: Cláudio Kuczkowski. Varsóvia: Universidade de Varsóvia, 1 jul. 2006.

governo, mas, sobretudo o interesse científico e as condições financeiras para custear as atividades do Centro.

A interessante combinação de idéias de K. Dembicz²⁹⁷ estabelece dois grupos de condições para a formação dos Centros de Estudos Regionais poloneses: o primeiro, em nível interno ao país – onde investigadores, motivados pelos vínculos com a URSS (de tendências esquerdistas), pela produção literário-cultural latino-americana da década de 1970, pela disponibilidade de meios econômicos e mesmo certos modismos, dão início às atividades de pesquisa. No segundo, alguns acontecimentos na região de estudos (nível externo) – América Latina – como catástrofes, movimentos políticos (ditaduras), os efeitos da Guerra Fria e movimentos sociais atraem para si o interesse da Academia Polonesa, país que logo veria o próprio retorno ao “mundo capitalista”.

Em caminho similar, Francisco Rodriguez²⁹⁸ parte do princípio de que “um centro não está fora da zona de interesse”, ou do que não é estudado, por isso, as iniciativas do grupo de pessoas investidoras em tais atividades relaciona os interesses do país com os da região a ser estudada (comerciantes, políticos, cientistas), através de três aspectos básicos: as relações políticas – atuação dos países na ONU/BID – buscando apoio, para o que é necessário o mútuo conhecimento; os envolvimento humano-sentimentais – famílias mistas/presença de jovens estudantes/sindicatos/disciplinas desportivas²⁹⁹/ajudas diante de catástrofes naturais; finalmente, indivíduos ou grupos interessados em canalizar certas informações – jornalistas/escritores, comerciantes/empresários e/ou publicitários, de maneira geral movidos por interesses particulares.

O ajuste de informações, interesses, motivações e necessidades práticas por parte de indivíduos, grupos humanos ou institucionais está entre os motivos gerais na formação dos Centros Acadêmicos, isso ocorrendo em grande medida como resultado dos contatos pré-existentes acrescidos pelos acontecimentos de propensão universal. A Universidade, enquanto agente de transformação, incentiva e apóia idéias que apontam em tais direções. É assim, da conexão entre o agente institucionalizado e o intelectual com um perfil marcadamente de líder e empreendedor que surge o CESLA, servindo de multiplicador de relações Polono-Latino-Americanas.

²⁹⁷ DEMBICZ, Katarzyna. Depoimento [julho 2006]. Entrevistador: Cláudio Kuczkowski. Varsóvia: Universidade de Varsóvia, 3 jul. 2006.

²⁹⁸ RODRIGUEZ, Francisco. Depoimento [junho 2006]. Entrevistador: Cláudio Kuczkowski. Varsóvia: Universidade de Varsóvia, 13 jun. 2006.

²⁹⁹ Patinagem sobre rodas Varsóvia x Colômbia, evento anual.

5.2 A Universidade: Funções Sociais

No instante em que se propõe escrever sobre o CESLA, enquanto centro acadêmico, e o tema da integração latino-americana, cabe recuperar algumas idéias sobre a relação universidade/sociedade. O debate é antigo nesse entorno, mas se atualiza constantemente diante das mudanças contextuais nas quais estão inseridos os centros universitários, bem como no restante do globo, tomando-se em conta um motivador essencial: as discussões ocorrem entre os defensores da universidade puramente intelectual e aqueles que apostam nessa instituição como agente direto de transformação social, apesar do surgimento, nos últimos anos, de determinadas posturas preocupadas em conjugar as duas formações.

A pergunta mais comum é: qual o papel da universidade? A resposta depende da postura do *researcher*³⁰⁰, da formação, da opção temática ou mesmo das orientações teóricas adotadas. José Joaquín Brunner³⁰¹, inicia seu texto com uma citação de Leszek Kolakowski (1990), na qual observa: “*en las almas de los intelectuales se da una lucha sin fin. Están desgarrados entre el sentimiento de su superioridad, su misión especial, y la secreta envidia hacia hombres cuyo trabajo tiene efectos visibles y verificables*”³⁰² e, a partir dela, formula suas premissas. Ou seja, existem duas maneiras diferentes de enxergar o intelectual: na primeira, como “ressentido” alguém investido de uma visão altruísta de si mesmo, apontando aos demais sobre como conduzir problemas políticos, porém com credenciais duvidosas, além de viver freqüentemente exasperado pela pouca valorização – material e simbólica – de sua atividade; por outro lado, numa visão mais otimista, tem-se o intelectual como “articulador”, onde é visto como identificador de problemas, construtor de consensos, portador de inovações/soluções e mediador simbólico que aportam à crítica que toda sociedade necessita para não se atrofiar³⁰³.

Em grande parte, o autor aponta tais posicionamentos como sendo uma conseqüência da divisão gerada entre as determinadas ciências (naturais e humanas) e também das crenças – conservadoras e liberais – se assim se pode chamar, onde por um lado as ciências desembocam em atitudes favoráveis à “engenharia política e social”, mas por outro, estão aquelas que se acercam de um conceito de auto-regulação das sociedades, na qual “*supone*

³⁰⁰ Especialista/pesquisador.

³⁰¹ BRUNNER, José Joaquim. Pesquisa social e decisões políticas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília: INEP, 1993. v. 75. p. 33.

³⁰² “Nas almas dos intelectuais se dá uma luta sem fim. Estão perdidos entre o sentimento de sua superioridade, sua missão especial, e a secreta inveja de homens cujo trabalho tem efeitos visíveis e verificáveis”. [Tradução nossa]. Ibid., p. 31.

³⁰³ No original: *anquilosarse*. Ibid., p. 31.

*una concepción diversificada del conocimiento, una valoración de las prácticas locales que llevan a adoptar decisiones y conduce, por lo mismo, a una actitud escéptica frente a las pretensiones de la ingeniería política y social*³⁰⁴.

O primeiro modelo estaria identificado com o iluminista, onde as ciências proporcionam as bases para o desenvolvimento material das sociedades e os conhecimentos e instrumentos para melhorar a vida social, auxiliando o governo nos assuntos políticos e resolvendo os problemas de “controle simbólico da população”. Em outras palavras, há uma racionalização dos processos de decisão e coordenação mediante a incorporação de componentes de informação e conhecimentos produzidos pela investigação social. Todavia, esse modelo valoriza também o papel que desempenham os órgãos decisores e executores do Estado, como Ministérios e Agências Públicas representativas do corpo político.

O segundo modelo, ao contrário, deposita confiança nos processos de decisão e coordenação que nascem de contextos nos quais participam diversos agentes dotados de informação parcial e conhecimentos locais, buscando-se não racionalizar e, sim, permitir que os agentes participantes estejam em condições de indagar por sua própria conta, conduzindo a métodos autônomos de interação como meios para coordenar processos complexos – “*autoconducción negociada*”³⁰⁵ a tais sistemas. Conseqüentemente, esse modelo valoriza a capacidade de auto-aprendizagem dos agentes e organizações e trabalha com soluções parciais e incompletas³⁰⁶.

De acordo com Brunner, no primeiro modelo, a relação entre a investigação social e a tomada de decisões tem uma trajetória comum, esperando-se que, em algum momento, os conhecimentos cheguem a fundar decisões ou ao menos iluminá-las, informá-las, respaldá-las, isso podendo ocorrer de várias maneiras, mas estando exatamente nisso o ponto de desencontro entre as expectativas e sua efetividade, uma vez que só ocasionalmente ocorre incidência direta na tomada de decisões pendentes e, habitualmente, nos casos de menor nível ou frente a problemas estritamente delimitados³⁰⁷. Já no que tange ao segundo modelo, o autor observa que a ação social gera um emaranhado de decisões, com múltiplos atores dotados de conhecimento local, informação parcial e capital acumulado de práticas, ocorrendo a tomada de decisões como conseqüência das estratégias dos agentes em determinada ação. Como no

³⁰⁴ “Supõe uma concepção diversificada do conhecimento, uma valorização das práticas locais que levam adotar decisões e conduz, pelo mesmo, a uma atitude cética frente às pretensões da engenharia política e social” [Tradução nossa]. Ibid., p. 32.

³⁰⁵ “auto-direção negociada”. [Tradução nossa].

³⁰⁶ BRUNNER, 1993, p. 33.

³⁰⁷ Ibid., p. 33-34.

primeiro caso, a investigação social tem ação limitada³⁰⁸. Essas afirmações são perfeitamente perceptíveis especialmente no setor educacional, onde não se usam as informações angariadas pelas ciências sociais, devido a: na hora de usá-las, os resultados não estão disponíveis; as ações administrativas são de curto prazo e a falta de equipes estáveis de assessoria para processamento da informação; os constantes câmbios de investigação e sua tendência de ‘autolimitar-se’ de investigações similares; ausência de investigações pertinentes; devido à desconfiança que provocam investigações cujas premissas se expressam como dogmas³⁰⁹.

Brunner³¹⁰ aponta sugestões para corrigir essa escassa ou nula utilização dos resultados de investigação detectadas por outros autores que ele cita:

podría resolverse mediante ajustes técnicos en uno, dos o los tres vértices del sistema triangular de utilización de conocimientos, esto es, mediante ajustes en el modo de producción de conocimientos, en su difusión o comunicación o en el polo de recepción o utilización³¹¹.

Como exemplo, em assuntos educacionais e as informações acumuladas sobre a América Latina, propõe: “*sobre la base de ese diagnóstico suelen sugerirse ajustes técnicos que permitirían ampliar el uso de los dispositivos de almacenamiento, transmission y comunicación de los conocimientos y la información producidos por la investigación*”³¹², confirmando a clara necessidade de centros organizadores de “produção”. Analisando as transformações da universidade e o processo de geração de conhecimentos, Enrique Oteiza³¹³ afirma: “*el valor de estos conocimientos no siempre resultó obvio desde el momento en que surgieron y su aplicación estuvo por lo general mediada por las estructuras de poder e intereses prevalecientes en concreto, en cada sociedad y en cada momento de su historia*”³¹⁴.

Da mesma forma, Brunner³¹⁵, citado anteriormente, destaca que o conhecimento tem dois lados e que somente um aparece nas discussões sobre a incidência e utilização do mesmo

³⁰⁸ Ibid., p. 34.

³⁰⁹ BRUNNER, 1993, p. 35.

³¹⁰ Ibid., p. 36.

³¹¹ “Podería resolver-se mediante ajustes técnicos em um, dois ou nas três vértices do sistema triangular da utilização de conhecimentos, isto é, mediante ajustes no modo de produção dos conhecimentos, em sua difusão ou comunicação ou no pólo de recepção ou utilização”. [Tradução nossa]. Ibid., p. 36.

³¹² “Sobre a base desse diagnóstico costumam-se sugerir ajustes técnicos que permitem ampliar o uso dos dispositivos de armazenamento, transmissão e comunicação dos conhecimentos e a informação produzidos pela investigação” [Tradução nossa]. Ibid., p. 37.

³¹³ OTEIZA, Enrique. La universidad argentina, investigación y creación de conocimientos. In: SIDICARO, Ricardo (Coord.). **Revista Sociedad**. Faculdade de Ciencias Sociales (UBA) Desafíos de la universidad en una época de cambio. n. 3, p. 46, noviembre 1993. Buenos Aires – Argentina, semestral.

³¹⁴ “O valor destes conhecimentos nem sempre resultou obvio desde o momento em que surgiram e sua aplicação esteve em geral mediada pelas estruturas do poder e interesses prevalecentes no concreto, em cada sociedade em cada momento de sua história”. [Tradução nossa]. Ibid., p. 46.

³¹⁵ BRUNER, op. cit., p. 38.

nas decisões. O lado mais visto do conhecimento é o da representação, idéia ou bem simbólico. O “*conocimiento-representación*”³¹⁶ busca comunicar-se e obter reconhecimento dos demais produtores no interior das respectivas comunidades disciplinares. Do outro lado está o “*conocimiento-destreza*”³¹⁷, o lado oculto, são as disposições e destrezas que permitem ao seu possuidor um atuar informado, uma prática específica³¹⁸. Dessa maneira, em ambos sentidos, “*el conocimiento es un material intangible que adquiere sentido interactivamente y se ‘realiza’, por así decir, solamente a través de la interacción. Deste este punto de vista, nunca deja de ser utilizado*”³¹⁹.

Citando Carlos Franz (1983), Juan Carlos Hidalgo³²⁰ enumera um conjunto de benefícios indiretos ou intangíveis da educação universitária que podem explicar, em grande medida, o sentido da Academia na proposta aqui defendida através do Centro de Estudos Latino-Americanos. Entre esses se encontram: 1) proporciona um adequado mecanismo para descobrir e explorar talentos potenciais; 2) impacta favoravelmente sobre as futuras gerações; 3) proporciona flexibilidade ocupacional à força de trabalho; 4) gera oportunidades de investigação básica aplicada; 5) possibilita maior cultura política; 6) incentiva a coesão e a mobilidade social; 7) contribui a uma maior ocupação produtiva de jovens que, do contrário e em grande número, permaneceriam ociosos; 8) o conhecimento é, em fim, o principal fator do crescimento e desenvolvimento econômico e social³²¹. A aparente intangibilidade desses pontos se deve ao próprio êxito da universidade, ao responder as demandas de conhecimento mais especializado e sofisticado – em uma transformação quase inconsciente.

Embasado em Robert Reich (1992), Brunner³²² reconhece que cada vez mais se perfilam três grandes categorias ocupacionais denominadas, respectivamente, “*servicios rutinarios de producción, servicios personales y servicios analítico-simbólicos*”³²³ e dessa última categoria que se ocupa, uma vez que “*comprende el conjunto de actividades que tienen que ver con la identificación, la solución y el arbitraje de problemas mediante la*

³¹⁶ “conhecimento–representação”. [Tradução nossa].

³¹⁷ “conhecimento-habilidade”. [Tradução nossa].

³¹⁸ BRUNNER, 1993, p. 37-38.

³¹⁹ “O conhecimento é um material intangível que adquire sentido interativamente e se ‘realiza’, por assim dizer, somente através da interação. Deste ponto de vista, nunca deixa de ser utilizado”. [Tradução nossa]. Ibid., p. 38.

³²⁰ El rol de la universidad: distintos enfoques y sus implicancias, especialmente referidas al financiamiento universitario. In: SIDICARO, Ricardo (coord). **Revista Sociedad**. Faculdade de Ciencias Sociales (UBA) Desafíos de la universidad en una época de cambio. n.3, p. 101-102, noviembre 1993. Buenos Aires – Argentina, semestral.

³²¹ Ibid., p. 101-102.

³²² BRUNNER, 1993, p. 39.

³²³ “Serviços rotineiros de produção, serviços pessoais e serviços analítico-simbólicos” [Tradução nossa]. Ibid., p. 39.

manipulación de conocimientos”³²⁴, dos quais cita vários exemplos: engenheiros de desenhos, de *software*, de biotecnologia e som, executivos de relações públicas, advogados, banqueiros de inversão, executivos de desenvolvimento imobiliário, consultores de negócios financeiros e tributários, consultores de arquitetura, especialistas de informação para administração em desenvolvimento organizacional e recursos humanos, planejadores estratégicos e analistas de sistemas, executivos de publicidade, diretores de arte, cineastas, escritores e editores, periodistas, músicos, etc., mas acredita ser possível identificar três pontos comuns a todos esses “analistas simbólicos”: 1) indicam, solucionam e arbitram problemas mediante a manipulação de símbolos para o que utilizam instrumentos analíticos aguçados pela experiência; 2) habitualmente seus ingressos não estão ligados ao tempo que empregam para fazer seu serviço e sim a qualidade, originalidade, oportunidade e inteligência dos mesmos e, ocasionalmente, a rapidez com que cumprem suas tarefas; 3) suas carreiras profissionais não são lineares ou hierárquicas, e sim procedem ao longo de uma trajetória que depende, em grande medida, de sua capacidade de trabalho, prestígio acumulado, participação em redes ou inclusão em equipes, etc.³²⁵.

Basicamente, a distância entre a produção do conhecimento e sua utilização está se “comprimindo”, fazendo com que o sentido simbólico do mesmo desapareça, assim,

los investigadores sociales recludos en sus dominios tradicionales de producción – trátense de departamentos universitarios o centros académicos de investigación – se encuentran cada día en mayor desventaja respecto de los analistas simbólicos que cumplen similares funciones en los nuevos dominios...³²⁶.

De qualquer forma, a investigação experimental, na atualidade, relevantes transformações, “*como operación metódica destinada a descubrir conocimientos y a ponerlos en circulación para que estando en órbita otros agents utilizadores los empleen y apliquen a las decisions que están a la mano*”³²⁷. Em certa medida, passa a integrar-se, como um componente a mais, “*dentro de una noción de servicio que, sin embargo, la deborda por todos lados, especialmente en dirección de lo que podemos llamar prácticas de análisis*

³²⁴ “Compreende o conjunto de atividades que tem que ver com a identificação, a solução e a arbitragem de problemas mediante a manipulação de conhecimentos”. [Tradução nossa]. *Ibid.*, p. 39.

³²⁵ BRUNNER, 1993, p. 39.

³²⁶ “Os pesquisadores sociais enclausurados em seus domínios tradicionais de produção – trata-se de departamentos universitários ou centros acadêmicos de pesquisa – se encontram cada dia em maior desvantagem a respeito dos analistas simbólicos que cumprem similares funciones nos novos domínios”. [Tradução nossa]. *Ibid.*, p. 40.

³²⁷ “Como operação metódica destinada a descobrir conhecimentos e a colocá-los em circulação para que estando em órbita outros agentes utilizadores os empreguem e os apliquem às decisões que estão à mão”. [Tradução nossa]. *Ibid.*, p. 40.

simbólico aplicado”³²⁸. O que não se deve considerar uma ameaça, uma vez que a globalização do Mercado de analistas simbólicos redefine as condições de cooperação internacional, substituindo as velhas modalidades de financiamento benevolente ou solidário, por modalidades embasadas na demanda e institucionalizadas. Em seguida, a tradicional via de envio do dinheiro público para investigação social – que beneficia quase exclusivamente as universidades – alcança um ponto de relativo estancamento, mas, por outro lado, multiplicam-se as demandas públicas e privadas por serviços prestados por analistas sociais em novos campos ligados ao desenvolvimento organizacional, à planificação estratégica, ao desenho de sistemas, à formação e a orientação de recursos humanos, etc.

parece haber llegado el momento en que el conocimiento deja de ser el dominio exclusivo de los intelectuales y sus herederos más especializados – investigadores y tecnócratas – para convertirse en un medio común a través del cual las sociedades se organizan, cambian y adaptan³²⁹.

Segundo Ernesto Ottone³³⁰ a transformação educativa é visualizada como tema chave para responder às novas necessidades da sociedade do conhecimento e para deter os processos de desintegração social.

Se trata entonces de generar una educación que prepare personas que vivirán en un proceso productivo cambiante, menos jerárquico y más basado en una organización de redes, con carreras que no serán lineales y cuyas fronteras no serán de un país sino las del mundo, donde se requerirá más iniciativa que docilidad, más creatividad que orden. Estos requerimientos del nuevo proceso productivo se entrelazan con las virtudes ciudadanas de democracia y participación. Todo el esfuerzo de la transformación educativa para responder a un futuro que sea moderno, democrático y sustentable será el de no hacer de la competitividad sinónimo de barbarie y exclusión y de de la solidaridad sinónimo de pasividad e ineficiencia³³¹.

³²⁸ “Dentro de uma noção de serviço que, no entanto, a demanda por todos os lados, especialmente em direção do que podemos chamar de ‘práticas de análises simbólico aplicado’”. [Tradução nossa]. Ibid., p. 40.

³²⁹ “Parece haver chegado o momento em que o conhecimento deixa de ser o domínio exclusivo dos intelectuais e seus herdeiros mais especializados – investigadores e tecnocratas – para converter-se em um meio comum através do qual as sociedades se organizam, transformam-se e se adaptam”. [Tradução nossa]. BRUNNER, 1993, p. 43.

³³⁰ OTTONE, Ernesto. De como estar sin dejar de ser – notas acerca de competitividad, educación y cultura. In: **Revista Nueva Sociedad**. n. 146, p. 140. Caracas, Venezuela: noviembre-diciembre, 1996.

³³¹ “Se trata então de gerar uma educação que prepare pessoas as quais viverão em um processo produtivo de transformações, menos hierárquico e mais embasado em uma organização de redes, com carreiras que não serão lineares e cujas fronteiras não serão de um país apenas as do mundo, onde se exigirá mais iniciativa que maleabilidade, mais criatividade que ordem. Estas exigências do novo processo produtivo se entrelaçam com as virtudes cidadãs da democracia e participação. Todo o esforço da transformação educativa para responder a um futuro que seja moderno, democrático e sustentável será o de não fazer da competitividade sinônimo de barbárie e exclusão e de da solidariedade sinônimo de passividade e ineficiência”. [Tradução nossa]. Ibid., p. 140.

Ottone³³² aposta na idéia de um sistema educativo que se proponha a educar para a modernidade, supondo, em primeiro lugar, romper com um conceito redutivo dela, que a identifica somente com processos de racionalidade instrumental, eficácia produtiva e unificação por via do consumo. Se bem que esses são elementos constitutivos da modernidade, eles não garantem a vigência de elementos valóricos, tais como, os direitos humanos, a democracia, a solidariedade e coesão social, sustentabilidade e afirmação de memórias e projetos históricos. *“Se trata por lo tanto de alcanzar acuerdos nacionales capaces de atravesar cambios de gobierno y turbulencias del normal debate político”*³³³.

Nesse contexto, encontra-se um CESLA em constante atualização. Por um lado, composto por intelectuais conectados a um dos chamados “domínios tradicionais de produção” e, por outro, contando com um sistema moderno de comunicação³³⁴, resultando em recepção e utilização maior e mais efetiva do conhecimento ali produzido.

Apesar da aparente incidência indireta do conhecimento produzido no CESLA, na tomada de decisões político-sociais, esse Centro disponibiliza os resultados dos projetos através de publicações periódicas, bem como por meio da edição de livros. Conta, também, com ações administrativas de longo prazo – o que facilita o acompanhamento e/ou a aquisição da produção científica – além de dispor de pesquisas inovadoras e investigações pertinentes a quaisquer interessados sobre a América Latina.

Considerando a eficiência desse Centro Acadêmico de Pesquisa na identificação, solução e arbitragem de problemas mediante a manipulação do conhecimento, pode-se concluir que o alcance social de suas atividades depende agora, em grande medida, das ações externas que influenciam a recepção e utilização do conhecimento, ainda que haja forte predisposição por parte dos elementos constituintes desse setor da Universidade de Varsóvia por ultrapassar esses limites, conforme se observará a seguir.

5.3 O CESLA e a Integração Latino-Americana

A perspectiva de um Centro de Estudos Latino-Americanos engajado especificamente em integrar a “Nação” latino-americana deve ser descartada em primeira mão, embora o nosso reconhecimento da importância das atividades do Centro em relação ao subcontinente. A primeira afirmação justifica-se na releitura dos princípios sustentadores da instituição, os

³³² Ibid., p. 143.

³³³ “Se trata, portanto, de alcanzar acuerdos nacionales capaces de atravesar trocas de governo e turbulências do normal debate político”. [Tradução nossa]. Ibid., p. 144.

³³⁴ Trabalho em rede, interdisciplinaridade, convênios e intercâmbios.

quais, além de amplos e múltiplos, apresentam-se tendencialmente de conotação cultural, especialmente nos primórdios. Outra versão, por sua vez, aponta para as modificações práticas, nos rumos das linhas de pesquisas, oferecendo inclusive linha temática intitulada “O modelo de integração aberta: as experiências do Mercosul e *Central European Free Trade Association* (CEFTA)”³³⁵, prova do envolvimento direto com a questão integracionista, ao menos naquilo que é incumbência de um Centro Acadêmico, ou seja, a mediação das discussões em torno do assunto. Cabe confirmar a real efetividade das propostas.

Em primeiro lugar, as justificativas para existência do CESLA no território polonês ajudam a explicar a referida eficácia, ou seja, a necessidade corrente – popular, empresarial e estatal – de manter-se informado sobre os acontecimentos de parte tão importante do globo como a América Latina, a presença de grande número de imigrantes poloneses na região³³⁶, a existência de relações político-diplomáticas entre as duas áreas geográficas (Europa Centro-Oriental e América Latina)³³⁷, a proximidade nas condições econômico-financeiras³³⁸, os diversos aspectos culturais similares³³⁹ corroboram na compreensão do porquê da instalação de um Centro de Estudos Latino-Americanos na parte da Europa normalmente menos visível para o olhar “ultramarino/atlântico”.

O segundo justificador encontra-se na atuação cotidiana da instituição, na organização de eventos³⁴⁰, na presença de estudantes poloneses nos diferentes países latino-americanos³⁴¹ e vice-versa³⁴², nos intercâmbios de investigadores³⁴³ de maneira temporária ou permanente, nas trocas de publicações (ANEXO D) e nos convênios. O estudo, processamento e difusão para opinião pública, a partir de bases científicas, ajudam a criar um ambiente positivo na

³³⁵ “Associação de Livre Comércio Centro Européia”. [tradução nossa].

³³⁶ A título de exemplos de estudos nesse campo, sugere-se consultar: DEMBICZ, Andrzej; SMOLANA, Krzysztof (editores). **A presença polonesa na América Latina**. Varsóvia: CESLA, 1996, (coleção Polônia e o mundo Ibero-Americano).

³³⁷ O CESLA é o Único Centro de Estudos interdisciplinar da Europa Centro-Oriental. Boa síntese sobre as relações diplomáticas entre o Brasil e a Polônia é apresentada em DEMBICZ, Andrzej; KULA, Marcin. **Relações entre Polônia e Brasil – Passado e Presente**. Varsóvia: CESLA, 1996. (coleção Polônia e o mundo Ibero-Americano).

³³⁸ No que se refere à posição de região periférica.

³³⁹ Variando desde a alimentação até o gosto literário, passando pelo televisivo, comum interesse em conhecer-se.

³⁴⁰ Uma lista simplificada com a programação das atividades científicas do CESLA pode ser encontrada no ANEXO E, contendo, inclusive a previsão de calendário até maio de 2008, quando este Centro completará seus vinte anos de existência.

³⁴¹ Como exemplos: Wojciech Larecki (Santa Maria – 2006) e Anna Grodecka (Rio de Janeiro e São Paulo – 2006).

³⁴² Cláudio Kuczkowski (Varsóvia – 2006).

³⁴³ Francisco Rodriguez (peruano – contrato permanente), Prof. Urs Miller-Plantenberg (alemão – contratado periodicamente), professores músicos (mexicanos), Prof. Paulo Rezende Martins (Brasileiro – palestra), Professor Ernani (brasileiro – reunião de trabalho), Prof^a. Maria Medianeira Padoin (brasileira – curso e posteriormente, reunião de trabalho de projeto de pesquisa) e Prof^a. Sandra J. Pesavento (Brasileira – curso).

Polônia para as suas relações com a América Latina, em princípio, todas as ações de alcance temporal a médio e longo prazos, ao menos no que tange aos resultados práticos.

Um terceiro fator explicativo é a “geração” de intelectuais atuantes no processo integracionista. Veja-se Jarosław Spyra – Embaixador da Polônia no Chile, foi pesquisador no CESLA ou, Adam Elbanowski – Embaixador da Polônia na Colômbia durante quatro anos, desenvolve, atualmente, atividade docente no Centro. Também para se pensar numa perspectiva de futuro, o campo de atividade dos mestres em “*kulturoznawstwo Ameryki Łacinskiej*”³⁴⁴, ou na presença dos Srs. Embaixadores Francisco José Cruz González (México), Franklin González (Venezuela), Carlos Alberto Passalacqua (Argentina), Dory Sánchez de Vetzels (Colômbia) e Juan Velit Granda (Peru), acompanhados pelo Embaixador Jacek Hinz.

O Professor Mariuz Malinowski³⁴⁵ acredita que a participação dos Embaixadores latino-americanos nos encontros científicos promovidos pela Instituição, as visitas dos Ministros de Relações Exteriores da Polônia ao CESLA, em diferentes gestões, e os encontros da Reitora com o corpo diplomático latino-americano, por si só, representam fator positivo confirmador da relevância do Centro nas discussões sobre o processo de relações e de integração da América Latina. “Independentemente do que fazem, todos têm uma história e está ligada à Universidade, são efeitos da educação e o Centro faz educação, ainda que não de forma direta, mas, postergada no tempo”³⁴⁶. Segundo Malinowski, um centro é importante porque, estudando a integração em outras regiões, pode-se encontrar alguns pontos de ajuda para seu país ou região³⁴⁷, uma vez que a integração hoje é mais que óbvia, ainda que não se saiba exatamente aonde chegar, pois, de acordo com Urs Muller-Plantenberg³⁴⁸, um dos problemas da integração latino-americana está no fato de “se discutir tudo ao mesmo tempo”.

A influência indireta alcançada no público polonês, quando da participação em seminários, dia do estudante, por exemplo, desfile com bandeiras, exigência do aprendizado de línguas latino-americanas na seleção para o curso de mestrado e a variedade de disciplinas (México Contemporâneo, Música Popular Latino-Americana, Cultura do Brasil, Diplomacia, Relações Internacionais Latino-Americanas, Situação Interna dos Países Latino-Americanos no Século XX, Sociologia do Futebol, Economias Latino-Americanas ou Geografia e História

³⁴⁴ Conhecimento Cultural Latino-Americano.

³⁴⁵ MALINOWSKI, Mariuz. Depoimento [junho 2006]. Entrevistador: Cláudio Kuczowski. Varsóvia: Universidade de Varsóvia, 12 jun. 2006.

³⁴⁶ Ibid.

³⁴⁷ Nas palavras do próprio: “os estudos sobre os problemas de uma determinada região fazem o sucesso mais certo no local onde está instalado um centro de pesquisa”. Ibid.

³⁴⁸ MILLER-PLANTENBERG, Urs. Depoimento [junho 2006]. Entrevistador: Cláudio Kuczowski. Varsóvia: Universidade de Varsóvia, 26 jun. 2006.

Latino-Americanas) proporcionam o conhecimento e reconhecimento mútuos; por si só, isso já é integração. O fato de a produção científica ir para Europa – onde é potencializada ou tem seu uso facilitado – é significativo, da correção de inoperância interna desse fator no subcontinente latino-americano, mas é solução plausível. Conforme Muller-Plantenberg, sem os especialistas os negociadores estariam desorientados (perdidos), uma vez que as pessoas participantes das atividades de integração precisam de uma instância de supervisão e controle sobre determinados assuntos, “para que não se diga ou faça qualquer coisa”³⁴⁹, embora não seja possível a esses centros, realizar o processo de integração sozinhos.

Na visão de K. Dembicz³⁵⁰, o Centro de Estudos Latino-Americanos, desenvolve investigações³⁵¹, arquivando documentos, divulga e promove³⁵² – características essenciais para uma sociedade de informação, podendo inclusive haver demandas por outros centros como esse, mas não necessariamente acadêmicos. Cita o exemplo do Instituto Real Elcano na Espanha, onde o interesse é o de desenvolver relações para seu país, mas de forma indireta ajuda outros centros, nem sempre diretamente relacionados ao assunto. Reconhece que, cooperando com as instituições responsáveis na aplicação dos projetos, a partir de pontos de referência nacional ou internacional aumentam as possibilidades de aplicação.

A estruturação do CESLA, das áreas de interesse investigatório ao chá colombiano que se pode provar junto à instituição, perpassando a linguagem utilizada, a presença de pesquisadores estrangeiros, o contato interinstitucional, as preocupações, os interesses, o espaço acadêmico e a forma com que é apresentado³⁵³, cria um ambiente no mínimo propício ao aproveitamento do conhecimento e, uma vez que tal ciência aponta a América Latina como foco, torna-se também objeto de estudo, interagindo no centro do processo de relações e integração, se não individualmente especificado, pela amplitude com que enxerga os dois: as temáticas de estudo e o processo integracionista latino-americano.

O estudo abrangente – reunindo caso a caso – habilita à interdisciplinaridade e ao trabalho em rede diante da impreterível comparação analítica, além da facilitação no divulgar. Na atitude coletiva, origina-se certa uniformidade de pensamento. Veja-se nas entrevistas³⁵⁴,

³⁴⁹ MILLER-PLANTENBERG, 2006.

³⁵⁰ DEMBICZ, K., 2006.

³⁵¹ Nas palavras de K. Dembicz: “melhora a qualidade das informações, porque com a internet está muito fácil encontrá-las”. Ibid.

³⁵² Durante minha estadia em Varsóvia, um periodista da França chamou, por telefone, a pessoa do Diretor do CESLA, Prof. A. Dembicz, para entrevista sobre eleições na América Latina.

³⁵³ Cartazes nas paredes sobre América Latina, eventos como “mateada” e adornos em todo ambiente de trabalho (enfeites nas mesas com objetos adquiridos no continente Latino Americano ou músicas latinas).

³⁵⁴ A lista de contribuições foi elaborada por Barbara Kunicka-Michalska, (2006), apresentando-se em conformidade com os depoimentos de outros nomes consultados e devidamente identificados no decorrer do trabalho.

por exemplo, quando perguntados sobre “a importância do CESLA”, grande parte dos consultados cita os seguintes pontos comuns:

- formação de estudantes;
- tutela às investigações científicas, individuais e coletivas;
- participação coletiva e individual em projetos científicos desenvolvidos pelas organizações internacionais;
- cooperação internacional com Universidades e Centros Científicos da América Latina;
- trabalho conjunto com outros centros semelhantes;
- constituição de biblioteca especializada em América Latina;
- criação de redes de informação;
- organização de congressos e outras reuniões científicas, seminários, colóquios, cursos, etc.

Numa atitude quase unificada, economistas, sociólogos, cientistas políticos, geógrafos, antropólogos, historiadores, etc., concordam que o processo de integração perpassa por um outro processo, ou seja, o de planejamento para que se possa adotar uma linha comum naquilo que assim o é por natureza, mas por outro lado, respeitando as diferenças também espontâneas estendidas desde os indivíduos até os Estados-Nações aos quais representam; onde, os Centros Acadêmicos de Pesquisas devem, segundo Janusz Wojcieszak³⁵⁵ reunir investigadores permanentes e visitantes, representativos das principais disciplinas em ciências sociais, políticas, econômicas e “humanidades”, procedentes tanto da América Latina como de outros continentes, para que é requisito investigação pluridisciplinária³⁵⁶ e metodologias diversificadas, trabalhando a base de projetos, com informes periódicos.

O CESLA, enquanto instituição, não propõe uma posição uniforme de integração. As posturas variam conforme o investigador e a respectiva área de trabalho, estando o respeito à diversidade latino-americana representada nos resultados das pesquisas³⁵⁷. Apesar disso, alguns fatores comuns são identificáveis: há uma perspectiva centro-oriental européia do processo; a integração deve ocorrer em todos os níveis; a institucionalização das relações é necessária; o princípio da integração precisa surgir internamente e, a observação do contexto global se faz inevitável.

³⁵⁵ WOJCIESZAK, Janusz, 2006.

³⁵⁶ A expressão toma significação com o envolvimento de pesquisadores de áreas distintas em projetos comuns, facilitando visões mais amplas e, ao mesmo tempo, a partir de diferentes perspectivas.

³⁵⁷ Uma lista das publicações pode ser encontrada no site: www.cesla.uw.edu.pl

Novas relações internacionais, novos agentes e instituições renovadas. Os sistemas internacionais se encontram em movimento. As Universidades reestruturam-se nos variados fins. Os centros acadêmicos sofrem essas influências, interagem, pesquisando, organizando, ensinando e publicando. Idéias por si próprias originadoras de ações. Institucionalizadas, idéias e ações aumentam as possibilidades de sucesso, em teoria ou prática de integração. A esse propósito, Zbigniew Piecha³⁵⁸ ressalta que na época de um processo mundial de globalização é inevitável o melhor conhecimento dos processos políticos, econômicos e sociais que acontecem em várias partes do mundo, por isso fazer pesquisas científicas em distintas áreas, por um centro acadêmico como CESLA, tem significado não apenas didático e cognitivo, mas, sobretudo, prático-político, ao menos enquanto discussão efetiva, condição mínima ao processo de desenvolvimento do “sentir-se pertencente a determinado contexto”.

As contribuições externas sobre o processo de relações e integração latino-americano permitem enxergar o mesmo de forma múltipla, diversa, revelando esporadicamente mesmos interesses, possibilita a ampliação de conexões, recria relações, reforça laços humanos, faz pessoas sentirem-se parte de um todo. Assim, estabelecer ligações entre esses indivíduos é função de quem integra, é incumbência da Universidade. Na observação da Professora Elsa Laurelli³⁵⁹, “não importa os melhores lugares e sim a forma de comunicar-se técnica e tecnologicamente – o espaço e o tempo mudaram (cambiaram), temos que mudar. Não é somente uma transformação, os mecanismos são outros”. Ou seja, para tratar as novas formas de integração, fazem-se necessários novos indicadores, “há que trabalhar desde outro enfoque”. Os problemas surgem e são um bom ponto de encontro para a cooperação.

A pré-existência de centros formadores de opinião tornou-se, especialmente na chamada “Nova Ordem Mundial”, fator pertinente na tomada de decisões primordialmente com relação aos campos político e econômico, estratégicos ao envolvimento mercadológico caracterizador desses procedimentos. A antecipação das informações, acompanhada pela devida seleção, agiliza as relações, processando com maior rapidez, tornando acessível a todos e quaisquer interessados.

Na pretensão de compreender em que medida um Centro Acadêmico de Pesquisa como o CESLA apresenta, institucional e estruturalmente, condições de se fazer importante em um processo complexo como é o de integração latino-americana, deve-se ter em mente três pontos comuns: em primeiro lugar está o fato de que “ser importante” não é sinônimo de

³⁵⁸ PIECHA, Zbigniew. Depoimento [julho 2006]. Entrevistador: Cláudio Kuczkowski. Varsóvia: Universidade de Varsóvia, 3 jul. 2006.

³⁵⁹ LAURELLI, Elsa. Depoimento [julho 2006]. Entrevistador: Cláudio Kuczkowski. Varsóvia: Universidade de Varsóvia, 4 jul. 2006.

influência direta e incisava no objeto de estudo (nesse caso, as relações e integração latino-americana); em segundo, cabe recordar que os centros de pesquisa, enquanto partes integrantes da Universidade, possuem como funções básicas a pesquisa, o ensino e a extensão e, terceiro, quando da criação, possuem finalidade de atender diretamente as necessidades da região na qual estão instalados, podendo, em alguns casos, vir a cumprir outras tarefas, indiretamente e como consequência do desenrolar das atividades programadas nas respectivas unidades.

Assim, pode-se abalizar a história, constituição e atuação do CESLA a partir da questão de importância, funções e finalidades como fato concreto. No que tange ao ensino, pode-se citar, a título de exemplos, as expectativas dos discentes que atualmente cursam o mestrado em assuntos latino-americanos, oferecido no referido Centro. Atenta-se para algumas declarações³⁶⁰ que justificam, em certa medida, a afirmação feita anteriormente:

- “(...) espero que tenha possibilidade de trabalhar pelas relações entre Polônia e América Latina”;
- “(...) diversificação de idéias sobre a América Latina”;
- “(...) trabalhar em Ministérios, em Organizações Não-Governamentais (ONGs) ou seguir o caminho acadêmico”;
- “(...) praticar a língua espanhola, na Polônia ou em viagem à América Latina”;
- “Quero trabalhar em uma companhia Latino-Americana”;
- “(...) no Cesla tenho possibilidade de tomar contato com vários especialistas em América Latina”.

Ou seja, em uma instituição educacional que forma mestres desde 2002 e especialistas a mais de dez anos (1994), sem mudar o perfil latino-americanista, assim mesmo mantém um crescimento contínuo no número de pessoas que buscam aperfeiçoar-se nesses assuntos. Poder-se-ia, ao menos, observar que tem produzido efeitos sociais relevantes, ainda que não se possa saber ao certo se tais resultados provenham especificamente do ensino ou, como é comum em outros departamentos de ensino poloneses e também latino-americanos, do desenvolvimento de estratégias conjuntas entre interesse pela pesquisa, ensino e/ou extensão.

Nesse sentido, conhecidos de forma prática e sucinta como resultado real do trabalho do CESLA são: as duas revistas publicadas periodicamente; os livros produzidos em consequência das reuniões de trabalho e pesquisas realizadas no Centro, com a participação

³⁶⁰ As declarações não estão identificadas devido à abertura dada durante as entrevistas, possibilitando ao entrevistado fazê-lo ou não. Todas foram realizadas na data de 27 de maio de 2006, junto a estudantes devidamente matriculados no CESLA e cada qual representa a posição específica de um dos estudantes.

de representantes do mesmo e estrangeiros, ou organizados pela instituição, mas em espaço físico externo; a promoção de eventos em âmbito local, regional, nacional e internacionalmente conhecidos; a utilização de materiais produzidos através, com e no CESLA, por alguns importantes latino-americanistas do Brasil, por exemplo; a catalogação de materiais sobre a integração latino-americana entre outros, em função dos diversos convênios existentes; a forte influência internacional, percebida nas entrevistas e na atuação em associações internacionais de estudos latino-americanos, de alguns membros do corpo acadêmico do CESLA; os intercâmbios de estudantes e pesquisadores anteriormente citados; a promoção de eventos culturais de divulgação da América Latina na Polônia, bem como encontros de “autoridades políticas de alto escalão”³⁶¹ com a finalidade de discutir os “problemas” latino-americanos. Em certa medida, são influências indiretas, mas reais.

Outra maneira de perceber a importância do CESLA, como Centro Acadêmico de Pesquisa sobre e não no processo (cabe a diferenciação) de relações e integração latino-americana é conhecendo a influência deste, primeiro centro especializado em estudos culturais latino-americanos a ser instituído no território polonês, na criação de outras instituições relacionadas ao tema América Latina.

No que tange às publicações, encontra-se um Centro de Estudos Latino-Americanos em constante contato com outras regiões (Ásia, África), fora do próprio foco de estudos e da área onde se encontra, mas, ao mesmo tempo, informando e tomando conhecimento de realidades diversas, criando a possibilidade de comparação e de maior complexidade no desenrolar das pesquisas e nos resultados, como se percebe na identificação dos autores e assuntos de algumas obras publicadas junto ao CESLA (ANEXO F), bem como nas trocas de publicações com outras instituições empenhadas no estudo da América Latina.

A título de exemplificação, do que se afirmou ser resultado consistente da presença do CESLA em alguns espaços acadêmicos latino-americanos, pode-se usar o relatório das relações acadêmicas entre a UERJ e o CESLA (ANEXO G), elaborados pela professora Maria Teresa Toríbio Brittes Lemos, ou através do dossiê sobre as atividades e publicações relativas ao Programa Diálogo Inter-regional (ANEXO H). Nesses documentos, percebe-se por onde se espraiam as atividades desenvolvidas no CESLA, bem como o forte envolvimento de pesquisadores latino-americanistas em “redes intelectuais” de produção e divulgação do conhecimento científico sobre a América Latina, como a Federação Internacional de Estudos da América Latina e do Caribe (FIEALC), o Programa de Estudos de América Latina e Caribe

³⁶¹ Uma lista de atividades desse cunho encontra-se no ANEXO I.

(PROEALC), da UERJ e o Conselho Europeu de Investigações Sociais da América Latina (CEISAL).

Outro fator identificador das atividades de discussão e promoção da América Latina desenvolvidas pelo CESLA, pode ser visualizado em uma leitura dos programas científicos do mesmo, nos quais se verifica, além da diversidade temática, a variedade de países e estudiosos envolvidos, bem como uma relação de obras co-editadas com outras instituições, resultantes das atividades desenvolvidas nas respectivas “reuniões de trabalho”.

Em outubro de 2005, o CESLA publicou documento intitulado “*Actualidades, proyecciones, desafios*”, relatando, de forma resumida, à comunidade acadêmica ou externa, as atividades desenvolvidas na instituição, desde o quadro de pessoal até a programação de 2008, perpassando pelos eventos internacionais, projetos de pesquisa, o programa editorial e os eventos realizados e a realizar, mostrando o caráter público do centro acadêmico e mais do que isso, possibilitando a compreensão da amplitude de seu trabalho (ANEXO J).

Pensado dessa maneira, cabe apenas reforçar a idéia de que o alcance de uma atividade educativa de produção do conhecimento que se propõe, por ser acadêmica, a discutir primeiramente questões teóricas em torno de um processo específico, seja esse qual for, corre o risco, se não de pouco sucesso, ao menos de distanciar-se dos resultados políticos efetivos, visivelmente, em curto prazo, não passíveis de aferição. Assim, o CESLA, ao se propor debater sobre a América Latina, ainda que não especificamente a América Latina, enquanto centro acadêmico que é, pesquisa/produz, promove/divulga, ensina/publica, reúne/cataloga o que significa influenciar, no sentido de estar disponível, formar opiniões, diferentemente de tomar decisões diretas em um determinado feito político-econômico.

6 CONCLUSÃO

A consciência da amplitude e da existência de diferentes olhares sobre a importância do Centro de Estudos Latino-Americanos, enquanto centro acadêmico, sobre o processo de relações e integração latino-americana, fez-se uma constante durante a elaboração da pesquisa. Mas, ao mesmo tempo, por necessidade de delimitação espaço-temporal, optou-se por desenvolver no texto as hipóteses estruturalmente apresentadas na introdução do trabalho.

Basicamente, três foram os eixos adotados para atender às solicitações acadêmicas: no primeiro instante, compreender o complexo processo da integração latino-americana em sua diversa realidade. No segundo momento, através da exemplificação de alguns centros, ampliar o campo de visão de como se constitui um centro acadêmico de estudos regionais e em que condições precisamente se organiza. Na terceira parte da dissertação, de forma mais teórica, o latino-americanismo é conceituado para, no último capítulo, haver o arrolamento em torno do CESLA com os processos de relações e integração latino-americana, o que não seria possível sem o lúcido entendimento dos conceitos de integração e latino-americanismo a partir do pressuposto acadêmico, uma vez que a análise ocorre tomando como base exatamente um centro universitário.

Diversas observações foram realizadas ao considerar as informações angariadas através das bibliografias disponíveis, das entrevistas concedidas, das orientações recebidas, embora seja necessário reconhecer alguns elementos dificultadores na aquisição desses dados, entre os quais se destaca nosso reduzido conhecimento da língua polonesa e desinteresse, por parte de algumas autoridades, especialmente políticas, em colaborar com a pesquisa. Ao mesmo tempo, mas em sentido contrário, destaca-se a imprescindível ajuda recebida junto ao MILA e CESLA, instituições que, enquanto entidades envolvidas direta e/ou indiretamente no problema a ser desenvolvido no trabalho, fizeram-se presentes em todo processo de construção dessa atividade, estando conectadas aos escritos finais resultantes dessa pesquisa.

Os centros de investigação acadêmica surgem para suprir lacunas entre a elaboração e o aproveitamento dos conhecimentos, exatamente no momento em que essas exigem grande reciclagem em função da abundância das mesmas. Nesse contexto, as relações e a integração latino-americana, compostas por uma série de prioridades mal definidas, conforme observado no primeiro capítulo e, cada vez mais, prescindindo de institucionalidade e definição de pontos que sirvam à constituição de estratégias viáveis à respectiva concretização do projeto

de integração, pode encontrar nos espaços acadêmicos de produção do conhecimento cientificamente elaborado respostas às dúvidas mais comuns entre os países envolvidos. A possibilidade de comparação entre a América Latina e a Europa Centro-Oriental, entre os estudos realizados dentro e fora do subcontinente latino-americano, permite reconhecer a diversidade existente nessa região, bem como respeitá-la. Isso se comprova na troca de experiências entre o Centro de Estudos Latino-Americanos, da Universidade de Varsóvia, e o Mestrado em Integração Latino-Americana.

Inexiste uma postura unânime no CESLA sobre as relações e a integração latino-americana, bem como entre os próprios intelectuais na América Latina. A variedade de centros e objetivos, as questões econômicas e políticas em torno da criação e manutenção dos centros, as influências externas no resultado, a não utilização das pesquisas e a pré-existência de alguns facilitadores para a iniciação dos centros fazem com que cada qual possua características únicas, próprias a uma realidade específica, sem perder o contato com o contexto geral. Esses atuam técnica e ideologicamente estruturados em correntes teóricas norteadoras de pesquisas em latino-americanismo que se pautam na importância do trabalho coletivo – em rede, pluridisciplinar, multidisciplinar e/ou interdisciplinar.

A existência do CESLA é, por si só, ponto de referência para as relações e integração latino-americana, uma vez orientada por proposições como a disponibilidade de informações quando solicitadas, acompanhadas pela existência de equipes estáveis para assessoramento e processamento de informações, bem como da pertinência nas investigações, quando considerados os benefícios indiretos do sistema educacional.

Integrar é tratar de especificidades e potencialidades sincronicamente, ainda que, de início, estas não se proponham a tal empreitada.

Nesse momento em que o mundo enfrenta problemas sociais de nível internacional, a integração da América Latina tem levado em consideração os fatores externos, não tratando apenas da crítica, mas também da construção de um processo favorável, em certa medida, ao desenvolvimento em detrimento do crescimento. As propostas apresentam-se mais objetivas, instaurando-se, progressivamente, mecanismos de participação efetiva de todos os setores sociais, desde o instante da elaboração de projetos até a concretização parcial ou total dos mesmos.

De maneira geral, a integração prescinde dos Governos ou contém relação com a economia dos Estados envolvidos direta e indiretamente, não se apresentando neutra frente ao jogo de interesses dos atores sociais. No entanto, não pode depender exclusivamente dessas organizações.

Os movimentos integracionistas latino-americanos apresentam, até o momento, poucos resultados efetivos, basicamente por ocorrerem de forma isolada a partir de interesses próprios de seus partícipes, no enfrentamento dos grandes desafios políticos, sociais, econômicos e culturais do mundo contemporâneo. As soluções não recebem encaminhamento interno nos próprios países para, logo após, viabilizar-se no espaço continental, além de contarem com poucas instituições internacionais empenhadas na concatenação dos ideais de integração latino-americana.

Fortalecer e revigorar os organismos de cooperação e acordos já existentes e na medida do possível, “integrar-se” a eles, reforçando os laços garantidores de “igualdade jurídica” e afinidades, como “pedras angulares” das relações internacionais, sempre pensando que a “consciência nacional”, as questões de soberania e o apeço pelo “natal” somente resistirão se compreendido que o processo de integração exige mudanças culturais, com profundas transformações nos valores, para o que é imprescindível a percepção e equacionamento dos problemas comuns, providenciando suas soluções.

Integrar é mais do que unificar, é cooperar, inteirar, divergir, concertar, variar, propor e aceitar. O conhecimento da América Latina enquanto conceito e campo de estudo perpassa pela diversidade, e com essa, compreende um conjunto de atividades efetivas ligadas à integração: as características históricas, os traços geográficos, as heranças culturais e o que esse subcontinente pode representar no contexto mundial contemporâneo. Valorizar iniciativas pré-existentes corrobora na construção de projetos futuros. Reconhecer a necessidade de instituições especializadas na coleta e análise de dados, bem como planejamento estratégico torna-se tão importante quanto à própria aplicabilidade dos projetos. É sobre instituições empenhadas em tal tarefa que se tratou nos capítulos precedentes.

No intuito de melhor organizar e por uma questão estrutural do texto, adotou-se, preferencialmente, interpretar o processo de criação dos Centros Acadêmicos de Pesquisa a partir de três eixos de influência principais - pessoal/particular, coletivo/institucional e de tipo misto -, denotando-se forte dependência mútua entre os mesmos, reforçada ainda mais pelas atuais necessidades da realização de trabalhos interdisciplinares e das requeridas conexões contemporâneas.

Os centros de pesquisa acadêmica são espaços de edificação do conhecimento nos quais se efetivam concretamente os projetos de construção e reconstrução social, político, econômico e cultural em um mundo em constante transformação, interagindo com as mesmas. Da fase de formação de um Centro até o momento da divulgação dos resultados do trabalho,

tais instituições influenciam e são influenciadas, conforme a proporção e os objetivos a que se propõe, principalmente, quando confrontadas com situações complexas.

As características condutoras do processo institucionalizador dos centros acadêmicos de pesquisa são variadas e estão em constantes modificações, uma vez que baseadas em relações humanas. Os objetos de estudo encontram-se em evolução continuada. Pode-se enquadrar em tal contexto desde questões de caráter pessoal dos investigadores até matérias de relações internacionais, passando por acontecimentos de caráter específico de uma região ou país, como revoluções, relações migratórias, influência linguístico-literária, etc.

Na maioria dos países aqui exemplificados, os Centros Acadêmicos de Pesquisa em América Latina propõem-se, inicialmente, à propagação de conhecimentos sobre esta parte do Continente em seu local de origem, visando o melhoramento das transações empresariais, relações políticas, trocas culturais que, conseqüentemente, acabam por construir uma visão muitas vezes diversa de América Latina, contribuindo, assim, para o clareamento na tomada de decisões locais e facilitando o auto-conhecimento do ente Latino América.

Assim o é o caso CESLA. A partir do pressuposto de que o Centro interage com o meio social, modificando-se constantemente, converge a uma visão de América Latina diferente daquela constituída internamente no Continente. Necessita-se, então, fazer uma análise das idéias permeadoras do latino-americanismo, apoiados em um conjunto de princípios norteadores das atividades de pesquisa, ensino e extensão praticados no Centro Acadêmico de Pesquisa.

A fim de arrematar algumas idéias, arrogam-se os Centros Acadêmicos de Pesquisa como obra pública, ou por seu caráter estatal ou pelos resultados a que se propõem. Uma vez objetivada a produção do conhecimento científico, o latino-americanismo prostra-se diante da tarefa universal, atemporal e, por essência, vocacional para a qual está posto. A conexão teórica entre o universal e o local, somada à divulgação prática dos efeitos concretos da investigação, orientam os passos do latino-americanista.

As incertezas provocadas pelas rápidas transformações científico-tecnológicas geram a necessidade do estabelecimento de instituições dispostas a organizar as informações dispersas, reciclando-as, comparando-as, tornando-as aplicáveis na resolução dos mesmos problemas que as motivaram, criando alternativas a fim de melhorar as novas relações indivíduo-sociedade. As incertezas diante de certa unilateralidade teórica, da insuficiência temática e da falta de recursos são compensadas pelas iniciativas na universalização dos campos de estudos, pela interdisciplinaridade, pelo trabalho em rede e pela determinação de temas para debate

envolvedores das questões necessárias para constituição e reconstituição de uma sociedade mais equilibrada, política, econômica e culturalmente.

A responsabilidade da latino-americanística, apesar das dificuldades técnicas, apresenta-se ligada a efetivação dos princípios condutores nas diferentes propostas teórico-práticas envolvidas nos contextos analisados. Na compreensão dos Centros Acadêmicos de Pesquisa, implicitamente, examina-se a Universidade. Inseparáveis, Universidade e Centros transformam-se constantemente, adaptam-se às transformações sem perder de vista as bases nas quais estão fincadas.

As inúmeras iniciativas – congressos, seminários, encontros, conexões individuais, associações juntamente às centenas de publicações tratando de América Latina em diferentes línguas, os intercâmbios de professores e estudantes – confirmam e ampliam as possibilidades de promoção e divulgação da região latino-americana no restante do mundo. Demonstra-se tal afirmação na produção latino-americanista (no que tange a variedade de assuntos, bem como na literatura, no aumento dos contatos comerciais, nas relações políticas e no campo cultural), promotora de conexões cada vez maiores, organizados especialmente no interior do espaço acadêmico.

O Parlamento Latino-Americano, referido no primeiro capítulo, sugeriu, entre outros pontos, a fim de incentivar as relações e a integração latino-americana, a criação de cátedras e institutos encarregados de estudar o processo de integração nos seus mais variados aspectos, criação de uma biblioteca latino-americana e de organismos de informações especificamente latino-americanas, além da dedicação especial da imprensa latino-americana às informações de caráter integracionista, o intercâmbio de pesquisadores em diversos níveis e ramos e a preparação de mestres capazes de compreender os problemas latino-americanos e de realizar com emoção social uma nova concepção educativa, tanto em suas pátrias como nos demais países da América Latina.

Recuperam-se aqui essas sugestões apenas para recordar que tais espaços, embora muitos externos ao Sub-Continente latino-americano, já existem e disponibilizam de mecanismos que, unidos aos atuais instrumentos tecnológicos de comunicação podem contribuir com a integralização do processo de relações e de integração latino-americana e que, talvez, grande parte dessa efetivação seja mais uma questão de “vontade política”, de interesse positivo por parte de quem trata, por representatividade, da criação de meios político-econômicos de realização.

No momento em que se ampliam as capacidades de contatos entre diferentes partes do globo, as prioridades de cada região sofrem influências planetárias; as decisões políticas

deixam de ser isoladas, passando a considerar “modelos” pré-existentes, passíveis de comparação e/ou aproveitamento. O planejamento econômico de um país qualquer depende das múltiplas relações de importação/exportação próprias e dos parceiros comerciais. No campo cultural, a qualidade e quantidade na produção televisiva, literária e folclórica tendem a aperfeiçoar-se para e através de contatos permanentes. O produzido estará sendo avaliado por um conjunto de estruturas sociais, religiosas, intelectuais e artísticas ao mesmo tempo em que criará inter-relações, transformando maneiras de pensar. Assim se faz imprescindível a existência de organismos interessados em desenvolver tais encontros. Eis a empreitada à qual se propõe o latino-americanismo.

O CESLA é um Centro Acadêmico de Pesquisa e, sendo assim, se a relação da Universidade com a sociedade representa compromisso de transformação, tal objetivo alcança-se de forma organizada. O contexto onde está inserido determinado Centro influencia na escolha dos temas, mas recebe, concomitantemente, certas influências das ações dessas unidades acadêmicas. O resultado das atividades científicas desenvolvidas no Centro de Estudos Latino Americanos (CESLA) é, ao mesmo tempo, efeito e causa da realidade onde está inserido.

Institucional e estruturalmente, o Centro organiza-se de forma progressiva, embasado em princípios universais, preocupados em beneficiar a região de instalação, bem como atender às demandas teórico-práticas da América Latina, foco dos estudos. A investigação, catalogação e a divulgação são os norteadores do deslocar-se acadêmico, sob orientação de um grupo de intelectuais latino-americanistas, advindos de diversas partes do mundo, mas ocupados em entender o significado da América Latina no século XXI.

A partir de visões externas sobre as relações e os processos de integração latino-americanos, constitui-se a possibilidade de comparação, servindo a ambas as realidades envolvidas na troca. Paradigmática, encontra-se a realidade global, onde, por um lado, multiplicam-se as possibilidades de contato entre as “gentes” e, por outro, as desigualdades sociais aprofundam-se constantemente. O simples fator cooperação amplia o conhecimento comum, criando nas pessoas o sentimento de multilateralismo, imperativamente constituído a partir dos diferentes cenários.

Nas formas mensuráveis ou ocultas, no que tange aos efeitos do conhecimento, a Universidade participa, desde os momentos de fundamentação teórica até a aplicação prática nas interações político-econômicas, apesar dos insuficientes mecanismos de conexão entre a produção e a utilização do conhecimento científico. Conclui-se, assim, que os Centros apresentam cenários possíveis, formam atitude e introduzem uma perspectiva de

mundialização, vetores capazes de entender e buscar os atuais câmbios de mentalidade.

7 REFERÊNCIAS

ACTAS del 50 Congreso Internacional de Americanistas. Varsóvia: Universidade de Varsóvia/CESLA, 2001.

ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon. **Instituição e Poder:** análise concreta das relações de poder nas instituições. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

ALEIXO, José Carlos Brandi. **Integração Latino-Americana:** considerações políticas e históricas sobre suas bases, processo e significado. Brasília: Coordenada, 1970.

ALVES, Jorge Fernandes. Portugal and Latin American Studies (1980-2000). In: **Major Trends and Topics in Latin American Studies in Europe:** Special Issue for the CEISAL Conference Cruzando Fronteras en America Latina. [Tradução nossa]. Amsterdam – The Netherlands: Centro de Estudios y Documentacion Latinoamericanos (CEDLA), n. 72, p. 201, April/July, 2002.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Comissão do Mercosul e Assuntos Internacionais. **Mercosul e o conhecimento:** os desafios da integração. Porto Alegre, 2004.

BAREMBLITT, Gregório F. **Compêndio de análise institucional e outras correntes:** teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1992.

BAUD, Michiel. Latin American and Caribbean Studies in The Netherlands. In: **Major Trends and Topics in Latin American Studies in Europe:** Special Issue for the CEISAL Conference Cruzando Fronteras en America Latina. [Tradução nossa]. Amsterdam – The Netherlands: Centro de Estudios y Documentacion Latinoamericanos (CEDLA), n. 72, p. 139, April/July, 2002.

BETHELL, Leslie. **História da América Latina:** a América Latina após 1930. Tradução de Geraldo Gerson de Sousa. São Paulo: EDUSP, 2005. v. VI.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, GianFranco. **Dicionário de Política.** Tradução de Carmen C. Varriale et. al. 12. ed., Brasília: L.G.E/UNB, 2004.

BRUNNER, José Joaquim. Pesquisa social e decisões políticas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.** Brasília: INEP, 1993. v. 75.

CASTTELS, Manuel. **Sociedade em Rede.** Tradução de Roneide Vonâncio Majer (A era da informação: economia, sociedade e cultura;). São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

CASTILLO, Isabel Yépez del. Estudios latinoamericanos en Ciencias Sociales en Bélgica, 1981-2001. In: **Major Trends and Topics in Latin American Studies in Europe**: Special Issue for the CEISAL Conference Cruzando Fronteras en America Latina. [Tradução nossa]. Amsterdam – The Netherlands: Centro de Estudios y Documentacion Latinoamericanos (CEDLA), n. 72, p. 33, April/July, 2002.

CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS. CESLA. Varsóvia, 2006. Disponível em: <<http://www.cesla.uw.edu.pl>>. Acesso em: 24 jun. 2007.

CENTRO PARA DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA LATINO-AMERICANA – Amsterdam, 2007. Disponível em: <<http://www.cedla.uva.nl/>>. Acesso em: 11 jun. 2007.

CERVO, Amado Luiz. **Relações Internacionais da América Latina**: Velhos e Novos Paradigmas. Brasília: IBRI, 2001.

CRASKE, Nikki; LEHMANN, David. Fifty Years of Research in Latin American Studies in the UK. In: **Major Trends and Topics in Latin American Studies in Europe**: Special Issue for the CEISAL Conference Cruzando Fronteras en America Latina. [Tradução nossa]. Amsterdam – The Netherlands: Centro de Estudios y Documentacion Latinoamericanos (CEDLA), n. 72, p. 73, April/July, 2002.

CREMONESE, Dejalma. Democracia em baixa na América Latina. **Revista Mundo Jovem**. Porto Alegre: Ano XLIII, n° 355, Abril, 2005. – mensal.

DEMBICZ, Andrzej (editor). **Diálogo Interregional entre Europa Centro-Oriental y América Latina**. Varsóvia: CESLA/Elektrim, 1997. 405p. (Série Estudos y Memórias, 17).

DEMBICZ, Andrzej. Estudos Latino-Americanos: projeções difíceis. In: Projeções – **Revista de Estudos Polono-Brasileiros**. Curitiba-PR: BRASPOL/Sociedade de Cristo/CESLA, ano III, 2/2001. Semestral.

_____. **Fronteras y diálogo intercultural em América Latina**. Conferência apresentada no Simpósio Internacional Fronteiras na América Latina: Desenvolvimento e Integração, de 8 a 12 de novembro de 2004, em Santa Maria, RS, Brasil, promovido pelo Mestrado em Integração Latino Americana (MILA) da UFSM e pelo CESLA da Universidade de Varsóvia (Polônia).

_____. **Programa científico del CESLA**. Varsóvia: Universidade de Varsóvia, 2001.

DEMBICZ, Andrzej; KULA, Marcin. **Relações entre Polônia e Brasil** – Passado e Presente. Varsóvia: CESLA, 1996. (coleção Polônia e o mundo Ibero-Americano).

DEMBICZ, Andrzej; SMOLANA, Krzysztof (editores). **A presença polonesa na América Latina**. Varsóvia: CESLA, 1996, (coleção Polônia e o mundo Ibero-Americano).

DEMBICZ, Katarzyna. Convênios vigentes. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por claudiokuczowski@yahoo.com.br em 16 abr. 2007.

DEMBICZ, Katarzyna; SYGOWSKA, Grażyna. **10 Lat CESLA (1988-1998)**. Warszawa: Polónia, CESLA, 1998.

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. Larousse Cultural. São Paulo: Nova Cultural, 1992.

DONGHI, Túlio Halperin. **Historia contemporánea de América Latina**. Madrid: Alianza Editorial, 2001.

FISHER, John. La Asociación de Historiadores Latinoamericanistas Europeos [AHILA] y el Diálogo Americanista. In: **ACTAS del 50 Congreso Internacional de Americanistas**. Varsóvia: Universidade de Varsóvia/CESLA, 2001.

FONTANA, Josep. **A Europa diante do espelho**. Bauru: EDUSC, 2005.

FURTADO, Celso. **Formação econômica da América Latina**. Rio de Janeiro: Lia Editor, 1969.

GAIGNARD, Romain. Latinoamericanismo desde la Europa Reintegrada. In: **ACTAS del 50 Congreso Internacional de Americanistas**. Varsóvia: Universidade de Varsóvia/CESLA, 2001.

GARCÍA, Nuria Tabanera. Un cuarto de siglo de americanismo en España: 1975-2001. In: **Major Trends and Topics in Latin American Studies in Europe**: Special Issue for the CEISAL Conference Cruzando Fronteras en America Latina. [Tradução nossa]. Amsterdam – The Netherlands: Centro de Estudios y Documentacion Latinoamericanos (CEDLA), n. 72, p. 82, April/July, 2002.

HIDALGO, Juan Carlos. In: SIDICARO, Ricardo (Coord.). **Revista Sociedad**. Faculdade de Ciencias Sociales (UBA) Desafíos de la universidad en una época de cambio. n.3, p. 101-102, noviembre 1993. Buenos Aires – Argentina, semestral.

INOTAI, András. Latin American Studies in Hungary. In: **Major Trends and Topics in Latin American Studies in Europe**: Special Issue for the CEISAL Conference Cruzando Fronteras en America Latina. [Tradução nossa]. Amsterdam – The Netherlands: Centro de Estudios y Documentacion Latinoamericanos (CEDLA), n. 72, p. 115-121, April/July, 2002.

KLEIN, Marcus. Latin America Studies in Austria: An Overview. In: **Major Trends and Topics in Latin American Studies in Europe**: Special Issue for the CEISAL Conference Cruzando Fronteras en America Latina. [Tradução nossa]. Amsterdam – The Netherlands: Centro de Estudios y Documentacion Latinoamericanos (CEDLA), n. 72, p. 27, April/July, 2002.

KUNSCH, Margarida M. Krohung (Org.). **Indústrias culturais e os desafios da integração latino-americana**. São Paulo: INTERCOM, 1993.

LA INTEGRACIÓN en el Contexto Histórico-Filosófico del Siglo XX – **Revista de la Integración**. Buenos Aires, nov. 1967.

LATINOAMERICANISTAS en Europa 1995. **Registro Bio-bibliográfico**. Amsterdam-Países Bajos: CEDLA, 1995.

LEMONS, Maria Teresa Toríbio Brittes. Relatórios. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por claudiokuczkowski@yahoo.com.br em 16 mar. 2006.

LENGHARDTOVÁ, Jana. Los estudios iberoamericanos en Eslovaquia. In: **Major Trends and Topics in Latin American Studies in Europe**: Special Issue for the CEISAL Conference Cruzando Fronteras en America Latina. [Tradução nossa]. Amsterdam – The Netherlands: Centro de Estudios y Documentacion Latinoamericanos (CEDLA), n. 72, p. 95, April/July, 2002.

LOPEZ, Luiz Roberto. **História da América Latina**. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996. (Coleção Revisão, 21).

MCCARTHY, Michael; MARTER, Ronald. **Language as discourse**: perspectives for language teaching. New York: Longman Publishing, 1994.

MARTINS, Estevão de Rezende. **Identidade e diferença**: convergências e divergências na América Latina. Conferência apresentada no Simpósio Internacional Fronteiras na América Latina: Desenvolvimento e Integração, de 8 a 12 de novembro de 2004, em Santa Maria, RS, Brasil, promovido pelo Mestrado em Integração Latino Americana (MILA) da UFSM e pelo CESLA da Universidade de Varsóvia (Polônia).

MERCIER, Antônio Sérgio Pacheco (coord.). **Coletânea dos Tratados da OEA ao Mercosul**. Osasco: FIEO, 1996.

MEZA, Raúl Bernal. **Política e economia na segunda metade do século XX**: os esforços de integração latino-americana. Conferência apresentada no Simpósio Internacional Fronteiras na América Latina: Desenvolvimento e Integração, de 8 a 12 de novembro de 2004, em Santa Maria, RS, Brasil, promovido pelo Mestrado em Integração Latino Americana (MILA) da UFSM e pelo CESLA da Universidade de Varsóvia (Polônia).

OPATRNÝ, Josef. Los temas de la iberoamericanística checa: Pasado y perspectivas. In: **Major Trends and Topics in Latin American Studies in Europe**: Special Issue for the CEISAL Conference Cruzando Fronteras en America Latina. [Tradução nossa]. Amsterdam – The Netherlands: Centro de Estudios y Documentacion Latinoamericanos (CEDLA), n. 72, p. 127, April/July, 2002.

OTEIZA, Enrique. La universidad argentina, investigación y creación de conocimientos. In: SIDICARO, Ricardo (Coord.). **Revista Sociedad**. Faculdade de Ciências Sociais (UBA) Desafíos de la universidad en una época de cambio. n. 3, p. 46, noviembre 1993. Buenos Aires – Argentina, semestral.

OTTONE, Ernesto. De como estar sin dejar de ser - notas acerca de competitividad, educación y cultura. In: **Revista Nueva Sociedad**. n. 146, p. 140. Caracas, Venezuela: noviembre-diciembre, 1996.

PARRA, Caruis Celina; GARCÍA, Eva García de. Evaluación de la cooperación internacional. In: **Revista Aula Magna** – Revista para la difusión del pensamiento científico universitario. “¿Cabe aún pensar en el futuro?: ética educación y desarrollo. Nueva Época, ano 1, Caracas-Venezuela: Enero-Junio del 2000. Revista Semestral.

PÄRSSINEN, Martti. Latin American Studies in Finland: Past Trends and New Perspectives. In: **Major Trends and Topics in Latin American Studies in Europe**: Special Issue for the CEISAL Conference Cruzando Fronteras en America Latina. [Tradução nossa]. Amsterdam – The Netherlands: Centro de Estudios y Documentacion Latinoamericanos (CEDLA), n. 72, p. 106, April/July, 2002.

PATTHAST, Barbara; BODEMER, Klaus. La investigación sobre América Latina en Alemania: un balance del último decenio. In: **Major Trends and Topics in Latin American Studies in Europe**: Special Issue for the CEISAL Conference Cruzando Fronteras en America Latina. [Tradução nossa]. Amsterdam – The Netherlands: Centro de Estudios y Documentacion Latinoamericanos (CEDLA), n. 72, p. 7, April/July, 2002.

PERA, Mario Molins. Necesidad de ampliar las actividades de servicio público de las universidades nacionales. In: **Revista Aula Magna** – Revista para la difusión del pensamiento científico universitario. “¿Cabe aún pensar en el futuro?: etica educación y desarrollo. Nueva Epoca, ano 1 Caracas-Venezuela: Enero-Junio del 2000. Revista Semestral.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Fronteiras culturais em um mundo planetário**: paradoxos da(s) identidade(s) *sul-latino-americana(s)*. Conferência apresentada no Simpósio Internacional Fronteiras na América Latina: Desenvolvimento e Integração, de 8 a 12 de novembro de 2004, em Santa Maria, RS, Brasil, promovido pelo Mestrado em Integração Latino Americana (MILA) da UFSM e pelo CESLA da Universidade de Varsóvia (Polônia).

PINHO, Diva B., VASCONCELLOS, Antônio S. (Org.). **Manual de Economia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

PUNTES PARA UM DIÁLOGO EUROPA – AMÉRICA LATINA – REDIAL/CEISAL. Paris, 2007. Disponível em: < puentes@univ-paris3.fr >. Acesso em: 10 jun. 2007.

REVISTA DE INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (RILA). Santa Maria-RS: UFSM/MILA/FACINTER/PALLOTTI, v.1, n.1, 2004 - Anual.

RONCAGLIOLO, Rafael. In: KUNSCH, Margarida M. Krohung (Org.). **Indústrias culturais e os desafios da integração latino-americana**. São Paulo: INTERCOM, 1993.

ROUQUIÉ, Alain. **O Extremo-Occidente**: introdução à América Latina. São Paulo: EDUSP, 1991. (Coleção Base – v. 1).

SCHELCHKOV, Andrei. Los estudios latinoamericanos en Rusia (y en la URSS). In: **Major Trends and Topics in Latin American Studies in Europe**: Special Issue for the CEISAL Conference Cruzando Fronteras en America Latina. [Tradução nossa]. Amsterdam – The Netherlands: Centro de Estudios y Documentacion Latinoamericanos (CEDLA), n. 72, p. 205, April/July, 2002.

SEITENFUS, Ricardo (Org.). **Legislação Internacional**. Barueri-SP: Manole, 2004.

_____. **Perspectivas políticas do conflito no contexto da América Latina e do mundo**. Conferência apresentada no Evento “15 Anos do MERCOSUL: custos sistêmicos dos conflitos regionais”, em 24 de março de 2006, na cidade de Santa Maria, RS, Brasil, promovido pelo Mestrado em Integração Latino Americana (MILA) da UFSM e pela Faculdade de Direito de Santa Maria (FADISMA).

_____. **Relações internacionais**. Barueri-SP: Manole, 2004.

SILVEIRA, Maria Laura (Org.). **Continente em chamas**: globalização e território na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SIEMENS, Alfred H. Americanismo entre los americanistas. In: **ACTAS del 50 Congreso Internacional de Americanistas**. Varsóvia: Universidade de Varsóvia/CESLA, 2001.

SHIXUE, Jiang. Latin American Studies in China: An Overview. [Tradução nossa]. In: **Revista del CESLA**. n. 6. Universidad de Varsóvia, año 5, p. 277, 2004.

SONTA-JAROSZEWICZ, Teresa. **Canjes** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por claudiokuczowski@yahoo.com.br em 16 set. 2006.

STOLEN, Anne Kristi. Research on Latin America in Norway. In: **Major Trends and Topics in Latin American Studies in Europe**: Special Issue for the CEISAL Conference Cruzando Fronteras en America Latina. Tradução nossa. Amsterdam – The Netherlands: Centro de Estudios y Documentacion Latinoamericanos (CEDLA), n. 72, p. 173. April/July, 2002.

STRAZZACAPPA, Cristina; MONTANARI, Valdir. **Globalização**: O que é isso, afinal? São Paulo: Moderna, 1999. 63p. (coleção desafios).

VALDÉS, Eduardo Devés. **Constituir el Conosur** (Pensar más allá de las fronteras: sociedad civil, redes intelectuales y rupturas epistemológicas para el desarrollo de las fuerzas

productivas intelectuales). Conferência apresentada no Simpósio Internacional Fronteiras na América Latina: Desenvolvimento e Integração, de 8 a 12 de novembro de 2004, em Santa Maria, RS, Brasil, promovido pelo Mestrado em Integração Latino Americana (MILA) da UFSM e pelo CESLA da Universidade de Varsóvia (Polônia).

VALDÉS, Eduardo Devés. **Del Ariel de Rodo a la CEPAL: 1900-1950**. Buenos Aires: Biblos, 2000.

VENTURA, Deisy. **As assimetrias entre o Mercosul e a União Européia: os desafios de uma associação inter-regional**. Barueri-SP: Manole, 2003.

_____. **Monografia Jurídica - Uma Visão Prática**. 2. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2000.

WESSON, Robert G. **A Nova Política Externa dos Estados Unidos**. Tradução de Antônio José da Silva e Sousa. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

WILSON, Fiona. Latin Americanists of Denmark. In: **Major Trends and Topics in Latin American Studies in Europe: Special Issue for the CEISAL Conference Cruzando Fronteras en America Latina**. [Tradução nossa]. Amsterdam – The Netherlands: Centro de Estudios y Documentación Latinoamericanos (CEDLA), n. 72, p. 51, April/July, 2002.

YAMADA, Mutsuo. Estudios latinoamericanos en Japón en los contextos histórico y regional en Asia. In: **ACTAS del 50 Congreso Internacional de Americanistas**. Varsóvia: Universidade de Varsóvia/CESLA, 2001.

7.1 Fontes orais

DEMBICZ, Katarzyna. Depoimento [julho 2006]. Entrevistador: Cláudio Kuczkowski. Varsóvia: Universidade de Varsóvia, 3 jul. 2006.

IWINSKI, Tadeusz. Depoimento [julho 2006]. Entrevistador: Cláudio Kuczkowski. Varsóvia: Universidade de Varsóvia, 7 jul. 2006.

KULA, Marcin. Depoimento [julho 2006]. Entrevistador: Cláudio Kuczkowski. Varsóvia: Universidade de Varsóvia, 7 jul. 2006.

KUNICKA-MICHALSKA, Barbara. Depoimento [julho 2006]. Entrevistador: Cláudio Kuczkowski. Varsóvia: Universidade de Varsóvia, 1 jul. 2006.

LAURELLI, Elsa. Depoimento [julho 2006]. Entrevistador: Cláudio Kuczkowski. Varsóvia: Universidade de Varsóvia, 4 jul. 2006.

MALINOWSKI, Mariuz. Depoimento [junho 2006]. Entrevistador: Cláudio Kuczkowski. Varsóvia: Universidade de Varsóvia, 12 jun. 2006.

MILLER-PLANTEMBERG, Urs. Depoimento [junho 2006]. Entrevistador: Cláudio Kuczkowski. Varsóvia: Universidade de Varsóvia, 26 jun. 2006.

PIECHA, Zbigniew. Depoimento [julho 2006]. Entrevistador: Cláudio Kuczkowski. Varsóvia: Universidade de Varsóvia, 3 jul. 2006.

RODRIGUEZ, Francisco. Depoimento [junho 2006]. Entrevistador: Cláudio Kuczkowski. Varsóvia: Universidade de Varsóvia, 13 jun. 2006.

RYCERZ, Danuta. Depoimento [junho 2006]. Entrevistador: Cláudio Kuczkowski. Varsóvia: Universidade de Varsóvia, 26 jun. 2006.

UNIVERSIDADE DE VARSÓVIA. **Fax Mestrado em Integração Latino-Americana.** Carta de Intenções. Varsóvia, 2 nov. 2004. 1p.

WOJCIESZAK, Janusz. Depoimento [junho 2006]. Entrevistador: Cláudio Kuczkowski. Varsóvia: Universidade de Varsóvia, 12 jun. 2006.

ANEXOS

ANEXO A – Carta de Intenções MILA/CESLA



UNIwersytet WarsZawski
ul. Krakowskie Przedmieście 26/28 00-927 Warszawa

CARTA DE INTENÇÕES
DE COOPERAÇÃO ACADÊMICA
ENTRE
O CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS DA
UNIVERSIDADE DE VARSÓVIA
E
A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

De acordo com o desejo recíproco de encetar cooperação científica direta e com base em determinações inter-governamentais existentes entre Polónia e Brasil, o Centro de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Varsóvia e a Universidade Federal de Santa Maria decidem assinar esta Carta de Intenções sobre a cooperação académica.

Considerando que a cooperação atual entre ambas as instituições favorece ao cumprimento de seus próprios fins (a organização do Simpósio Internacional – Fronteiras em América Latina) e reconhecendo que um futuro convênio celebraria o marco para um desenvolvimento mais estreito de cooperação, o Centro de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Varsóvia e a Universidade Federal de Santa Maria subscrevem a presente Carta de Intenções, apresentando o intercâmbio de:

- informações sobre atividades e planos académicos
- desenvolvimento de projetos e pesquisas,
- intercâmbios docentes: cursos de especialização, conferências e palestras,
- cooperação em organização de eventos, congressos e simpósios,
- cooperação editorial,
- qualquer tipo de cooperação que possa interessar a ambas as instituições e seja previamente acordada.

Varsóvia/Santa Maria RS, 2 de novembro de 2004

Reitor

Universidade Federal de Santa Maria

Reitor

Universidade de Varsóvia

ANEXO B – Home page – Centro para Documentação e Pesquisa Latino-Americana

Home About CEDLA Events Research Courses Library Publications

CEDLA zoeken search

Welcome to the Centre for Latin American Research and Documentation
 Bienvenidos al Centro de Estudios y Documentación Latinoamericanos

Zomersluiting van 6-08-07 t/m 10-08-07 is de bibliotheek gesloten
 Summervacation between 6-08-07 and 10-08-07 the library will be closed
 Vacaciones de verano del 6-08-07 hasta el 10-08-07 la biblioteca permanecerá cerrada

2007-2008 [CEDLA onderwijsprogramma](#) — *je kan je nu inschrijven!*

CMP [CEDLA Master's programma 2007–2008](#)

Lecture ['Evo Morales' regime one year in power - and Latin America's shift towards the Left'](#)
 29 June 2007
 Henry Veltmeyer
 Friday 29 June 15.30

Concertación [Concertación Masters Programme CEDLA](#) — september 2007

Library [New Acquisitions April](#)

Exposition [CEDLA Exposition](#)

[European Review of Latin American and Caribbean Studies](#)
[Revista Europea de Estudios Latinoamericanos y del Caribe](#)

INDEX ISSN 0924-0608

NEW•NIEUW•NUEVO•NOVO PUBLICATIONS

Visit CEDLA for university courses, library, research, expertise on Latin America

E-mail address secretariat@cedla.nl

Visitor address Keizersgracht 395-397 | 1016 EK Amsterdam, The Netherlands
 | Tel. +31 20 525 3498



Welkom op CEDLA, Centrum voor Studie en Documentatie van Latijns-Amerika. CEDLA verricht sociaal-wetenschappelijk onderzoek en geeft cursussen op het gebied van Latijns-Amerika.

Welcome to CEDLA, Centre for Latin American Research and Documentation. CEDLA conducts social science research and gives courses on Latin America.

Bienvenidos a CEDLA, Centro de Estudios y Documentación Latinoamericanos. CEDLA realiza investigaciones en el campo de las ciencias sociales y ofrece cursos sobre la América Latina.

Bem vindo a CEDLA, Centro de Estudos e Documentação Latino-Americanos. CEDLA promove investigações no setor das Ciências Sociais e oferece cursos sobre a América Latina.

ANEXO C – CESLA

ANEXO D – Lista de Intercâmbio de Publicações do CESLA**ANUÁRIO AMERICANISTA EUROPEO**

REDIAL-CEISAL

IHEAL, 28 rue Saint-Guillaume

ACTA AMERICANA

Dr. Jan-Åke Alvatsson, Associate Professor, Editor-in-Chief of Acta Americana

Department of Cultural Anthropology and Ethnology

Uppsala University

Box 631m SE-751 26 UPPSALA, Sweden/SZWECIA

BIBLIOTECA HISPÁNICA – AECI

Cuadernos Hispanoamericanos

Seccion de Canje

Avda. De los Reyes Católicos, 4

28040 Madrid

Espana/HISZPANIA

UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

Servicio de Bibliotecas – Intercambio editorial

Campus Miguel de Unamuno

Apartado 597

E-37080 Salamanca

Espana/HISZPANIA

IHEAL

Cahiers des Amériques Latines

Institut des Hautes Etudes de l'Amérique Latine

Centre de Documentation

28, rue Saint-Guillaume

75007 Paris

France/FRANCJA

BIBLIOTECA CSIC

Consejo Superior de Investigaciones Cientificas

Escuela de Estudios Hispano-Americanos

Alfonso XII, 16

Espana/HISZPANIA

REVISTA DE INDIAS

Instituto de História

Departamento de História de América

Departamento de Publicaciones, CSIC

CENTRO SUPERIOR DE INVESTIGACIONES CIENTIFICAS

C/Vitruvio, 8

28006 Madrid

Espana/HISZPANIA

e-mail: publ@org.csic.es**REVISTA CUADERNOS AMERICANOS**

Torre I de Humanidades, 2º piso

Ciudad Universitaria

04510 EK Amsterdam

Países Bajos/THE NETHERLANDS

CLAS-Diálogos Latinoamericanos

Byg 463, Jens Chr. Skous Vej 5,
DK-8000 Aarhus C
Dinamarca/DANIA

CELA “Justo Arosemena”

TAREAS
Centro de Estudios Latinoamericanos
Apartado: 0823-01959
Panamá/REPÚBLICA DE PANAMÁ

BIBLIOTECA CEPAL

Edificio Naciones Unidas
Casilla 179-D
Santiago, Chile
Tel. (562) 210-2000, 210-2145, fax. (562) 208-1946

CELARE

Centro Latinoamericano para las Relaciones con Europa
Europa 2086, Providencia, Santiago
Santiago de Chile/ CHILE

ACADEMIA DIPLOMÁTICA DE CHILE ANDRÉS BELLO

Catedral 1183
Santiago de Chile/CHILE

CENTRO DE ESTUDIOS EUROPEUS

Ave 3ra, 1805 e/18 y 20
Miramar,
Ciudad de LaHabana
Código postal 11300
Cuba/Kuba

IBEROAMERICANA

De Libros y Ediciones, S.L.
C/Amor de Dios, 1
E-28014 Madrid
España/HISZPANIA

KLAUS DIETRICH VERVUERT VERLAG

Wielandstr. 40
D-60318 Frankfurt/M
Germany/NIENCY

L'ORDINAIRE LATINO-AMERICAN-IPEALT

Maison de la Recherche
Universite de Toulouse-Le Mirail
5, Allee Antonio Machado
31058 Toulouse Cedex 9
France/FRANCJA

MISSIONSWISSENSCHAFTLICHES INSTITUT

Missio e. V.
Postfach 101248
D-52012 Aachen - Deutschland/ NIENCY

INSTITUTO DE LATINOAMERICA – ILA

Academia de Ciencias de Rusia
 B. Ordynka 21
 115035 Moscú
 Federación Rusa/RUSJA

INSTITUTO DE HUMANIDADES

Campus Universitario del Puente del Común
 Km. 21, Autopista Norte de Bogotá, D.C.
 Chia, Cundinamarca,
 Colômbia/KOLUMBIA

CENTRO DE COMUNICACIÓN CIENTÍFICA (Diálogo Científico)

Com Ibero-América (CCC)
 Denzenbergstr. 35
 D-72074 Tübingen
 República Federal de Alemania/NIEMCY

INSTITUTE OF LATIN AMERICAN STUDIES – LAIS

Stockholm University
 S-10691 Stockholm
 Sweden/SZWECJA
 Tel. +468162882
 Fax. +468156582

MESOAMÉRICA

Plumsock Mesoamerican Studies
 Route 106/P.O. Box 38,
 South Woodstock,
 VT 05071-0038
 USA

DEPARTAMENTO DE HISTORIA DE AMERICA I

Facultad de Geografía e Historia
 Ciudad Universitaria
 28040 Madrid, HISZPANIA

INSTITUTO DE FILOSOFIA ARGENTINA Y AMERICANA – CUYO

Facultad de Filosofía y Letras
 Universidad Nacional de Cuyo
 Editorial-Canje
 2° Sub-suelo
 Centro Universitario
 Parque General San Martín
 Casilla de Correo 345
 5500 Mendoza, República Argentina
 Tel. 54 261 420 5335/4253010
 Fax. 54 261 4380150

CASA DE LAS AMÉRICAS (Anales del Caribe)

3ª y G, El Vedado
 La Habana 10400, Cuba/KUBA
 Tel. 537 552706 al. 09 - Fax. 537 334554 y 7272

BIBLIOTHEK

Österreichisches Lateinamerika-Institut – LAI
Schlickgasse 1
Österreich/AUSTRIA
Tel. 4313107465
Fax. 4313107465-21

DIRECTOR

Revista de Ciencias Sociales
Universidad de Puerto Rico
Apartado 23345
San Juan, P.R. 00931-3345
Puerto Rico/PORTORYCO

FUNDACIÓN FERNANDO ORTIZ

Calle L nº 160, esq. A 27
El Vedado, Ciudad de La Habana
Código postal 10400
Cuba/KUBA

PROF. Dr. JOSÉ DANIEL CESANO (Ley, Razón y Justicia)

Brown 1120
Duplex 1 – Ciudad de neuquén
Código postal 8300
Provincia de neuquén
República de Argentina/ARGENTYNA

ECCLESIA

Pontificio Ateneo Regina Apostolorum
Via degli Aldobrandeschi 190
00163 Roma, Itália
WŁOCHY

INSTITUTO HISPANO CUBANO DE HISTORIA DE AMERICA

Biblioteca
C/Juan Sebastian Elcano nº 2
41011 Sevilla
Espana/HISZPANIA
e-mail: biblioteca@institutohispanocubano.org

Fonte: SON'TA-JAROSZEWICZ, Teresa. **Canjes** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por claudiokuczowski@yahoo.com.br em 16 set. 2006.

ANEXO E – Programação das atividades científicas do CESLA (2001-2008)

Universidad de Varsovia
CENTRO DE ESTUDIOS LATINOAMERICANOS
CESLA

SOCIEDADES EM DIÁLOGO INTERCULTURAL (SDI): IDENTIDADES, ESPACIOS SOCIALES E INTEGRACIÓN EM AMERICA LATINA Y EUROPA; EXPERIENCIAS Y PROYECCIONES

Programa científico del CESLA y proyecto de red de colaboración internacional para los años 2001-2005

(Continuación del Programa “Diálogo interregional entre Europa Centro-Oriental y América Latina” realizado em cooperación internacional entre 1995 y 2000)

1. Enfoque intelectual del Programa

Áreas claves del programa

Identidad

Ciudadanía y democracia local

Formación de espacios sociales y económicos

Integración

Efectos de globalización/internacionalización

Desglose temático por áreas claves

Temáticas susceptibles a tomar en cuenta:

Identidad:

- a) Ámbitos y comunidades latinoamericanas de ascendência europea
- b) Diáspora latinoamericana en Europa
- c) Culturas de frontera (fronteras políticas, económicas y culturales)
- d) Migraciones e identidad

Ciudadanía y democracia local

- a) Cultura y capital social en situaciones interculturales
- b) Funciones locales de las comunidades étnico-culturales

Formación de espacios sociales y económicos

- a) Exclusividad vs. Universalidad de los espacios sociales étnico y culturales

Integración

- a) Efectos locales de la integración regional
- b) Cooperación transfronteriza local

Efectos de globalización/internacionalización

- a) Inserción internacional de sociedades locales
- b) Sociedades locales y la globalización informativa

2. Proyectos multilaterales preliminarmente acordados entre las siguientes universidades:

- Universidad de Varsovia (CESLA)
- Universidad de Poznan, Polonia (Instituto de Antropología Cultural)
- Universidad Económica de Bratislava (Eslovaquia)

- Universidad del Estado de Rio de Janeiro (UERJ)
- Pontificia Universidad Católica de São Paulo (PUC-SP)
- Universidad Federal del Paraná (UFPR)

2.1. Temas a realizar

- 2.1.1. Pluriculturalidad y formación de espacios sociales
- 2.1.2. Movimiento étnico polónico y centroeuropeo em América Latina
- 2.1.3. Funciones del idioma en los contexto de multiculturalidad
- 2.1.4. Interculturalidad en el pensamiento social latinoamericano
- 2.1.5. Urbanización e interculturalidad
- 2.1.6. Autogestión local y regional en conciciones de interculturalidad y fronteras culturales
- 2.1.7. Economías locales y regionales frente a los procesos de integración y globalización.

2.2. Simposios y seminários internacionales previstos a organizar en el marco del Programa

2.2.1. Varsovia, junio de 2001:

Sociedades en Diálogo Intercultural en América Latina y Europa: debate introductorio

2.2.2. Curitiba, octubre de 2001:

Multiculturalidad y formación de espacios sociales en América Latina y Europa

2.2.3. Varsovia, junio de 2002:

Realidades de interculturalidad en América Latina (Seminario en el marco de la Escuela Centro-Europea de Estudios Latinoamericanos)

2.2.4. Amsterdam, julio de 2002:

Realidades y políticas de inter- y pluriculturalidad en América Latina: confrontación de experiencias (Simposio en el marco del III Congreso Europeo CEISAL de Latinoamericanistas)

2.2.5. Santiago de Chile, 2003:

Economías y autogestión local y regional en América Latina y Europea en condiciones de interculturalidad y de fronteras culturales (Simposio em el marco del 51 Congreso Internacional de Americanistas)

* * *

Se invita a lãs instituciones acadêmicas interesadas a sumarse al Programa sociedades en Diálogo Intercultural y colaborar en estos u otros posibles proyectos temáticos.

Actividades Científicas CESLA (programación para los años 2006-2008)

20.VI.2006

“Simon Bolívar y José de San Martín: proyección y significaciones en el panorama latinoamericano contemporáneo”

Coordinación: CESLA-GRULAC

17-21.VII.2006

52 Congreso Internacional de Americanistas. Sevilla.

26-28.X.2006

XVI Reunión Anual de REDIAL (Red Europea de Documentación e Información sobre América Latian)

Coordinación: Dra. Katarzyna dembicz

16-17.XI.2006

“Procesy integracyjne w Ameryce Lacińskiej. Trendy i bariery”

Coordinación: Dra. Joanna Gocłowska-Bołek

20.XII.2006

“Peru 2006”

Coordinación: Prof. Magdalena Śniadecka-Kotarska

14.III.2007

“Ameryka Lacińska 2006/2007: Bilans po roku wyborczym”

Coordinación: Dr. Francisco Rodriguez

11-14.IV.2007

V Congreso CEISAL de Latinoamericanistas, Bruselas.

23.V.2007

“Relaciones Polonia – América Latina: Experiencias y proyecciones”

Coordinación: CESLA-GRULAC

Otoño.2007

“Relaciones interamericanas: experiencias y desafíos para el siglo XXI”

Coordinación: CESLA-OSA

Mayo.2008

Serie de actividades en los marcos del XX aniversario del CESLA

- Foro Científico CEISAL (Consejo Europeo de Estudios sobre América Latina)

- Asamblea General del CEISAL

- Presentación del libro dedicado a los 20 años del CESLA

El CESLA expresa su interes en enriquecer esta programación con eventos coordinados con Grupo de Embasadas dos Países Latinoamericanos em Varsovia (GRULAC).

Varsovia, marzo de 2001.

A. Dembicz

Director del CESLA

ANEXO F – Publicações do CESLA

CESLA Editorial Catálogo de publicaciones	Tuesday, 03 de July de 2007
Seleccione <input type="text" value="Spanish"/>	
<u>CESLA</u> <u>Docencia</u> <u>Biblioteca</u> <u>Editorial</u> <u>Catálogo de publicaciones</u> <u>Recientes publicaciones</u> <u>Revistas</u> <u>Galeria</u> <u>Enlaces</u> <u>Búsqueda</u> <u>Strefa studencka</u> <u>Administrador</u>	KATALOG WYDAWNICZY Serie wydawnictw w CESLA Studia i materiały (27 artículos) Seria STUDIA I MATERIAŁY Idee i ludzie (12 artículos) Seria IDEE I LUDZIE (publikacje dwujęzyczne) Dokumenty robocze (43 artículos) Seria DOKUMENTY ROBOCZE Polska a Świat Iberoamerykański (27 artículos) Seria POLSKA A ŚWIAT IBEROAMERYKAŃSKI Informatory (2 artículos) Seria INFORMATORY Inne publikacje (18 artículos) Pozostałe publikacje CESLA 50 Congreso Internacional de Americanistas (8 artículos) [Volver]
<input type="text"/> Usuario	
<input type="text"/> clave	
<input type="button" value="Entrar"/>	
¿Recuperar clave?	

Seleccione

Polish

CESLA**Docencia****Biblioteca****Editorial****Galeria****Enlaces****Búsqueda****Strefa studencka****Administrador**

Usuario

clave

[¿Recuperar
clave?](#)**NOVEDADES EDITORIALES**

A continuación presentamos las más recientes publicaciones del Centro

Filtro Orden Mostrando

TÍTULO	ACCESOS
Boliwia 2006. Refleksje na kanwie sesji zorganizowanej w 100 dni po objęciu prezydentury przez Evo M	70
Problemy granic w stosunkach chilijsko-boliwijskich	51
Simón Bolívar y José de San Martín	182
Ser Mujer en Ecuador	185
Sońta-Jaroszewicz T. (red.) "Relaciones entre Polonia y Colombia. Pasado y presente."	287
Sońta-Jaroszewicz T. (red.) "Relacje Polska - Kolumbia. Historia i współczesność."	324

<< Inicio < Anterior 1 Siguiente > Final >>

Resultados 1 - 6 de 6

[\[Volver\]](#)

CESLA Tuesday, 03 de July de 2007

Seleccione
Polish

REVISTAS
Czasopisma CESLA

Filtro Orden Título asc Mostrando 30

TÍTULO	ACCESOS
Revista del CESLA	684
"Ameryka Łacińska" Revistra Trimestral	1241

<< Inicio < Anterior 1 Siguiente > Final >>
Resultados 1 - 2 de 2

[\[Volver\]](#)

CESLA
Docencia
Biblioteca
Editorial
Galeria
Enlaces
Búsqueda
Strefa
studencka
Administrador

Fonte: CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS. CESLA. Varsóvia, 2007. Disponível em: <<http://www.cesla.uw.edu.pl>>. Acesso em: 03 jul. 2007.

ANEXO G – Relatório de Relações Acadêmicas entre UERJ e CESLA.

Relações acadêmicas entre a UERJ e o CESLA

Profa. Dra. Maria Teresa Toríbio Brittes Lemos
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

A XII Reunião do Grupo de Trabalho intitulado “*El Espacio en la Cultura Latinoamericana*” foi realizada na UERJ entre 17 a 20 de agosto pp., com a participação de professores e pesquisadores poloneses, brasileiros, mexicanos, argentinos, italianos e croatas, que analisaram e debateram aspectos relativos aos espaços culturais, geográficos, fronteiriços, urbanos e simbólicos, entre outros.

Na realidade, essa Reunião do XII GT concretizou mais uma etapa do convênio entre UERJ e a Universidade de Varsóvia, esta representada pelo CESLA (Centro de Estudios Latinoamericanos), dirigido pelo professor Andrzej Dembicz.

As relações entre o Brasil e a Polônia são antigas, e se iniciaram com a vinda de imigrantes poloneses, que se instalaram principalmente no sul do país e depois nas mais diversas regiões brasileiras, participando da formação da nação brasileira. Os descendentes desses imigrantes conservam até hoje suas tradições, suas histórias e suas memórias.

Segundo Mariano Kawka, a vinda de imigrantes poloneses para o Brasil remonta a 1869/1870, quando 32 famílias polonesas se instalaram em Brusque , no estado de Santa Catarina. Com apoio de Edmundo Sebastião Wos-Saporski e do Padre Antonio Zielinski, esses imigrantes transferiram-se para o Paraná, “fixando-se em Pilarzinho-Abranche, nos arredores de Curitiba. Esse primeiro grupo deu início à imigração em massa dos poloneses para o sul do Brasil”³⁶².

³⁶² Kawa, Mariano – A presença polonesa no Brasil. In Relações entre Polônia e Brasil – passado e presente. Varsóvia, Cesla, p, 30, 1996

No entanto, há registro da presença polonesa no país desde meados do século XVII, XVIII e início do século XIX, quando se efetivou a imigração. Danura Rycerz ressalta em seu trabalho *Relações Culturais entre a Polônia e Brasil*³⁶³, as valiosas contribuições científicas de seu povo, bem como analisa o período da “febre brasileira” emigracional que alcançou o apogeu na última década do século passado³⁶⁴.

Devido a essa intensidade de contatos e cooperação, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro e a Universidade de Varsóvia iniciaram relações acadêmicas e intelectuais. A partir de 1993 a UERJ fez os primeiros contatos com o CESLA, e a cooperação se concretizou no ano seguinte com uma *Carta de Colaboração Acadêmica entre o Centro de Estudos Latinoamericanos de la Universidad de Varsóvia e o Programa de Estudos de América Latina e Caribe do Centro de Ciências Sociais da UERJ*. Essa Carta de Colaboração viabilizou intercâmbios, publicações, realização de projetos de pesquisa conjuntos e empreendimentos científicos. Em 1995 foi assinado o Convênio entre as duas instituições.

Desde 1994 a UERJ encontra-se presente na Polônia através da participação de seus professores e pesquisadores em Congressos, oferecendo cursos sobre cultura e história do Brasil. A UERJ também organizou exposição sobre cultura afro-brasileira e indígena na Universidade de Varsóvia. Além dessas atividades, os professores da UERJ orientam alunos do curso de Pós-graduação da Universidade de Varsóvia, tanto na Polônia como os que vêm ao Brasil pesquisar sobre a presença polonesa em nosso país.

Em 1995 a UERJ e o CESLA organizaram um Congresso intitulado “*Diálogo Interregional Europa Centro-Leste-América Latina: ciência, cultura, economia, política, relações e comparações*”, que resultou na publicação intitulada *América Latina e Europa Centro-Oriental – Perspectivas para o Terceiro Milênio*, em dois volumes.

³⁶³ Rycerz, Danuta – *Relações Culturais entre Polônia e Brasil*. In *Relações entre Polônia e Brasil – passado e presente*. Varsóvia, Cesla, 1996, p. 77.

³⁶⁴ Idem, p.77.

Entre 1996 e 1999 os contatos se estreitaram através de cursos, simpósios, apresentação de trabalhos, publicações e orientações de teses. Recentemente, com o lançamento da Revista Projeções, que trata de estudos polono-brasileiros, professores da UERJ participaram do Conselho Editorial e reuniões em Curitiba, oferecendo assim a sua contribuição.

Em maio deste ano, reuniram-se, na Universidade de Varsóvia,, especialistas em América Latina provenientes da Europa, do Brasil e de diversos países latinoamericanos para participarem do Simpósio Internacional organizado pelo CESLA e pelo OBTA, intitulado “Procesos Regionales em Europa Centro-Oriental y América Latina Experiências de Encuentro y Transformación”. Nessa ocasião foi constituído o Comitê “500 Aniversario Del Descubrimiento de Brasil”, sob a presidência do professores Jan Kieniewicz, Andrzej Dembicz e José Flávio Pessoa de Barros, este representante do Brasil.

A presença do Embaixador do Brasil na Polônia, Dr. Carlos Alberto de Azevedo Pimentel, e dos professores da UERJ reforçou aquele evento, precursor do que que será comemorado em julho do ano 2.000..

As relações entre Polônia e Brasil, quer no âmbito acadêmico, comunitário ou no campo das relações econômicas, vêm se estreitando cada vez mais, como pode se constatar pela ação de missionários poloneses nas favelas cariocas e nas comunidades do sul do país. A presença da Polônia no Brasil também ocorreu no Rio Grande do Sul com a instalação de uma fábrica de tratores e implementos agrícolas. Por seu turno, o Brasil exportou para a empresa aérea LOT aviões fabricados pela Embraer em S.José dos Campos, no Estado de S.Paulo.

As relações entre o Brasil e a Polônia tendem a se ampliar cada vez mais, neste mundo que se globaliza, pois ambos os países têm muito a intercambiar experiências e tecnologia.

O convênio em vigor tem permitido que pesquisadores e estudantes poloneses venham todos os anos ao Brasil para suas investigações, bem como para ministrar cursos na UERJ sobre a realidade polonesa.

ANEXO H – Dossiê do Programa Diálogo Inter-regional

Dossiê sobre as atividades e publicações relativas ao Programa Diálogo interregional

Profa. Dra. Maria Teresa Toríbio Brittes Lemos
Titular em História da América
Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ

Minha colaboração com o Centro de Estudos Latinoamericanos (CESLA) iniciou-se em 1993. Nesse ano participei *do VI Congreso de la FIEALC* (Federación Internacional de Estudios de América Latina y el Caribe), apresentando a comunicação intitulada “*Presença Alemã na Guerra do Chaco: experiência dolorosa para a Bolívia*”.

Daquele evento resultou a publicação intitulada “*Documentos de Trabajo Memórias Del VI Congreso de la FIEALC Foros: Relaciones América Latina –España – Los europeos (no-ibéricos em la historia latinoamericana Tomos 9 e12*”, contendo os trabalhos dos participantes. A publicação foi organizada e coordenada por mim e editada pela UERJ.

Naquele período entrei em contato com o diretor do CESLA, Prof. Dr. Andrzej Dembicz, propondo o início de intercâmbio acadêmico com a UERJ. Em 1994, essa cooperação foi concretizada com a assinatura da Carta de Colaboração Acadêmica entre o Centro de Estudos Latinoamericanos de la Universidad de Varsóvia e o Programa de Estudos de América Latina e Caribe (PROEALC). O documento foi por mim assinado na qualidade de do Programa.

Em continuidade ao programa de colaboração com a Universidade de Varsóvia, participei do Pré-Congresso – 48º ICA (International Congress of Americanists), realizado pelo CESLA, ocasião em que apresentei o trabalho

“*Meninos de Rua: violência e Estereótipos Sociais na América Latina*”. A partir dessa época passei a integrar o Programa desenvolvido pelo CESLA “Diálogo Interregional”,

fazendo parte dos projetos de pesquisas realizados por aquela instituição e a UERJ. Durante o Congresso, devido às atividades realizadas junto ao CESLA, recebi o Diploma ao Mérito da Universidade de Varsóvia, que muito contribuiu para ampliar minha qualificação profissional.

Em 1995, a UERJ firmou convênio com a Universidade de Varsóvia. Em novembro desse ano realizei, com apoio dos os professores Andrzej Dembicz e José Flávio Pessoa de Barros, o Congresso Internacional “Europa Centro-Oriental e América Latina”. Desse congresso resultou a publicação do livro *América Latina e Europa Centro-Oriental – Perspectivas para o Terceiro Milênio*, em dois volumes. Com essa produção concretizamos a primeira etapa para a construção de uma plataforma comum de atividades sobre o “*Dialogo Interregional entre América Latina e Europa Centro-Oriental*”.

Em 1996, juntamente com o CESLA, participei do I Congreso Europeo de Latinoamericanistas, no Instituto de Estudios de Iberoamerica y Portugal, na Universidad de Salamanca, na Espanha. Além de apresentar a comunicação “O negro e as desigualdades sociais no Brasil”, coordenei a seção sobre os espaços simbólicos. O trabalho foi publicado no livro *El Espacio en La Cultura Latinoamericana – Diccionario Analítico - Memórias de la II Reunión Del Proyecó* (Salamanca 26/29 junio de de 1996), pelo Cesla, Universidade de Varsóvia, p. 151/163.

Ainda em 1996, como continuidade do programa Diálogo Interregional fui convidada para ministrar curso sobre *Cultura Brasileira – visão histórica*, promovido pelo Cesla. Nessa mesma ocasião participei da I Reunión de Trabajo “*Dialogo Interregional entre Europa Centro-Oriental y América Latina-Experiências y Proyecciones*”, apresentando a comunicação *Formação do Pensamento Brasileiro e suas influências Européias*. Desse encontro resultou o estudo sobre *Pensamento Brasileiro e Europeu Centro-Oriental*, um dos projetos do Dialogo Interregional, onde trabalhei em parceria com o prof. Janus Wojcieszak, da Universidade de Varsóvia.

Naquele período, como atividade paralela ao Curso, organizei com o professor José Flavio Pessoa de Barros a exposição “Cultura Brasileira – 1996”, sobre cultura negra e indígena, realizada na Universidade de Varsóvia.

Também colaborei, com um capítulo, intitulado *Brazylia – Pzez Historie* p.19:29, do livro *Relacje Polska-Brazylia*, editado pelos professores Andrzej Dembicz e Marcin Kula, em 1996.

Em 1997 fui nomeada Membro da Unesco para participar da Comissão Polonesa sobre Relações entre Europa Centro-Oriental e América Latina e Coordenadora do *Simpósio Brasil a los 500 años*, que se realizará em Varsóvia, durante o 50º ICA.

Em junho mesmo ano participei, como professora convidada, do Curso Intensivo do Cesla, com a temática *História do Brasil Contemporâneo*.

Como resultado da minha participação no Simpósio *El Espacio de la Cultura Negra*, realizado pelo Grupo de Trabajo de Estudios Regionales CEISAL e CESLA, em Salamanca, Espanha, foi publicado o trabalho “*O negro e as desigualdades sociais no Brasil*”. Nessa oportunidade, presidi o Simpósio Ambiente Del Espacio Desértico. Esse estudo foi publicado no livro *El espacio en La Cultura Latinoamericana – Diccionario Analítico, nº 2*, pelo CESLA, Universidade de Varsóvia.

Em 1998, foram publicados dois trabalhos que apresentei no 49º ICA, em Quito, no Equador, nos Simpósios coordenados pelo prof. Andrzej Dembicz. Essas obras se intitulam “*Organização do espaço produtivo quêchua através dos mitos*” e a “*Cultura Afro-Americana às vésperas do III Milênio*”, Editado por Bogumila Lisoccka-Jaegermann, em *El Espacio em La Cultura Latinoamericana, nº 4, Memórias de la III Reunión Del Proyecto Dialogo Interregional*.

Em 1998, participei do Simpósio sobre Los Espacios, organizado pelo professor A.Dembicz, em Halle, na Alemanha, durante o *II Congreso Europeo Latinoamericanista*:

América Latina cruce de culturas y sociedades. La dimension histórica y la globalización futura (CEISAL). Nesse congresso apresentei o trabalho *As favelas e o Cerco da Urbes. Representação Simbólica do Espaço Urbano na Cidade do Rio de Janeiro*, publicado pelo CESLA, em 1999, no livro *El Espacio em la Cultura Latinoamericana – Memórias de la IV Reunión Del Proyecto*, nº 5, pelo Cesla, p.113/121.

Ainda no mesmo ano, organizei na UERJ/INTERCON, com o prof. José Flavio Pessoa de Barros e o Prof. Dembicz, a I Semana de Relações Internacionais, com a participação de professores poloneses e latinoamericanos. Nessa ocasião nos reunimos para discutir assuntos referentes à organização do 50º ICA, do qual sou coordenadora do *Simpósio Brasil a los 500 años*.

Em 1999 foi intensa minha participação junto ao CESLA foi intensa. Começou em maio com a realização do Simpósio Internacional “*Procesos Regionales em Europa Centro-Oriental y América Latina Experiencias de Encuentro y Transformación*”, ocasião em que apresentei o trabalho sobre o *Pensamento Político e Social Brasileiro nos séculos XIX e XX*. Participei do Curso Intensivo, no CESLA *Tendências do Brasil Contemporâneo – década de 1990*, como também de reuniões preparatórias, junto à Embaixada do Brasil em Varsóvia para a realização do 50º ICA.

No Rio de Janeiro, em agosto, organizei, com os professores Dembicz e Pessoa de Barros, o XII GT Los Espacios Culturales Latinoamericanos. Além da coordenação do evento, apresentei minha pesquisa sobre *Favelas: nova espacialidade carioca*. Fui convidada, nesse período, para participar de reuniões em Curitiba, promovidas pela Sociedade de Cristo, quando foi lançada a Revista *Projeções*, de Conselho Editorial faço parte. Em S.Paulo, participei na PUC, de reuniões com o professor Dembicz e a professora Regina Gadelha sobre o 50º ICA, tendo também participado do Congresso Pré-Simpósio 50º ICA, quando apresentei

comunicação sobre o *Pensamento Brasileiro em Manoel Bomfim*, outro aspecto do pensamento brasileiro do projeto Dialogo Interregional.

Atualmente estou organizando as comunicações sobre o Simpósio Brasil a los 500 Años e realizando contatos com professores do Brasil e do exterior com vistas à realização do 50º ICA.

O Cesla também publicou meu livro sobre *Corpo Calado: Imaginários em Confronto*, em co-edição com a UERJ, que deverá ser lançado até dezembro próximo.

Entre as atividades de cooperação desenvolvidas junto ao Cesla, acredito ter mencionado as principais. Devo ressaltar o intenso apoio recebido daquela instituição e o desenvolvimento das relações acadêmicas em conjunto.

Fonte: LEMOS, Maria Teresa Toríbio Brittes. Relatórios. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por claudiokuczowski@yahoo.com.br em 16 mar. 2006.

ANEXO I - Encontros de autoridades políticas no CESLA

Crônicas (encontros científicos e palestras)

05.12.1991- Dr. Maximo Lira (Embaixador do Chile); “Processo de democratização e transformações econômicas na América Latina: o caso do Chile”.

09.01.1992- Embaixador Jan Janizewski (vice diretor do Departamento da América no Ministério de Relações Exteriores); “América Latina na política externa da Polônia”.

27.02.1992- Dr Carlos Bula Camacho (Embaixador da Colômbia); “As reformas constitucionais da Colômbia e seu impacto social”.

22.10.1992- Cristobal Zawadzki (Ministro da Construção da Costa Rica); “Os recentes processos sociais da Costa Rica”.

29.10.1992- Prof. Zbigniew Lewicki (Diretor do Departamento da América no Ministério de Relações Exteriores); “Relações Polônia-América Latina: Reflexões depois da visita na América Latina”.

26.11.1992- Jan Zeyda (Conselheiro Comercial da República da Polônia no Uruguai – até 1991); “Relações econômicas entre Polônia e América Latina”.

16.02.1993- Dr. Antônio Navarro (líder do partido Aliança Democrática M-19, presidente da Constituinte da República da Colômbia em 1991 e ex-Ministro da Saúde); “América Latina diante do caso de uma Europa Unida”.

18.11.1993- João Augusto de Médicis (Embaixador do Brasil); “Processos brasileiros contemporâneos – sociedade, política, economia”.

02.12.1993- Dr. Robert Mroziwcz (vice ministro de Relações Exteriores da República da Polônia); “América Latina no sistema internacional”.

10.11.1994- Guillermo Rossi (Embaixada da Argentina); “Raízes do Argentino: reflexões sobre a história remota e recente da Argentina”.

17.11.1994- Luis Villarinho Pedroso (Embaixador do Brasil); “O Brasil do fim do século XX: sem anos de experiências e desafios republicanos”.

01.12.1994- José Luis Vallarta (Embaixador do México); “O governo do Presidente Carlos Salinas de Gortari a luz do último relatório para o Congresso da União Mexicana”.

14.12.1994- Prof. João Olivier Gabardo (Ministro da Educação do Estado do Paraná); “Educação e Ciência no Estado do Paraná e possibilidades de cooperação com a Polônia”.

01.02.1995- Katarzyna Skórzyńska (Embaixada da República da Polônia no Brasil); “O Brasil na política da Polônia”.

27.09.1995- Sergio Fernandez Aguayo (Embaixador do Chile); “Sucessos e fracassos de economia chilena”.

18.06.1996- Dr. Fernando Naranjo (Ministro de Relações Exteriores da Costa Rica); “A Costa Rica e os processos regionais de integração”.

24.09.1996- Sergio Fernandez Aguayo (Embaixador do Chile); “O caráter chileno: suas raízes históricas”.

10.10.1996- Dr. Carlos Perez del Castillo (Vice-Ministro de Relações Exteriores do Uruguai); “Uruguai, Mercosul, América Latina”.

09.06.1997- Ivana Oliveira Cannabrava (subsecretária de Estado no Ministério de Relações Exteriores do Brasil); “Integração regional latino-americana”.

12.06.1997- Dr. Javier Terviño Cantú (subsecretário de Estado no Ministério das Relações Exteriores do México); “México Hoje”.

21.05.1998- Rosalina Gallardo Alemant (III Secretária na Embaixada do Peru); “75 anos de relações diplomáticas entre a Polônia e o Peru”.

Eventos Culturais

21.03.1991- Sessão “Otávio Paz – o pensador e o escritor”, organizada pelo CESLA e Embaixada do México.

23.06-07.07.1992- exposição de desenhos feito pelas crianças colombianas, “Colômbia nos olhos da criança”, organizada pelo CESLA e Embaixada da Colômbia.

01-15.10.1992- “Nossa América” – exposição de desenhos, organizada pelo CESLA e Grupo de Embaixadores dos Países Latino-Americanos.

26.01.1995- “Colômbia nos olhares das mulheres”, exposição fotográfica, organizada pelo CESLA e Embaixada da Colômbia.

13-17.02.1995- Série de eventos sobre Julio Cortezar, ligados aos 80 anos de nascimento e 10 de morte, organizados pelo CESLA e Embaixada Argentina.

22.06.1995- abertura da exposição do pintor Salvador Oliveira – o Mexicano na Niderlandia”, organizado pelo CESLA e Embaixada da Guatemala.

28.09.1995- abertura de exposição fotográfica “Guatemala: pessoas e lugares”, organizada pelo CESLA e Embaixada da Guatemala.

24.06-03.07.1996- exposição “Gabriela Mistral em Cuba”, organizada pelas embaixadas do Chile e Cuba.

Novembro/dezembro de 1997- exposição de filmes brasileiros “Cinema Brasileiro nos anos 1990”, organizada pelo CESLA e Embaixada do Brasil.

19.03.1998- exibição do filme “O que é isso companheiro?”, organizada pelo CESLA e Embaixada do Brasil.

28.05.1998- exibição do filme “Matadores”, organizada pelo CESLA e Embaixada do Brasil.

Fonte: DEMBICZ, Katarzyna; SYGOWSKA, Grażyna. **10 Lat CESLA (1988-1998)**. Warszawa: Polônia, CESLA, 1998. [Tradução nossa].

ANEXO J – Documento: Atualidades, projeções e desafios



Uniwersytet Warszawski
CENTRUM STUDIÓW LATYNOAMERYKAŃSKICH
CENTRO DE ESTUDIOS LATINOAMERICANOS
Universidad de Varsovia



ul. Szturmowa 4, 02-678 Warszawa ☎ (48 22) 5534209; ☎ /fax 5534210 e-mail: ccsla@uw.edu.pl

CESLA – octubre de 2005 Actualidad, proyecciones, desafíos

El Centro de Estudios Latinoamericanos – CESLA es un centro académico autónomo, parte del Instituto de Américas y Europa, de la Universidad de Varsovia.

Autoridades para el período 2005 - 2008:

- Rector de la Universidad de Varsovia: Prof. Dra. Katarzyna Chałasińska-Macukow
- Director del Instituto de Américas y Europa de la UV: Prof. Dr. Andrzej Dembicz
- Director del CESLA: Prof. Dr. Andrzej Dembicz

Nueva sede del CESLA

Las Autoridades de la U.V. asignaron al CESLA la nueva sede que fue tomada en posesión el 1 de septiembre de 2005. Es un local incomparablemente mejor, más amplio (550 m.²), más funcional y en un ambiente más agradable y autónomo que el anterior. Además ofrece más posibilidades de desarrollo futuro.

Cuadros:

- 16 cuadros de investigación y docencia de tiempo completo
 - 8 catedráticos
 - 6 doctores
 - 2 magister en proceso de doctoración
- 10 cuadros de apoyo técnico y administrativos
- varios cuadros docentes contratados para dictar asignaturas específicas

Nota: Con los actuales cuadros docentes de planta se cubren las siguientes áreas o disciplinas de estudio: antropología, economía, geografía, historia e historia de ideas, literatura, sociología y ciencias políticas, situación que permite de manera autónoma realizar docencia pluridisciplinaria.

Docencia:

1. Número total de estudiantes:	250
2. Estudios de maestría diurnos:	125
• Nueva matrícula 2004/05:	47
3. Estudiantes de maestría a distancia:	100
• Nueva matrícula 2004/05:	45
4. Estudiantes de perfeccionamiento de postmaestría	25
5. Tesis de maestría presentadas	50

Cursos y seminarios desarrollados durante el año académico 2004/2005 por los profesores invitados

- P. Dr. Herkulan Wróbel (Argentina): “Comunidades polónicas en Argentina” (octubre de 2004)

- Prof. Dr. Henri Favre (Francia): „Movimientos indígenas en América Latina – actualidad y desafíos” (abril de 2005)
- Prof. Dr. Lancelot Cowie (U.W.I., T&T): „El Caribe contemporáneo” (mayo de 2005)
- Prof. Dr. J. Raul Navarro (España): “Andalucía en América” (mayo de 2005)

Cursos y seminarios planificados durante el año académico 2005/2006 por los profesores invitados:

- Prof. Dra. María Medianeira Padoin y Prof. Dr. Luiz Ernani (Universidade Federal de Santa Maria, R.S.): Formación identitaria de Rio Grande do Sul (octubre de 2005)
- Prof. Dr. Marcos Moloeznik (Universidad de Guadalajara, Mx.). Políticas de seguridad en las Américas (noviembre de 2005)
- Prof. Dra. Sandra Pesavento (Universidade de Porto Alegre, RS). Formación identitaria fronteriza rioplatense (mayo de 2006)
- Dr. P. Zdzisław Malczewski (SCh, Curitiba), Evolución de la formación identitaria polono-brasilera (mayo de 2006)

Cursos dictados en español y portugués: alrededor de 200 - 250 hrs/clases al año

Novedades en las actividades docentes:

- Obligación (a partir de octubre de 2004) de estudiar y/o examinar el español o el portugués.
- A partir del año académico 2004/2005 se ha fortalecido el área de estudios de cultura que actualmente incluye como cursos regulares optativos: Artes plásticas de Latinoamérica; Arte cinematográfico latinoamericano y Música popular de América Latina, aparte de las asignaturas tradicionales: como Antropología, Prehistoria, Literatura hispanoamericana y Literatura brasilera.
- A partir del año académico 2005/2006 se introducen las siguientes asignaturas facultativas (opcionales):
 - Lógica y semiótica (30 horas/clases; pl)
 - Pensamiento filosófico y político latinoamericano (30 hrs/clases; pl)
 - Tradición alimentaria de América Latina (30 hrs/clases; pl)
 - Latinoamericanos en los EE.UU. (30 hrs/clases; esp)
 - Volencia urbana en América Latina (15 hrs/clases; esp)
- El año académico 2005/2006 inicia el programa de Maestría en Estudios Latinoamericanos adaptado a los siguientes criterios y exigencias:
 - Primero, al patrón de los mínimos programáticos del Ministerio de Educación Nacional (Carrera de Estudios sobre la Cultura)
 - Segundo, a las reglas vigentes en la Unión Europea (pr. de Bolonia).
- El año académico 2005/2006 inicia el nuevo sistema de información y documentación de docencia adaptado a las exigencias de la U.E. (sistema USOS).
- El año académico 2005/2006 se darán las primeras becas internas del CESLA para ayudar a realizar viajes de estudio. Estas se realizan en cooperación con los siguientes centros académicos: Universidad de Guadalajara, Universidad de Quintana Roo (en México), Universidades Estadual de Rio de Janeiro y Federal de Santa Maria (Brasil), Nacional del Comahue (Argentina), Universidad de Chile y la Universidad de Los Lagos (en Osorno, Chile) y además el Centro de Formación Misionera (del Episcopado de Polonia) de Varsovia. En reciprocidad CESLA recibe becarios de dichas universidades.

Investigación:

1. Programa de investigación principal se titula: *América Latina en diálogo intercultural en contextos interamericanos y europeos*
Es un programa/red internacional financiado parcialmente por el Ministerio de Ciencia e Informatización de Polonia (el financiamiento es para los años 2003-2007). Colaboran instituciones e investigadores de Polonia, Europa y América Latina.
2. Se realizan numerosos proyectos individuales financiados externamente e internamente, y entre ellos (se citan sólo algunos de ellos):
 - *Estudios latinoamericanos al umbral del siglo XXI – entre la tradición y el futuro* (Prof.Dr. Andrzej Dembicz)
 - *Lo real maravilloso – América Latina vista en el siglo XVI y XVII* (Prof.Dr. Adam Elbanowski)
 - *La inmigración latinoamericana en Europa* (Dr. Francisco Rodríguez)
 - *Relaciones entre Polonia y México: pasado y presente* (Dr. Fernando Villagómez)
 - *Formación de la sociedad regional de la Provincia de Misiones, Argentina* (Mgr. Dorota Olejniczak)
 - *Mercosur y la Unión Europea: relaciones y comparaciones* (Mgr. Joanna Gocłowska-Bolek) – proyecto en finalización; se defenderá la tesis del doctorado y se publicará el libro en 2005
 - *La región y desarrollo regional en la teoría y práctica de la CEPAL* (Dra. Katarzyna Dembicz) – proyecto finalizado; se defenderá la tesis del doctorado y se publicará el libro en 2005.
3. Grados científicos logrados. Durante el año académico 2004/2005 dos personas lograron en el CESLA sus grados de doctorado. Estas fueron:
 - La Dra. Katarzyna Dembicz, con la tesis *La región y desarrollo regional en la teoría y práctica de la CEPAL*, defendida en la Facultad de Geografía de la UV
 - La Dra. Joanna Gocłowska-Bolek, con la tesis *Mercosur y la Unión Europea: relaciones y comparaciones*, defendida en la Facultad de Ciencias Económicas de la UV
4. Grados científicos a lograr: durante el presente año académico se piensa defender una tesis de doctorado.

Relaciones y actividades internacionales:

- Convenios:
Fueron prorrogados los convenios de colaboración con la Universidad de Guadalajara (México) y con la del Estado de Rio de Janeiro (Brasil); fue suscrito el convenio con la Universidad de Quintana Roo (México)
- Participación del CESLA en el movimiento internacional americanista: en julio de 2004, en el IV Congreso Europeo CEISAL de Latinoamericanistas. Bratislava, el Prof. Andrzej Dembicz fue reelegido presidente del CEISAL para el siguiente período: 2004-2007 (CEISAL – Consejo Europeo de Investigaciones Sociales de América Latina)

Actividad editorial:

- | | |
|---|-------|
| • Títulos de libros publicados en total (1988-2003) | - 131 |
| • Títulos de libros publicados en 2004/2005 | - 6 |
| • Tomos de revistas publicados entre 2004 y 2005 | |
| - <i>Ameryka Łacińska</i> | - 4 |
| - <i>Revista del CESLA</i> | - 3 |

- Títulos publicados en 2004/2005:
 - Andrzej Dembicz (ed.), *Interculturalidad en América Latina en ámbitos locales y regionales*, CESLA, Warszawa, 2004
 - Andrzej Dembicz, Katarzyna Dembicz, *Relaciones entre Europa Centro-Oriental y América Latina al inicio del siglo XXI*, Konrad Adenauer-Stiftung, Rio de Janeiro, 2004,
 - Maria Rostworowska, *Historia państwa Inków*, CESLA / BN, Warszawa, 2004
 - Andrzej Dembicz, Zbigniew Lewicki (red.), *Polskie studia nad Amerykami*, CESLA, Warszawa, 2005
 - Francisco Rodríguez (ed.), *Migraciones e interculturalidad. Experiencias europeas y latinoamericanas*, CESLA, Warszawa, 2005
 - *Estudios afro-iberoamericanos* (tomo 7 (especial) de la *Revista del CESLA*); coordinación de la Dra Luz María Martínez Montiel (México), 2005
- Tomos en preparación, para publicar en 2005/2006
 - *Africanía en la literatura latinoamericana*; coordinación: Maria Zielina (EE.UU.)
 - *Los clásicos de la literatura latinoamericana – una visión argentino-polaca*, coord. Adam Elbanowski
 - Andrzej Dembicz, *Filosofía del conocer de América*
 - Mariusz Malinowski, *Ruch polonijny w Ameryce Łacińskiej - tendencje najnowsze* (Movimiento étnico-cultural de comunidades polonica en América Latina)
 - *Relaciones entre Polonia y México. Pasado y presente*, coord. Fernando Villagómez
 - *Relaciones entre Polonia y Colombia. Pasado y presente*, coord. Teresa Jaroszewicz
 - *Fronteras y desarrollo en América Latina*, coord. Andrzej Dembicz, Maria M. Padoin

Eventos nacionales e internacionales recientemente realizados o, a realizar:

- Seminario internacional “Europa Centro-Oriental en las iniciativas latinoamericanas de la Unión Europea: experiencias y desafíos a un año de Ampliación”; fechas: 19-21 de mayo de 2005. Participaron representantes de unos 25 centros de estudios latinoamericanos de toda Europa y los representantes oficiales de la Comisión Europea.
- Seminario: “85 Aniversario de las Relaciones Diplomáticas Brasil – Polonia”; 17 de octubre de 2005; actividad conjunta con la Embajada de Brasil
- Seminario nacional “Miami a los 25 años del ‘Exodo de Mariel’”; organizadores el CESLA y el OSA (American Studies Center de la UV); noviembre de 2005.

Varsovia, octubre de 2005

Andrzej Dembicz